

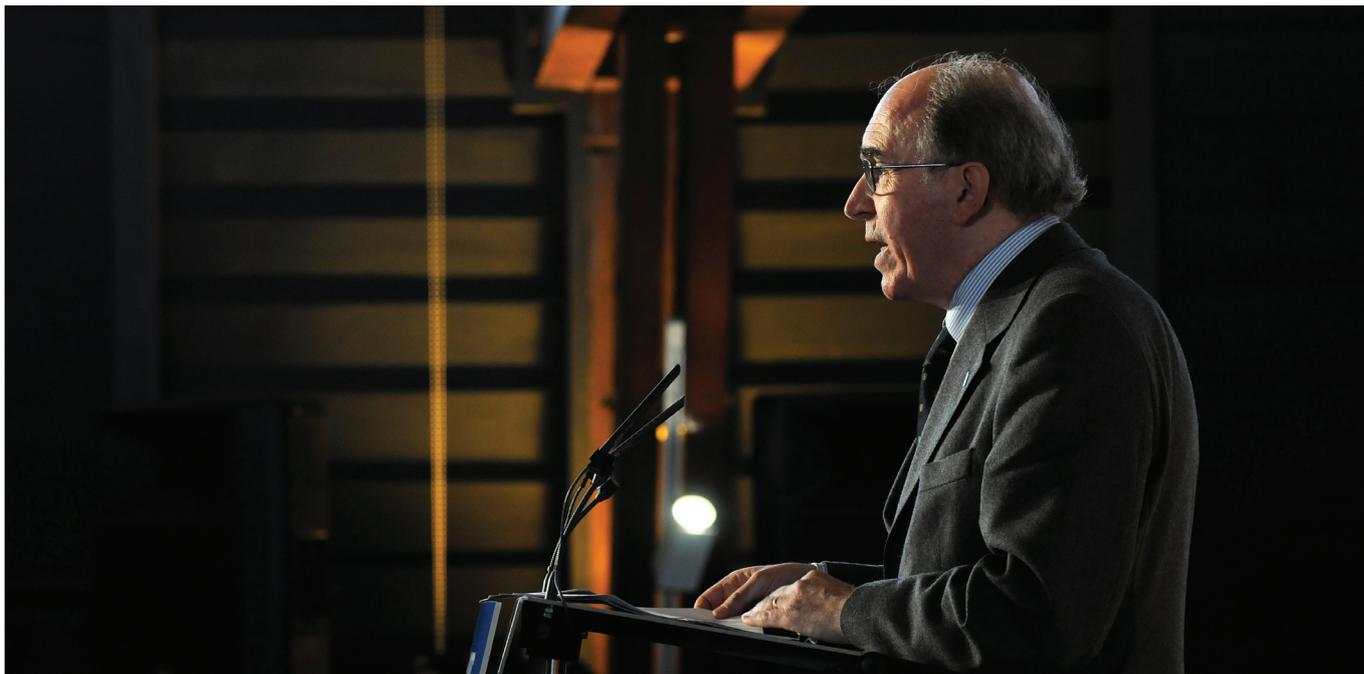
**PLANO
ATIVIDADES
E ORÇAMENTO**

2012

U.PORTO

CONTEÚDO

Mensagem do Reitor	3
Introdução	4
Enquadramento Estratégico 2011-2015	5
Enquadramento Operacional	9
Objetivos Operacionais para 2012	16
Atividades em 2012	18
Investigação	19
Formação	24
Desenvolvimento Económico e Social	33
Atividades de suporte em 2012	37
Internacionalização	38
Governança	40
Recursos Financeiros	42
Recursos Humanos	42
Sistemas Informáticos e de Informação	43
Infraestruturas e Equipamentos	45
Sustentabilidade Ambiental	46
Sistema de Gestão da Qualidade	46
Políticas de Bem-estar e de Apoio Social	47
Comunicação	48
Orçamento 2012	49
Enquadramento Macroeconómico	49
Considerações	52
Metodologia Utilizada	53
Análise do Orçamento da U.Porto para 2012	54
Balço Previsional	54
Demonstração dos Resultados Previsional	58
Demonstração dos Fluxos de Caixa Previsional	63
Parecer do Fiscal Único	66
Considerações Finais	68
Anexo 1 – Síntese Plano Estratégico e Linhas de Ação 2011-2015	69
Anexo 2 – Descrição de Indicadores e Fórmulas	72
Anexo 3 – Rankings Universitários de Referência	78
Anexo 4 – Orçamento Privativo da U.Porto - Receita	84
Anexo 5 – Orçamento Privativo da U.Porto - Despesa	86
Anexo 6 – Mapa de Pessoal - 2010 a 2012	89



O ano que agora se aproxima será, à semelhança do ano de 2011, marcado por intensos desafios. O contexto externo obriga hoje, mais do que nunca, a que a U.Porto se supere para ultrapassar os fortes constrangimentos e ameaças provenientes dos cortes nas transferências do orçamento do estado que nos são impostos e, sobretudo, dos graves atropelos à autonomia universitária que, com desculpa na grave situação financeira do país, estão a ser praticados à boleia da Lei do Orçamento de Estado para 2012, com maior incidência nas universidades a quem foi atribuído o modelo jurídico de fundação pública com regime de direito privado!

Com os cortes anunciados teremos que nos conformar, atendendo a que as universidades não podem ficar à margem do esforço que é pedido a todo o país para que seja possível corrigir o grave desequilíbrio financeiro a que chegamos. A U.Porto saberá, mais uma vez, mobilizar-se para gerar as receitas acrescidas necessárias para compensar esta falta!

Mas os graves atropelos à autonomia universitária não têm qualquer justificação! Para além da inútil e desmotivante burocracia que reintroduzem, arrastam custos adicionais gerados pelos recursos extra necessários para, unicamente, dar satisfação à burocracia adicional! Ou seja, exatamente o oposto à eficiência por que se clama. A Universidade do Porto já deu provas de ser merecedora da autonomia que a constituição e o modelo fundacional lhe outorgam. Chegou também a altura para diferenciar o tratamento concedido às instituições de ensino superior português, premiando-se as que derem provas de melhor saberem utilizar os recursos públicos que lhes são disponibilizados!

Apostando numa forte articulação de esforços, a U.Porto continuará, porém, a preparar-se para enfrentar com sucesso os desafios que lhe são colocados.

Se por um lado, a nossa Universidade tem revelado possuir características que facilitam a manutenção da sua posição de liderança, também é verdade que tem trabalhado para se reinventar, apresentando, de forma consistente, resultados positivos ao longo da sua existência. A U.Porto tem sabido, pois, assumir com empenho e sabedoria um compromisso duradouro com o sucesso.

No ano de 2012 a U.Porto continuará o seu percurso, reforçando, ainda assim, os níveis de coesão, de coerência programática e de alinhamento estratégico das múltiplas intervenções que pretende levar a cabo, atendendo em particular às restrições orçamentais existentes. Por certo, saberemos também encontrar as formas organizacionais mais consentâneas com o adequado aproveitamento dos nossos recursos e teremos o engenho e a capacidade para gerar as receitas próprias que nos ajudem a compensar os cortes no apoio público, mas também nos permitam vir a sair, tão breve quanto possível, do perímetro orçamental do estado. São, pois, antigos e novos caminhos a trilhar no quadro de sempre, o da excelência.

Para tal, contamos naturalmente com o contributo de todos. Conseguiremos juntos, certamente, encarar o futuro próximo como mais uma boa oportunidade para reforçar a nossa posição de liderança, assumindo por inteiro o ensejo de nos quisermos posicionar como uma das melhores universidades a nível mundial.

José Carlos Marques dos Santos

INTRODUÇÃO

O Plano de Atividades e Orçamento para 2012 tem como objetivo dar a conhecer as principais atividades que a U.Porto irá desenvolver durante o ano de 2012, enquadrando-as nas opções de política orçamental da Universidade.

O documento encontra-se estruturado em três secções.

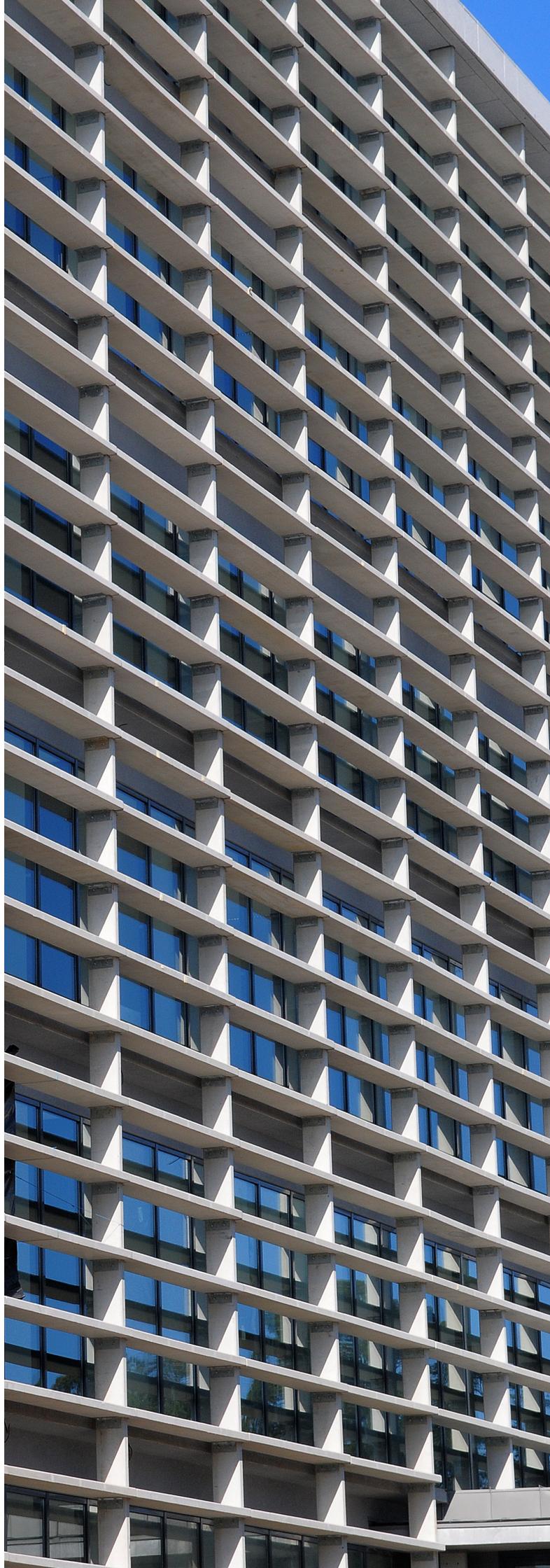
A primeira secção, cobrindo os capítulos 2 e 3, visa proporcionar uma apresentação da Universidade, quer do ponto de vista estratégico, quer do ponto de vista operacional, retratando em especial a situação atual da Universidade e os objetivos e prioridades de desenvolvimento fixados.

A segunda secção, cobrindo os capítulos 4 e 5, sintetiza as atividades a desenvolver pela Universidade em 2012, organizadas segundo os Objetivos Estratégicos e Grandes Linhas de Ação contemplados no Plano Estratégico para o quadriénio 2011-2015.

A terceira secção, cobrindo o capítulo 6, apresenta o Orçamento para 2012, clarificando a estratégia orçamental, em especial as medidas transversais a adotar pela Universidade num quadro de redução do financiamento público e de autonomia gestonária, mas de grande exigência e rigor orçamental.

A nível metodológico, o Plano de Atividades e Orçamento para 2012, resultou, tal como nos anos recentes, de um exercício conjunto, acomodando-se os contributos de todas as entidades constitutivas da U.Porto, a saber, Reitoria, Unidades Orgânicas¹ e SASUP, atendendo a que uma eficaz corporização das decisões estratégicas apenas se garantirá com um quadro de uma maior descentralização e uma maior responsabilização.

¹ Faculdade de Arquitetura, Faculdade de Belas Artes, Faculdade de Ciências, Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação, Faculdade de Desporto, Faculdade de Direito, Faculdade de Economia, Faculdade de Engenharia, Faculdade de Farmácia, Faculdade de Letras, Faculdade de Medicina, Faculdade de Medicina Dentária, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar.



ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO 2011-2015

De forma a garantir o acompanhamento e a avaliação das Opções Estratégicas da Universidade², tem sido privilegiada na U.Porto uma cultura de avaliação e responsabilização que se inicia com a publicitação dos objetivos definidos e dos resultados obtidos em cada ciclo anual de gestão.

É assim que o Plano de Atividades 2012, para além de discriminar os objetivos operacionais que se pretende atingir, os programas a realizar e os recursos que se prevê afetar para a sua realização, clarifica de que forma se garantirá a reconciliação progressiva com as metas operacionais fixadas para 2015 no contexto do *Balanced Scorecard* da Universidade.

O *Balanced Scorecard* do U.Porto foi construído tendo por referência os três eixos motores de desenvolvimento da Universidade fixados no Plano Estratégico 2011-2015³:

- Excelência na Investigação: Afirmar a U.Porto como uma Universidade de Investigação, aumentando a quantidade e a qualidade dos trabalhos de investigação.
- Qualidade na Formação: Melhorar continuamente a qualidade nos vários níveis da formação da U.Porto, segundo padrões internacionais de aferição.
- Desenvolvimento Económico e Social: Participar ativamente no desenvolvimento económico e social da Região e do País através da interação com a sociedade, em geral, e com o tecido produtivo, em particular.

Enquanto instrumento de medição e gestão estratégica, o *Balanced Scorecard* integra os indicadores⁴ de tendências e ocorrências que seguidamente se apresentam, articulando, para além dos objetivos estratégicos atrás identificados as perspetivas dos *stakeholders* internos e externos à Universidade – *vide* tabelas seguintes.

De notar que o *Balanced Scorecard* agora apresentado tem melhoramentos face àquele inscrito no Plano Estratégico. Tais melhoramentos resultaram, por um lado, de uma seleção mais restrita dos indicadores a avaliar, eliminando-se aqueles cujo cálculo não é exequível (nesta altura) apesar da sua evidente relevância; por outro lado, de uma revisão das métricas. Sobre a revisão das métricas, de notar que o método de recolha de informação necessária à sua quantificação tem sofrido evoluções, tendo-se concluído pela oportunidade de proceder a acertos ao histórico apresentado em sede do Plano Estratégico. Com este novo histórico foram feitos alguns ajustes às metas 2015. Sobre as metas de 2011, regista-se que estas decorrem dos compromissos estabelecidos no Plano de Atividades 2011, aprovado em Janeiro de 2011 pelos órgãos competentes⁵.

² Síntese do Plano Estratégico da Universidade no Anexo 1.

³ Disponível em http://sigarra.up.pt/up/conteudos_service.conteudos_cont?pct_id=9852&pv_cod=36aa6aaald8a

⁴ Descrição dos indicadores e fórmulas no Anexo 2.

⁵ Disponível em http://sigarra.up.pt/up/conteudos_service.conteudos_cont?pct_id=9853&pv_cod=35SaaCa05Nb5

<i>Balanced Scorecard</i> Investigaçã						
ID	Indicadores	2009	2010	Meta 2011	Meta 2012	Meta 2015
Objetivo Estratégico 2011-2015		IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e inovação				
1	Nº médio de citações por documento publicado	ISI-WoS: 5,61 Scopus: n/d	ISI-WoS: 6,16 Scopus: n/d	ISI-WoS: 6,29 Scopus: 5,85	ISI-WoS: 6,66 Scopus: 5,85	6,50
Objetivo Estratégico 2011-2015		IP2 - Definir áreas estratégicas				
2	% unidades de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	74% 45/61	75% 45/60	75% 45/60	75% 45/60	90%
Objetivo Estratégico 2011-2015		IP3 - Promover a articulação entre grupos de I&D+i da U.Porto				
3	Nº projetos em parceria entre unidades de I&D+i da U.Porto	n/d	n/d	n/d	45	Crescer 10% ao ano
Objetivo Estratégico 2011-2015		IP4 - Fomentar o acesso a redes de investigação				
4	% projetos de investigação com financiamento internacional liderados e em execução	108 *	73 *	80 *	24% 28/116	30%
Objetivo Estratégico 2011-2015		IP5 - Atrair e reter os melhores investigadores				
5	% investigadores com um grau obtido em universidade estrangeira ou realizado um estágio de postdoc de no mínimo dois anos em instituições estrangeiras	24% **	24% **	25% **	25% **	30%
Objetivo Estratégico 2011-2015		IP6 - Estimular a integração entre Investigação e Formação				
6	% estudantes de 1º e 2º ciclo e MI envolvidos em projetos de I&D+i (IJUP)	2,5% 689/27 811	3,6% 1 000/28 120	n/d	n/d 1 100	5%
Objetivo Estratégico 2011-2015		IP7 - Melhorar as condições de financiamento da investigação				
7	Montante de financiamento obtido via programas competitivos (nacionais e internacionais) (em milhões de Euros)	17,5	16,7	14,4	19,0	Crescer 5% por ano
Objetivo Estratégico 2011-2015		IP8 - Aumentar a visibilidade da I&D+i desenvolvida na U.Porto				
8	Nº documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago), por doutorado (ETI)	ISI-WoS: 1,30 Scopus: 1,32	ISI-WoS: 1,51 Scopus: 1,64	ISI-WoS: 1,63 Scopus: 1,72	ISI-WoS: 1,68 Scopus: 1,93	2,00

* Número total de projetos em execução.

** Inclui apenas docentes/investigadores com grau obtido em universidade estrangeira.

TABELA 1 – *BALANCED SCORECARD* INVESTIGAÇÃO

Balanced Scorecard Formação

ID	Indicadores	2009	2010	Meta 2011	Meta 2012	Meta 2015
Objetivo Estratégico 2011-2015		FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem				
9	Índice de avaliação das Unidades Curriculares (UCs) pelos estudantes	4,60	4,57	4,65	4,70	4,90
Objetivo Estratégico 2011-2015		FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade				
10	Tempo médio para a 1ª colocação após graduação (em meses)	3,4	3,2	3,4	3,5	3,0
Objetivo Estratégico 2011-2015		FP3 - Promover a multidisciplinaridade e multiculturalidade				
11	% programas de formação conferente de grau envolvendo várias UOs	13,6% 1ºC+MI: 4/53 2ºC: 14/135 3ºC: 19/85	10,8% 1ºC+MI: 4/53 2ºC: 13/135 3ºC: 13/89	n/d 1ºC+MI: 4 2ºC: 15 3ºC: 20	n/d 1ºC+MI: 4 2ºC: 15 3ºC: 18	20% de cursos multidisciplinares
12	% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades internacionais	2,3% 2ºC: 1/135 3ºC: 4/85	5,4% 2ºC: 5/135 3ºC: 7/89	n/d 2ºC: 6 3ºC: 5	n/d 2ºC: 10 3ºC: 11	8% dos cursos com dupla ou multititulação
Objetivo Estratégico 2011-2015		FP4 - Garantir conteúdos científico-pedagógicos adequados				
13	Índice de avaliação dos docentes pelos estudantes	5,12	5,22	5,17	5,20	5,40
Objetivo Estratégico 2011-2015		FP5 - Atrair e reter mais estudantes				
14	Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI	1º C: 1,7 MI: 1,9	1º C: 1,5 MI: 2,0	1º C: 1,7 MI: 1,9	1.º C: 1,5 MI: 2,0	2,0
Objetivo Estratégico 2011-2015		FP6 - Atrair e reter melhores estudantes				
15	% diplomados de 1º ciclo, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos	50% 1ºC+MI: 49% 2ºC: 56%	57% 1ºC+MI: 52% 2ºC: 74%	n/d	57%	60%
16	% diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados	47,6%	53,9%	n/d	51,6%	55%
Objetivo Estratégico 2011-2015		FP7 - Atrair, reter e formar os melhores docentes				
17	% docentes e investigadores doutorados (ETI)	76%	76%	77%	79%	80%
Objetivo Estratégico 2011-2015		FP8 - Promover o ensino/aprendizagem a distância				
18	% Unidades curriculares com componente de e-learning (abertas no Moodle)	n/d 759	n/d 978	n/d 2 500 *	n/d 2 600 *	50%

* A partir de 2011, inclusive, foi alterado o critério de contagem das unidades curriculares (UCs) com componente de *e-learning* que passou a considerar a totalidade das UCs abertas no Moodle da U.Porto.

TABELA 2 – BALANCED SCORECARD FORMAÇÃO

Balanced Scorecard Desenvolvimento Económico e Social

ID	Indicadores	2009	2010	Meta 2011	Meta 2012	Meta 2015
Objetivo Estratégico 2011-2015		DS1 - Adequar a atividade da U.Porto às expectativas dos públicos				
19	% projetos de investigação (internacionais e nacionais) em parceria com empresas e em execução	17% 99/570	15% 98/672	11% 60/540	22% 165/764	23%
20	% proveitos (excluindo OE) obtido via doações, patrocínios e legados	n/d	n/d	n/d	0,3% 0,2/86,2	2%
21	% proveitos (excluindo OE) obtido via prestações de serviços	7,7% 6,8/87,9	8,9% 7,5/84,2	7,9% 6,1/77,4	7,3% 6,3/86,2	15%
Objetivo Estratégico 2011-2015		DP2 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica				
22	% proveitos (excluindo OE) obtidos via direitos de propriedade intelectual	n/d	n/d	n/d	n/d	0,5%
Objetivo Estratégico 2011-2015		DP3 - Promover o empreendedorismo social e práticas de voluntariado				
23	% estudantes, docentes, investigadores e não docentes que participam em projetos de voluntariado e de prestação de serviços à comunidade	2% 700/34 918	2% 707/35 551	n/d 1 000	n/d 800	5%
Objetivo Estratégico 2011-2015		DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística				
24	Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto	30 000 *	35 000 *	41 000 *	41 000 *	100 000

* Informação relativa a atividades realizadas pela Reitoria.

TABELA 3 – BALANCED SCORECARD DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL



ENQUADRAMENTO OPERACIONAL

A U.Porto assume hoje uma posição de destaque no contexto nacional e internacional. Tal posição tem vindo a ser formalmente reconhecida em inúmeros *rankings* internacionais – vide tabela seguinte –, pese embora existam outros sinais que têm ilustrado a contínua superação dos objetivos fixados⁶.

Rankings internacionais ⁷	Posição atual da U.Porto			Posição da U.Porto no ano anterior		
	Portugal	Europa	Mundo	Portugal	Europa	Mundo
Academic Ranking of World Universities (Shangai Jiao Tong University)	1º	124º-164º	301º-400º	1º	169º-204º	401º-500º
Times Higher Education – THE World University Rankings	1º	130-156º	301º-350º	1º	106º	250º
Quacquareli Symonds – QS World University Rankings	2º	185º-203º	401º-450º	3º	n/d	451º-500º
Performance Ranking of Scientific Papers for World Universities (Taiwan)	1º	141º	320º	1º	141º	328º
Webometrics (CSIC, Madrid)	1º	50º	178º	1º	79º	230º
The Leiden Ranking	1º	112º	280º	1º	136º	n/ consta
SCImago Institutions Rankings (SIR)	1º	77º	254º	1º	90º	265º
High Impact Universities (University of Western Australia)	2º	159º	368º	n/d	n/d	n/d
University Ranking by Academic Performance (URAP)	1º	109º	259º	n/d	n/d	n/d

TABELA 4 – EVOLUÇÃO DA POSIÇÃO DA U.PORTO NOS PRINCIPAIS RANKINGS INTERNACIONAIS

De facto, a U.Porto continuou a ser, em 2011, a instituição de ensino superior com o maior número de candidatos colocados (4 130), com a maior taxa de preenchimento de vagas (99 por cento). A Universidade liderou assim todos os indicadores da primeira fase do concurso nacional de acesso ao Ensino Superior público universitário, confirmando-se ser, quer a maior universidade do país, quer a mais procurada pelos melhores estudantes.

Em 2010, a U.Porto acolhia cerca de 22 500 estudantes⁸ de 1º ciclo e Mestrado Integrado (MI), distribuídos em mais de 50 programas. Aos estudantes do 1º ciclo e MI, juntavam-se cerca de 8 600 estudantes de pós-graduação, representando 30% da comunidade estudantil - vide GRÁFICO 1.

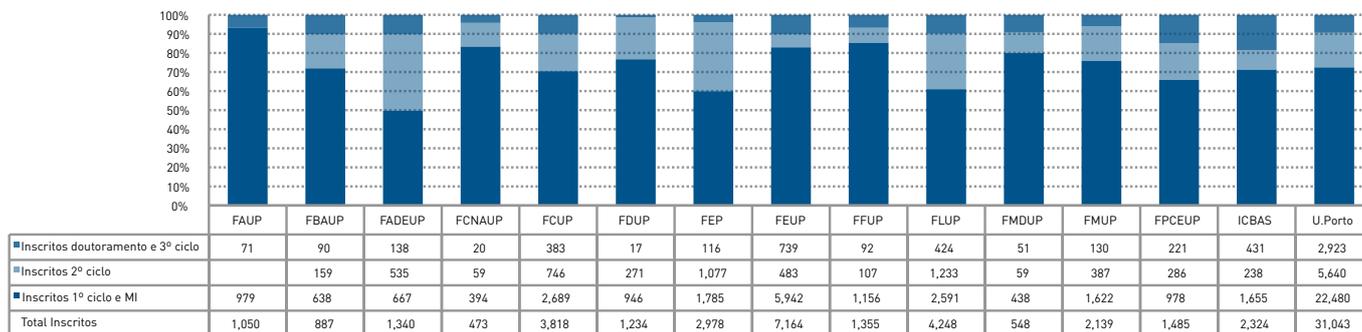


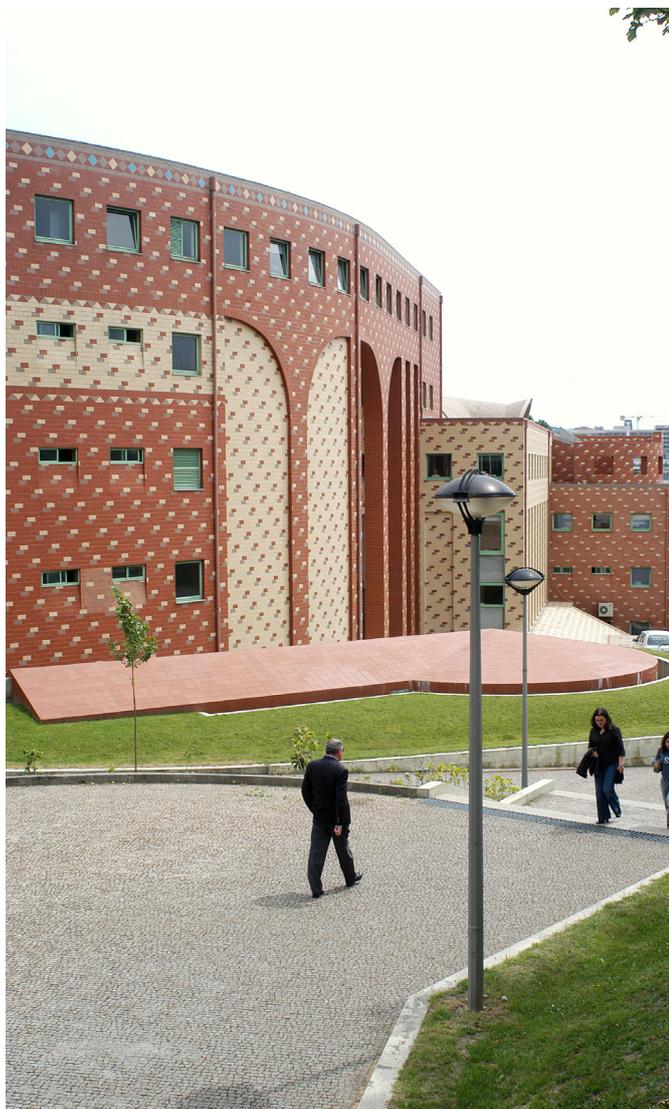
GRÁFICO 1 – PROPORÇÃO DO Nº DE INSCRITOS EM 2010, POR CATEGORIA DE CURSO E FACULDADE

⁶ Descrição sintética dos principais *rankings* no Anexo 3.

⁷ A posição atual da U.Porto nos *rankings* refere-se à situação conhecida em outubro de 2011.

⁸ Os dados referem-se, salvo quando indicado, à situação em 31 de dezembro do ano letivo de 2010/2011 e têm como fonte a Resposta da U.Porto, em março de 2011, ao Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES/DIMAS). Estes números poderão integrar ligeiras correções face aqueles apresentados no Relatório de Atividades 2010, aprovado em janeiro de 2011. Relatório publicado em julho de 2011 com informação relativa a 2010:

http://sigarra.up.pt/up/conteudos_service.conteudos_cont?pct_id=9751&pv_cod=55pjWaaZaQch



Em todos os ciclos de estudo têm-se vindo a evidenciar a preocupação em ajustar a oferta, definindo-se novos ou renovados desenhos curriculares atentos às mudanças científicas, sociais ou culturais. A comprovar isso mesmo destaca-se o facto de a U.Porto integrar na sua oferta formativa⁹ mais de 20 ciclos de estudo em colaboração com outras Universidades, também estrangeiras, aproximando-se continuamente de outras instituições de referência em educação por via da criação de melhores condições para a cooperação e mobilidade.

O crescente aperfeiçoamento do modelo educativo da U.Porto, para que possa melhor responder às exigências associadas à sua integração no Espaço Europeu de Ensino Superior (EEES), é evidente se atendermos à representatividade dos estudantes estrangeiros inscritos. Em 2010, o número de estudantes estrangeiros inscritos era superior a 1 400, cerca de 5% da comunidade estudantil. Destes, mais de 400 estavam inscritos em programas de doutoramento e 3º ciclo, representando 14% dos estudantes inscritos em programas desta natureza.

A U.Porto tem vindo a rever a sua oferta formativa pós-graduada, racionalizando-a, evitando a duplicação de unidades curriculares de conteúdo idêntico e promovendo a partilha de unidades curriculares por diferentes programas. A Universidade tem ainda vindo a reforçar, quantitativa e qualitativamente, a oferta de formação pós-graduada, apoiada nas potencialidades pedagógicas e científicas existentes. Os resultados desse esforço começam a ser evidentes: a representatividade dos inscritos nos programas de pós-graduação tem vindo a acentuar-se. A taxa média de variação anual 2006-2010 dos inscritos em programas desta natureza é de 14%. Em concordância, cerca de 27% do total dos graduados¹⁰ da U.Porto obtiveram, em 2010, o diploma de mestrado (2º ciclo) ou de doutoramento (3º ciclo) – vide GRÁFICO 2.

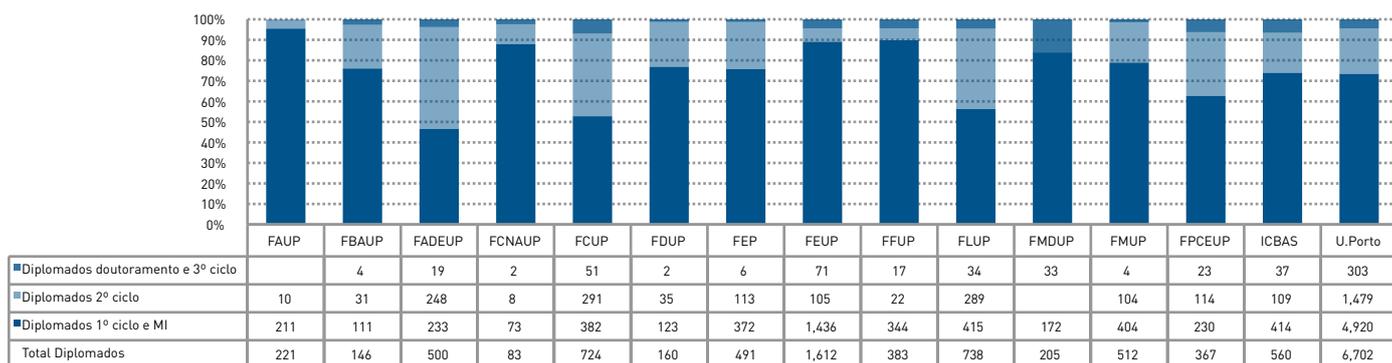


GRÁFICO 2 – PROPORÇÃO DO Nº DE DIPLOMADOS EM 2010, POR CATEGORIA DE CURSO E FACULDADE

⁹ Informação detalhada sobre a oferta formativa disponível em:

[https://sigarra.up.pt/up/web_gessi_docs.download_file?p_name=F942200306/1º Ciclo e MI 2011_2012 \(folheto\).pdf](https://sigarra.up.pt/up/web_gessi_docs.download_file?p_name=F942200306/1º Ciclo e MI 2011_2012 (folheto).pdf)

¹⁰ Os números dos graduados são referentes ao ano letivo de 2009/2010, situação em 31 de Dezembro de 2010. Relatório publicado em julho de 2011: http://sigarra.up.pt/up/conteudos_service.conteudos_cont?pct_id=9823&pv_cod=01aa6aaald8a

A excelência do ensino, em todas as grandes áreas de atividade, é alicerçada em sólidas bases científicas e pedagógicas, acreditada através de avaliação externa e tem sido reconhecida sistematicamente quer pelos estudantes, quer pelo mercado de trabalho. De facto, o índice médio de avaliação pelos estudantes (numa escala de 1 a 7) tem vindo a subir, em especial na dimensão de análise “Docente” – vide GRÁFICO 3 e GRÁFICO 4.



GRÁFICO 3 – EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS DOS INQUÉRITOS PEDAGÓGICOS AOS ESTUDANTES - DIMENSÃO DA ANÁLISE “DOCENTE”, POR FACULDADE



GRÁFICO 4 – EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS DOS INQUÉRITOS PEDAGÓGICOS AOS ESTUDANTES - DIMENSÃO DE ANÁLISE “UNIDADE CURRICULAR”, POR FACULDADE

A U.Porto tem um corpo docente altamente qualificado¹¹, com uma das maiores taxas de doutorados do país: 76% do nº de docentes e investigadores ETI tem doutoramento – vide GRÁFICO 5. No total, a U.Porto conta com perto de 1 945 ETIs docentes e investigadores e 1 689 ETIs não docentes, distribuídos pelas várias estruturas da U.Porto nos termos do GRÁFICO 6.

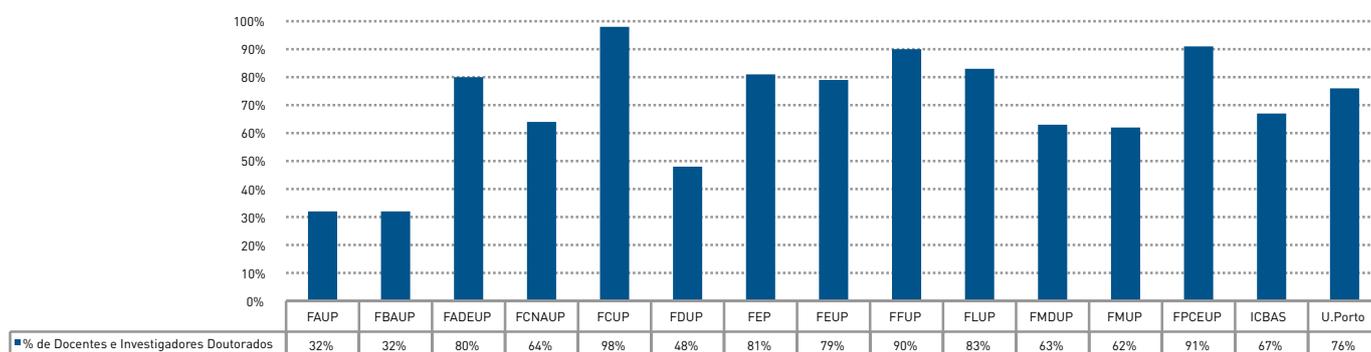


GRÁFICO 5 – PROPORÇÃO DE DOCENTES E INVESTIGADORES (EM ETI) COM DOUTORAMENTO POR FACULDADE

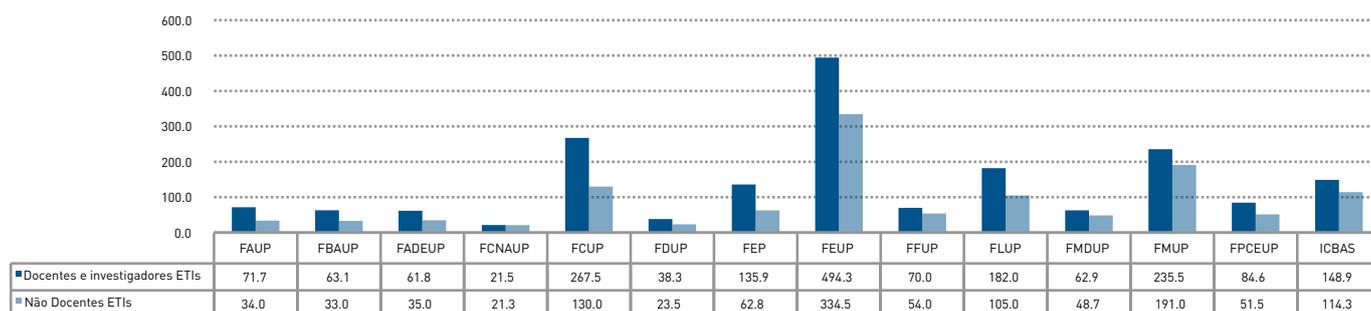


GRÁFICO 6 – Nº DE DOCENTES E INVESTIGADORES (EM ETI) POR FACULDADE

¹¹ Relatório publicado em março de 2011 com informação relativa a 2010:
http://sigarra.up.pt/up/conteudos_service.conteudos_cont?pct_id=8605&pv_cod=09qLo17vI8Zy

De entre os desafios que hoje se colocam às instituições de ensino superior, o do conhecimento dos percursos profissionais e do emprego dos diplomados ocupa um lugar de grande relevo e de fortes consequências de ordem social, política, económica e cultural. Os últimos números do Observatório de Emprego atestam que o tempo médio de procura dos diplomados (de 1º ciclo e MI) foi de 3,4 meses e que destes 8,3% estavam desempregados, quando a taxa de desemprego nacional era 10,6%¹²- vide GRÁFICO 7 e GRÁFICO 8.

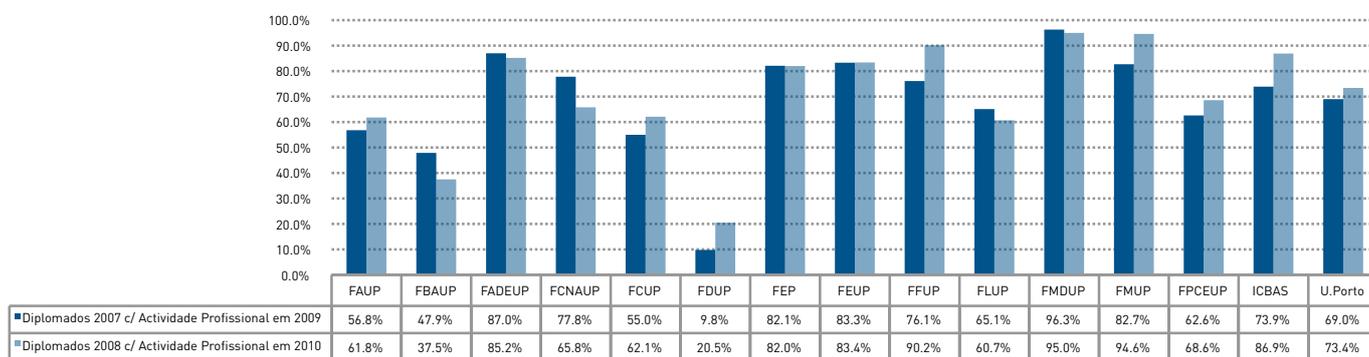


GRÁFICO 7 – EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS DIPLOMADOS DA U.PORTO POR FACULDADE

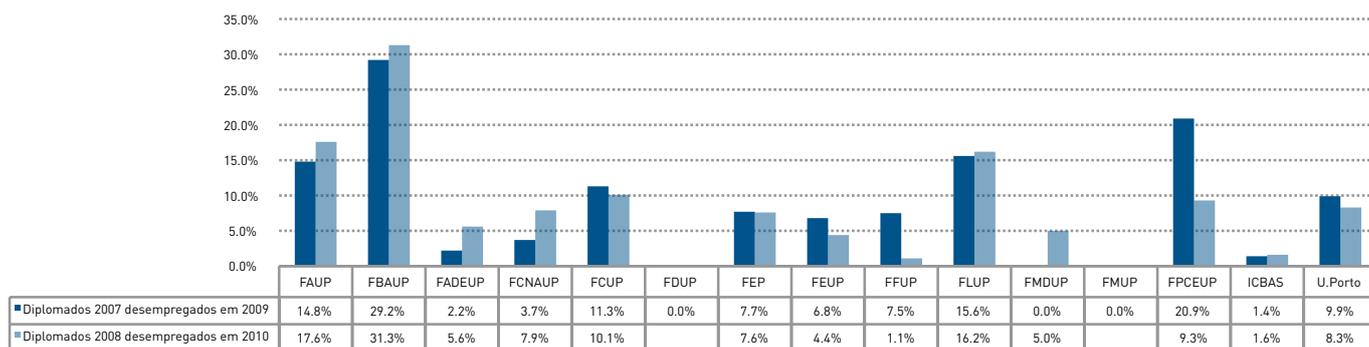


GRÁFICO 8 – EVOLUÇÃO DO NÍVEL DE DESEMPREGO JUNTO DOS DIPLOMADOS DA U.PORTO POR FACULDADE

¹² A análise da situação no mercado de trabalho endereça os diplomados de 2008 (em cursos anteriores a Bolonha e em Mestrados Integrados) e os diplomados de 2007 (em cursos de licenciatura) no 1º Trimestre de 2010 e 2009, respetivamente. Os diplomados com atividade profissional incluem os empregados e os bolsheiros em projetos de investigação. Os graduados sem atividade profissional incluem graduados desempregados, em formação profissional, em programas de estágio, estudantes ou em qualquer outra situação. Informação detalhada sobre o Observatório de Emprego disponível em:

http://sigarra.up.pt/up/conteudos_geral.conteudos_ver?pct_pag_id=1001785&pct_parametros=p_pagina=1001785&pct_disciplina=&pct_grupo=2661#2661

Os estudantes da U.Porto beneficiam de uma estreita ligação à investigação científica, participando em projetos desenvolvidos por alguns dos mais avançados e prestigiados centros de investigação de Portugal. A Universidade tem 60 unidades de I&D, 14 das quais Laboratórios Associados.

75% das Unidades de I&D com participação da Universidade financiadas plurianualmente pela FCT obtiveram, na última avaliação desenvolvida por aquela entidade, uma classificação de Muito Bom ou Excelente¹³. No período de 2005 a 2009, a produção científica com participação da U.Porto representou cerca de 21% do total nacional, com uma taxa de variação anual média próxima de 14%, tendo cada doutorado ETI publicado 6,8 documentos ISI – WoS no referido quinquénio¹⁴ – vide GRÁFICO 9.

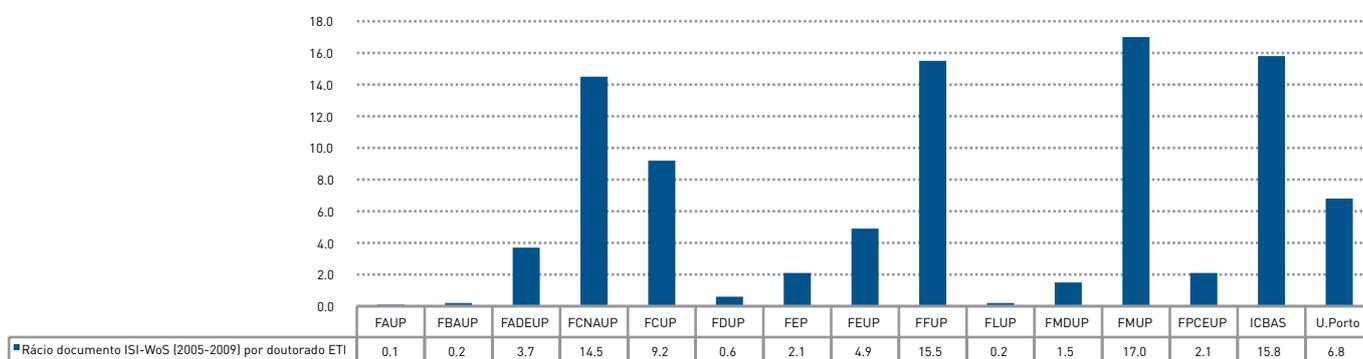


GRÁFICO 9 – RÁCIO DOCUMENTO ISI – WOS POR DOUTORADO ETI (NO QUINQUÉNIO 2005-2009), POR FACULDADE

Para além de desempenhar um papel relevante na configuração do capital humano (formação) e na produção do conhecimento (I&D), a U.Porto tem apostado de forma crescente na ligação à sociedade, promovendo a difusão do conhecimento e da inovação na economia.

A existência de um modelo científico e tecnológico mais próximo da valorização económica dos resultados da I&D pode ser comprovada, não só pelo nível de prestação de serviços de assistência técnica aos *clusters* existentes (que renderam à Universidade, em 2010, cerca de 7,5 milhões de Euros, mais 10% do que no anterior), mas sobretudo pela emergência de práticas de valorização e transferência do conhecimento, e bem assim do empreendedorismo: em 2010, estavam instaladas no Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade 65 empresas *spin-off* e *start-ups*, contribuindo para a criação de 650 postos de trabalho diretos.

A U.Porto reconhece e tem valorizado o voluntariado enquanto atividade inerente ao exercício da cidadania plena e enquanto dever de responsabilidade social. Em 2010, eram cerca de 700 os voluntários da Universidade (2% da comunidade estudantil), distribuídos por diversos programas - desporto, atividades culturais e museus da U.Porto, estudantil tutorial (enquadrado no vetor promoção do sucesso escolar) ou produção de informação acessível (direcionada para os estudantes com deficiência)¹⁵.

¹³ Relatório publicado em julho de 2011 com informação relativa a 2010:

http://sigarra.up.pt/up/conteudos_service.conteudos_cont?pct_id=9854&pv_cod=10jc4hhka0iT

¹⁴ Relatório publicado em Janeiro de 2011 com informação referente ao período entre 2005 e 2009:

http://sigarra.up.pt/up/conteudos_service.conteudos_cont?pct_id=8287&pv_cod=09PmagoDh6Lp

¹⁵ Relatório publicado em Abril de 2011 com informação relativa a 2010:

http://static.issuu.com/webembed/viewers/style1/v1/IssuuViewer.swf?mode=embed&layout=http%3A%2F%2Fskin.issuu.com%2Fv%2Fflight%2Flayout.xml&showFlipBtn=true&documentId=101213144633-e16456d7bad74b1aaafd57f8d03f844b&docName=dossier_voluntariado_na_uporto_2010&username=uporto&loadingInfoText=2010%3A%20UM%20ANO%20DE%20VOLUNTARIADO%20NA%20U.PORTO&et=1292256987970&er=81

São ainda evidentes as relações de cooperação e desenvolvimento que a U.Porto tem mantido com outras institucionais públicas e privadas, bem como com os seus *alumni* (57 000 dos quais a manter uma relação próxima com a Universidade), comprovadas pelas manifestações de apoio recebidas a propósito da celebração do seu centenário: o valor total dos contributos recebidos assegurou uma parte relevante do programa das celebrações. A U.Porto tem tido uma preocupação particular com o ambiente ao nível social e ao nível do bem-estar que disponibiliza aos seus estudantes no campus universitário. A criação de tais condições é também essencial pelo benefício que daí resulta para o sucesso escolar e para a construção de um espírito institucional forte e coeso. Em 2010, uma média de 52% dos estudantes do 1º ciclo e MI completaram a sua formação no número de anos de duração normal do seu ciclo de estudos. Esta percentagem foi, no entanto, superior nos programas de mestrado e 2º ciclo: 74% - vide GRÁFICO 10. O número médio de inscrições nos programas de doutoramento e 3º ciclo foi de 5.

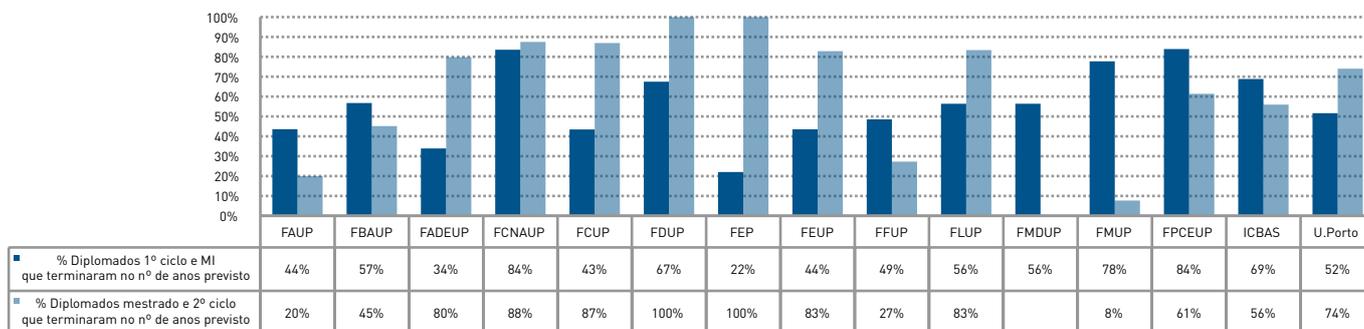


GRÁFICO 10 – RÁCIO DE DIPLOMADOS QUE TERMINARAM A SUA FORMAÇÃO NO Nº DE ANOS DE DURAÇÃO NORMAL DO SEU CICLO DE ESTUDOS POR FACULDADE, EM FUNÇÃO DA CATEGORIA DE CURSO

À sua comunidade a Universidade oferece 10 residências (com mais de 1.200 camas), 18 unidades de alimentação (cerca de 3.500 refeições servidas por dia útil), para além de serviços exclusivos de apoio médico e social (1.800 consultas realizadas em 2010). No último ano, perto de 5.200 estudantes foram contemplados com bolsas de estudo, com uma bolsa média mensal de 212 Euros. A U.Porto tem dinamizado um programa científico-cultural atrativo e mobilizador, porquanto aberto à sociedade, organizando sistematicamente eventos de divulgação científica, exposições de acervos museológicos, manifestações artísticas, edições especiais de livros, conferências temáticas, encontros de reflexão, entre outras iniciativas de inegável interesse público. Também a nível desportivo são diversas as competições desportivas nas quais a U.Porto tem estado envolvida, tendo conquistado, até 2010, 115 medalhas nos Campeonatos nacionais Universitários. Atualmente cerca de 1 900 estudantes, docentes e não docentes são utilizadores do Programa Fitness da Universidade.

A U.Porto tem também tido um papel ativo na promoção do conhecimento científico, cultural e artístico entre os públicos mais jovens, por via do desenvolvimento das suas capacidades e competências específicas e transferíveis, também de natureza cívica. Na sua 8ª edição, e com um total acumulado superior a 31 000 participantes, a U.Jr. é hoje um importante instrumento de divulgação da cultura científica e tecnológica a nível nacional, junto dos jovens, assumindo a U.Porto um nível de utilidade e incidência social próprio de uma instituição reconhecida por valorizar o conhecimento e a inovação enquanto motor de desenvolvimento do País. Também a Mostra de Ciência, Ensino e Inovação tem atraído, anualmente, mais de 15 000 estudantes do secundário, interessados em participar em demonstrações da Ciência e Tecnologia produzida na U.Porto.

OBJETIVOS OPERACIONAIS PARA 2012

Face ao enquadramento operacional apresentado anteriormente, e tendo em conta as orientações estratégicas oportunamente definidas para o quadriénio 2011-2015, estabelece-se como objetivos operacionais para 2012, acordados entre todas as entidades constitutivas da U.Porto, a saber, Reitoria, UOs e SASUP, os seguintes:

1. Aperfeiçoar o Modelo Educativo da U.Porto tendo em conta os resultados já obtidos após a adequação dos programas de formação à Declaração de Bolonha e a crescente necessidade de dar resposta a novos públicos, melhorando também o bem-estar dos estudantes da U.Porto.

2. Aumentar a cooperação na I&D tendo em vista a obtenção de dimensão, de sinergias e de elevada qualificação em determinadas áreas.

3. Promover uma perspetiva integrada de internacionalização, mais centrada no desenvolvimento de programas conjuntos e parcerias para a investigação com universidades e centros de investigação prestigiados e não apenas na mobilidade de estudantes.

4. Consolidar o modelo orgânico e a coesão da U.Porto, enquanto pilares fundamentais para a concretização dos objetivos e metas definidos para a U.Porto.

5. Aumentar e diversificar o financiamento obtido, em particular o proveniente de fontes externas ao país, assegurando condições de sustentabilidade financeira de curto e médio prazo, atento em especial o atual contexto económico do nosso país.

Sucintamente, para 2012, para além da manutenção das atividades em curso, muitas delas resultantes do cumprimento de objetivos fixados para anos anteriores, dedicar-se-á um esforço acrescido àquelas atividades que contribuam sobremaneira para o cumprimento dos macro objetivos acima indicados:

1. Aperfeiçoar o Modelo Educativo da U.Porto tendo em conta os resultados já obtidos após a adequação dos programas de formação à Declaração de Bolonha e a crescente necessidade de dar resposta a novos públicos, aumentando também o bem-estar dos estudantes da U.Porto.

1.1. Rever, monitorizar e avaliar todos os ciclos de estudos da U.Porto, considerando a relação das novas entradas com o número de diplomados, com a taxa de sucesso e emprego dos diplomados, bem como a compatibilização dos créditos ECTS para efeitos de promoção da interdisciplinaridade e das competências transversais;

1.2. Instituir um plano de formação científico-pedagógica dirigido aos docentes, tendo em vista, entre outras finalidades, o reforço das suas competências comunicacionais e a atualização das suas competências no domínio das tecnologias de informação e comunicação;

1.3. Melhorar o processo de avaliação dos estudantes na perspetiva da articulação entre o aprofundamento dos seus conhecimentos e os resultados da aprendizagem e competências que devem ser capazes de demonstrar no final de uma formação concreta e do seu percurso formativo;

1.4. Racionalizar a oferta de unidades curriculares, eliminando as que têm poucos inscritos, exceto nos casos devidamente fundamentados do ponto de vista científico e/ou pedagógico, e aumentar a lecionação em inglês de unidades curriculares e mesmo de ciclos de estudo completos;

1.5. Definir uma estratégia para o ensino a distância, com a identificação das áreas estratégicas e desenho de programas para o efeito.

1.6. Continuar a melhorar as condições de bem-estar dos estudantes, nomeadamente através de:

- Prestação de serviços e apoios sociais aos mais carenciados com vista à promoção do sucesso escolar e da igualdade de oportunidades com base em mecanismos de discriminação positiva;

- Apoio acrescido à integração no mundo do trabalho;

- Oferta de novos espaços que promovam na U.Porto um ambiente cosmopolita e estimulante para o estudo, relacionamento e convívio;

- Institucionalização de um inquérito anual aos estudantes tendo em vista a avaliação permanente do seu grau de satisfação nas várias vertentes da vida académica.

2. Aumentar a cooperação na I&D tendo em vista a obtenção de dimensão e de sinergias e de elevada qualificação em determinadas áreas.

2.1. Reorganizar algumas unidades de investigação tendo em vista ganhos de dimensão e a melhoria de classificações prosseguindo o objetivo de que, a não ser em casos excecionais, todas as unidades de I&D da U.Porto venham a ter, no prazo de cinco anos, classificação de muito bom ou excelente;

2.2. Promover a realização de mais projetos, envolvendo duas ou mais unidades de I&D da U.Porto, de natureza multidisciplinar e baseados na utilização partilhada de recursos tendo em vista o aumento da probabilidade de participação em projetos de grande dimensão, tanto a nível nacional como internacional;

2.3. Fomentar o acesso a redes de investigação internacionais enquanto meios eficazes quer para a transferência de conhecimento relevante, quer para a identificação atempada das tendências internacionais de desenvolvimento, promovendo a realização de acordos de cooperação institucional.

3. Promover uma perspetiva mais integrada de internacionalização, mais centrada no desenvolvimento de programas conjuntos e parcerias para a investigação com universidades e centros de investigação prestigiados e não apenas na mobilidade de estudantes.

3.1. Aumentar o número de candidaturas apresentadas a programas europeus como condição para o reforço da participação em consórcios internacionais de universidades de cooperação no ensino superior;

3.2. Estimular uma maior mobilidade de docentes e investigadores da Universidade do Porto como pressuposto para o estabelecimento de mais parcerias internacionais a nível do ensino pós-graduado e da investigação;

3.3. Aumentar o número de estudantes da Universidade do Porto participantes em programas de mobilidade nos três ciclos de estudos e estender esses programas a universidades de fora da Europa, em particular na América do Norte, na América Latina e na Ásia;

3.4. Promover um recrutamento mais seletivo de estudantes e investigadores estrangeiros, através de um maior equilíbrio entre o número e a qualidade de estudantes dos 2º e 3º ciclos e dos investigadores de *postdoc* que se candidatam à Universidade do Porto.

4. Consolidar o modelo orgânico e a coesão da U.Porto

4.1. Proceder à reestruturação do modelo orgânico da U.Porto de modo a que, através de sinergias criadas entre as várias entidades constitutivas da Universidade e de um melhor aproveitamento dos recursos humanos e materiais, se alcance maior qualidade tanto nas atividades incluídas na missão como nos serviços de apoio interno;

4.2. Consolidar o funcionamento da Escola Doutoral e do CRS-CUP;

4.3. Alargar e consolidar a integração na U.Porto dos Institutos de Interface;

4.4. Consolidar uma visão integrada do Sistema de Informação da U.Porto, SIGARRA, generalizar a utilização dos seus módulos e definir e implementar políticas de acesso e de controlo de qualidade dos seus dados;

4.5. Implementar um plano de redução de custos, em particular pela contratação conjunta e partilhada de serviços externos e pela instituição de um conjunto de boas práticas, ao nível da utilização dos recursos, assegurando tanto objetivos de sustentabilidade financeira, como ambiental.

5. Aumentar e diversificar o financiamento obtido, em particular o proveniente de fontes externas ao país

5.1. Aumentar de forma gradual e consistente o nível de financiamentos externos a Portugal, com especial foco em projetos transversais e estruturantes para a U.Porto, em particular através do aumento do número de candidaturas a programas de financiamento de instituições estrangeiras e do maior acesso a redes de I&D internacionais;

5.2. Aumentar a prestação de serviços ao exterior diferenciadores, pela sua qualidade e inovação, valorizando o conhecimento desenvolvido na U.Porto, bem como, a elevada qualidade dos seus recursos humanos e materiais;

5.3. Aumentar as verbas obtidas por processos de *fundraising*, estabelecendo a estratégia e o plano operacional de angariação de fundos, incluindo as atividades a desenvolver e os respetivos públicos-alvo, devidamente enquadrado por um adequado plano de ação de comunicação da U.Porto.

No capítulo seguinte apresentam-se os detalhes das atividades a desenvolver em 2012, clarificando-se o seu contributo quer para os objetivos estratégicos, quer para os objetivos operacionais fixados. De notar que as metas de 2011 e 2015, se existentes, resultam daquilo que ficou fixado no Plano de Atividades 2011 e Plano Estratégico 2015, respetivamente, documentos aprovados antes de se conhecerem as métricas de 2010, vertidas no Relatório de Atividades 2010.



ATIVIDADES EM 2012

As atividades planeadas para 2012 que melhor servem os propósitos da instituição, atenta a política orçamental estabelecida, estão identificadas seguidamente, organizadas em função dos objetivos estratégicos e operacionais fixados.

Competirá ainda assim indicar que a seleção das atividades a desenvolver em cada ciclo de gestão tem-se revelado um exercício complexo de realizar atendendo ao facto do modelo orgânico e de coesão da U.Porto estar ainda por finalizar.

Tal realidade inviabiliza uma prioritização, que se pretende assertiva, das atividades/encargos à luz dos objetivos de política, bem como uma supressão, desejavelmente transparente e isenta, das atividades/encargos que não contribuam de forma cabal para a consecução dos objetivos definidos.

Face a tais condicionalismos, continuar-se-á a trabalhar para que, com a brevidade possível, sejam introduzidos novos melhoramentos no processo de seleção das atividades, implementando-se, em particular, o princípio da orçamentação por programas, princípio que facilitaria certamente a apreciação qualitativa e quantitativa das ações à luz da respetiva importância política ou estratégica.

Desenvolver-se-ão pois todos os esforços no sentido de agilizar e melhorar o planeamento do próximo exercício, privilegiando-se uma avaliação mais seletiva, mais fundamentada e mais transparente das atividades a desenvolver em cada ciclo, tendo em conta, não só o nível quantitativo da despesa que lhes está associado, mas também o alcance dos seus contributos em termos de eficiência e eficácia.

Tal será possível quando estiver estabilizada a gestão do *workflow* dos procedimentos necessários à elaboração e aprovação do plano de atividades e orçamento anual, passando a competir a cada entidade constitutiva da U.Porto não só clarificar o enquadramento, objetivos, indicadores de avaliação da economia, eficiência e eficácia de cada atividade ou programa proposto, mas também identificar as fontes de financiamento e mecanismos de gestão da programação plurianual aplicáveis.

INVESTIGAÇÃO

Ao nível da Investigação, a U.Porto continuará, em 2012, a promover uma política de I&D+i de excelência, internacionalizando o conhecimento gerado em articulação com Instituições de Ensino Superior (IES) e centros de investigação de referência mundial. Para o conseguir, apostará sobretudo quer num aumento da cooperação entre as várias unidades de I&D+i da Universidade, quer numa reorganização do seu modelo funcional tendo em vista a obtenção de massa crítica por via de economias de aglomeração.

Objetivo Estratégico 2011-2015	IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e inovação				
1.1. Promover uma cultura de I&D junto da sociedade, contribuindo para uma maior dinâmica de criação de conhecimento e de emprego qualificado					
<p>Por forma a acelerar as dinâmicas Universidade – Sociedade, desenvolver-se-ão todos os esforços no sentido de promover a realização de projetos de investigação pluridisciplinares, capazes de estimular as relações com o tecido empresarial. Continuar-se-á, pois, a promover encontros setoriais, em particular em áreas nas quais a U.Porto tem competências ímpares (e.g. Indústrias Criativas, Mar, Biodiversidade e Ambiente, Saúde, Energia e Sustentabilidade), também no quadro dos Polos de Competitividade Nacionais e Internacionais.</p> <p>Paralelamente dar-se-á continuidade aos esforços de divulgação, junto do tecido empresarial, dos resultados da investigação realizada na U.Porto, em especial daqueles de maior valor acrescentado. Privilegiar-se-á, também, a difusão destes resultados junto dos pares internacionais, por via da publicação em suportes de relevância com elevado fator de impacto ou valorizados pelas agências de avaliação.</p> <p>Finalmente, promover-se-á a manutenção/atualização dos <i>sites</i> dos grupos I&D+i da U.Porto para consulta on-line de informação relevante quer sobre os projetos em desenvolvimento, quer sobre as competências científicas existentes.</p>					
Contribui para a consecução do Objetivo Operacional 2.					
Indicadores	2009	2010	Meta 2011	Meta 2012	Meta 2015
Nº médio de citações por documento publicado	ISI-WoS: 5,61 Scopus: n/d	ISI-WoS: 6,16 Scopus: n/d	ISI-WoS: 6,29 Scopus: 5,85	ISI-WoS: 6,66 Scopus: 5,85	6,50
% documentos citados	ISI-WoS: 66,8% Scopus: n/d	ISI-WoS: 67,7% Scopus: n/d	ISI-WoS: 68,1% Scopus: 68,5%	ISI-WoS: 68,8% Scopus: 68,5%	75%
1.2. Assegurar infraestruturas de comunicações, computação e armazenamento de elevada capacidade e desempenho					
<p>A preocupação da U.Porto em manter a sua infraestrutura de comunicações e computação de elevada capacidade e desempenho, necessária à sua atividade de investigação, traduzir-se-á, pese embora as restrições orçamentais, na manutenção de investimento na sua infraestrutura tecnológica, em particular, no âmbito dos projetos cofinanciados Rede de Comunicações de Nova Geração da U.Porto, Autenticação e Autorização Eletrónica e FP7 Gisela - projetos que permitirão reforçar significativamente as infraestruturas de rede de voz e dados da Universidade, bem como facilitar a utilização de ambientes de computação em grelha e a oferta de serviços de armazenamento em ambientes virtualizados. Dar-se-á ainda início a um serviço de <i>cloud</i> privada para a Universidade.</p>					
Contribui para a consecução do Objetivo Operacional 2.					

TABELA 5 - ATIVIDADES 2012 PARA A INVESTIGAÇÃO – OBJETIVO IS1



Objetivo Estratégico 2011-2015	IP2 - Definir áreas estratégicas				
2.1. Dinamizar uma política consolidada para as atividades de I&D+i desenvolvidas nos grupos de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados					
Prevê-se, para 2012, a criação de um Conselho Consultivo para a I&D+i, constituído por participantes das UOs e das unidades de I&D+i, com o objetivo de fomentar um maior envolvimento destes grupos em consórcios de investigação e em projetos de I&D nacionais e internacionais. Tal Conselho Científico definirá quais as áreas de I&D+i tidas por estratégicas para a U.Porto, em linha com as orientações europeias para o próximo Programa-Quadro, "Horizon 2020", incentivando, em particular, a realização de projetos de natureza multidisciplinar com envolvimento de duas ou mais unidades de I&D+i da U.Porto, Institutos de Interface ou Laboratórios Associados.					
Revestirá também preocupação desse Conselho Consultivo, como de resto já foi adiantado, a reorganização das unidades de I&D+i da Universidade com vista a garantir que todas elas venham a ter, no prazo de 5 anos (2017), classificação de "Muito Bom" ou "Excelente". Contribui para a consecução do Objetivo Operacional 2.					
Indicadores	2009	2010	Meta 2011	Meta 2012	Meta 2015
% unidades de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	74% 45/61	75% 45/60	75% 45/60	75% 45/60	90%
Nº docentes e investigadores pertencentes às unidades de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	n/d	n/d	n/d	1 550	n/a ¹⁶

TABELA 6 - ATIVIDADES 2012 PARA A INVESTIGAÇÃO – OBJETIVO IP2

Objetivo Estratégico 2011-2015	IP3 - Promover a articulação entre grupos de I&D+i da U.Porto				
3.1. Enquadrar institutos de I&D+i de que a U.Porto é associada					
Em 2012, ter-se-á que avaliar a oportunidade de alargar e consolidar a integração na U.Porto dos Institutos de Interface, atentas as recentes alterações decorrentes da implementação da Lei do Enquadramento Orçamental.					
Contribui para a consecução do Objetivo Operacional 2.					
Indicadores	2009	2010	Meta 2011	Meta 2012	Meta 2015
Nº institutos de I&D+i enquadrados na U.Porto	0	0	2	2	10
3.2. Dinamizar a investigação multidisciplinar entre grupos de I&D+i					
Promover-se-á, como de resto já foi referido, o agrupamento de diferentes grupos de I&D+i da U.Porto nas áreas estratégicas propostas pelo Conselho Consultivo - <i>Vide</i> ponto 2.1.					
Entretanto, procurar-se-á fomentar a criação de sinergias entre grupos de I&D+i, facilitando-se a publicação em cotitularidade, a realização de projetos em cooperação, bem como a mobilidade de investigadores e técnicos, sem sacrifício da sua afiliação.					
Contribui para a consecução do Objetivo Operacional 2.					
Indicadores	2009	2010	Meta 2011	Meta 2012	Meta 2015
Nº projetos em parceria entre unidades de I&D+i da U.Porto	n/d	n/d	n/d	45	Crescer 10% ao ano
Nº doutoramentos em co-orientação, envolvendo mais do que uma UO	n/d	n/d	n/d	55	n/a
3.3. Dinamizar uma política de utilização partilhada de equipamentos científicos					
A U.Porto promoverá a operacionalização da plataforma U.Point, plataforma que, em articulação com o SIGARRA e a partir do cruzamento de interesses comuns dos investigadores da Universidade, ajudará a potenciar o uso partilhado de equipamento e a submissão de candidaturas conjuntas aos programas de financiamento competitivo.					
Contribui para a consecução do Objetivo Operacional 2.					
3.4. Assegurar o desenvolvimento e inovação da componente de I&D (CRIS - <i>Current Research Information Systems</i>) do SIGARRA e a sua compatibilidade com padrões europeus (CERIF - <i>Common European Research and Information Format</i>) e interoperabilidade com plataformas internacionais (e.g. ISI Web, Scopus)					
Em 2012, assegurar-se-á a interoperabilidade do SIGARRA com os padrões europeus CERIF, ao nível da transferência de tecnologia/inovação, através da valorização dos resultados de investigação e da avaliação do seu impacto no contexto da ERA - <i>European Research Area</i> . Desenvolver-se-ão ainda ferramentas de compatibilização com a plataforma internacional <i>ISI- Web of Knowledge</i> , agrupando temas de investigação segundo áreas CORDIS nível IV.					
Contribui para a consecução do Objetivo Operacional 2.					

TABELA 7 - ATIVIDADES 2012 PARA A INVESTIGAÇÃO – OBJETIVO IP3

¹⁶ A "Meta 2015" aplica-se aos indicadores definidos no âmbito do *Balanced Scorecard*, podendo, contudo, ser apresentadas métricas pontuais para outros objetivos, se tido por relevante.

Objetivo Estratégico 2011-2015		IP4 - Fomentar o acesso a redes de investigação			
4.1. Promover programas de cooperação institucional					
Em 2012, a U.Porto trabalhará no sentido de aumentar os acordos e parcerias com universidades e centros de investigação prestigiados, com especial enfoque nas universidades situadas entre as melhores do mundo.					
Finalmente, continuar-se-á a acompanhar a participação da U.Porto nos programas MIT Portugal, CMU Portugal, UT Austin e Fraunhofer Portugal.					
Contribui para a consecução do Objetivo Operacional 2.					
Indicadores	2009	2010	Meta 2011	Meta 2012	Meta 2015
Nº acordos/parcerias com Universidades estrangeiras	1 073	1 351	1 410	1 450	n/a
Nº acordos/parcerias com Universidades estrangeiras prestigiadas (top 25 Mundo)	9	9	10	11	n/a
4.2. Promover a integração em redes e associações, com especial incidência em áreas emergentes e de especial importância estratégica					
Mantendo o esforço de internacionalização da sua atividade, a U.Porto continuará a reforçar a sua participação em redes internacionais estratégicas de cooperação, impulsionando a criação de massa crítica e a complementaridade na investigação nas várias áreas do conhecimento. Importará ainda assim identificar as redes e associações internacionais com as quais a U.Porto deve passar a estreitar relações, definindo-se os critérios para o estabelecimento e a renovação de acordos com instituições internacionais, tendo em vista uma melhoria qualitativa dos acordos celebrados.					
Paralelamente, desenvolver-se-á uma avaliação sobre as redes e associações internacionais nas quais a U.Porto participa, definindo as que serão abandonadas porquanto perderam a sua importância estratégica.					
Pretende-se que, em 2012, a U.Porto passe a intervir mais ativamente na definição de programas internacionais de cofinanciamento competitivo (e.g. Programa-Quadro "Horizon 2020"), assegurando simultaneamente uma participação ativa em redes ou plataformas tecnológicas internacionais ou em grupos de investigação e Comités internacionais de avaliação da atividade de I&D+i.					
Contribui para a consecução dos Objetivos Operacionais 2. e 5.					
Indicadores	2009	2010	Meta 2011	Meta 2012	Meta 2015
Nº redes e associações estrangeiras a que a U.Porto pertence	29	31	30	30	n/a
4.3. Estimular o desenvolvimento de projetos de I&D+i com entidades externas à U.Porto					
Vide pontos 4.1. e 4.2.					
Contribui para a consecução do Objetivo Operacional 2.					
Indicadores	2009	2010	Meta 2011	Meta 2012	Meta 2015
% projetos de investigação com financiamento internacional liderados e em execução	108 *	73 *	80 *	24% 28/116	30%
% projetos de investigação com financiamento nacional liderados e em execução	363 *	501 *	400 *	39% 196/499	n/a
% documentos publicados em coautoria com entidades internacionais	44,49%	42,09%	44,12%	44,50%	n/a

* Número total de projetos em execução.

TABELA 8 – ATIVIDADES 2012 PARA A INVESTIGAÇÃO – OBJETIVO IP4

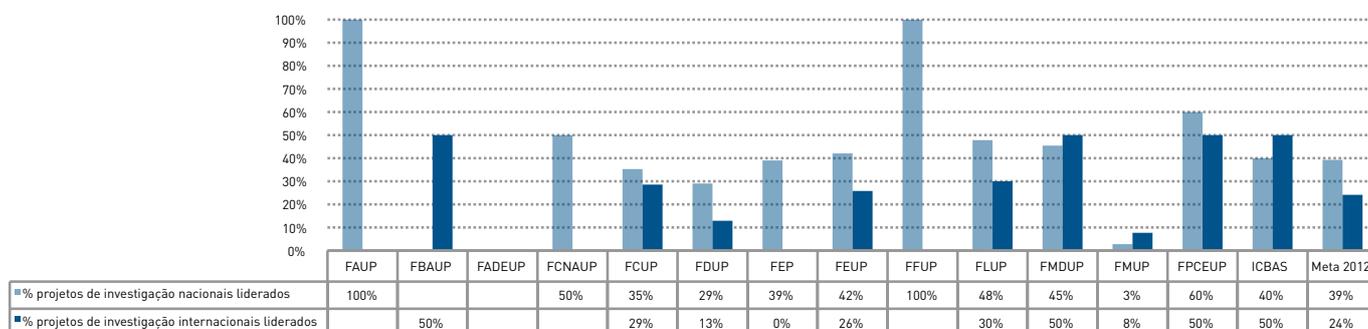


GRÁFICO 11 – % PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO LIDERADOS (NACIONAIS E INTERNACIONAIS) 2012, POR FACULDADE

Objetivo Estratégico 2011-2015		IP5 - Atrair e reter os melhores investigadores			
5.1. Promover acordos de cooperação com universidades e centros de investigação prestigiados					
<p>Vide pontos 4.1 a 4.3. A U.Porto continuará a promover, sempre que tal lhe for possível face às restrições orçamentais atuais, a realização de estágios postdoc e a mobilidade de investigadores, no quadro das parcerias e protocolos com universidades e centros de investigação prestigiados.</p> <p>Contribui para a consecução do Objetivo Operacional 2.</p>					
Indicadores	2009	2010	Meta 2011	Meta 2012	Meta 2015
% investigadores com um grau obtido em universidade estrangeira ou realizado um estágio de <i>postdoc</i> de no mínimo dois anos em instituições estrangeiras	24% *	24% *	25% *	25% *	30%
5.2. Premiar o desenvolvimento de atividades I&D+i de excelência					
<p>Procurar-se-á manter os prémios de incentivo e excelência, promovendo-se o reconhecimento formal em detrimento de uma recompensa monetária. Em especial, apostar-se-á na manutenção de incentivos através do reporte e publicitação, junto da comunidade e dos media, de casos de sucesso. Ainda assim, tentar-se-á encontrar patrocinadores para apoio, por exemplo, à publicação de artigos indexados, com vista a assegurar uma compensação monetária aos investigadores que mais contribuem para o aumento das publicações com elevado fator de impacto. Contribui para a consecução do Objetivo Operacional 2.</p>					
Indicadores	2009	2010	Meta 2011	Meta 2012	Meta 2015
Nº prémios e medalhas de Mérito nas áreas de I&D+i	n/d	n/d	n/d	230	n/a
5.3. Assegurar o desenvolvimento e operacionalização de um repositório de dados científicos na U.Porto e a sua visibilidade internacional					
<p>Por forma a garantir que o financiamento público, atribuído à U.Porto no âmbito dos seus projetos de I&D+i, possa ser mais facilmente revertido para a sua sociedade, dar-se-á continuidade ao projeto de repositório de dados científicos, que tem como objetivo disponibilizar, de forma colaborativa e partilhada com outras instituições, infraestruturas e serviços relativos à curadoria dos dados científicos, harmonizando-se as práticas de recolha, processamento, preservação e acesso aos dados conseguidos com dinheiros públicos.</p> <p>Contribui para a consecução do Objetivo Operacional 2.</p>					

* Inclui apenas docentes/investigadores com grau obtido em universidade estrangeira.

TABELA 9- ATIVIDADES 2012 PARA A INVESTIGAÇÃO – OBJETIVO IP5

Objetivo Estratégico 2011-2015		IP6 - Estimular a integração entre Investigação e Formação			
6.1. Aumentar a participação dos estudantes de 1º e 2º ciclo e MI nas atividades de I&D+i					
<p>Continuar-se-á e promover o Programa de Iniciação à Investigação Jovem da U.Porto (IJUP), ajustando-o às disponibilidades financeiras atuais da Universidade. Será importante, pois, continuar a motivar os estudantes de 1º e 2º ciclo e MI para que, no âmbito de determinadas UCs, possam reforçar as suas competências no desenvolvimento da investigação científica.</p> <p>Paralelamente, incentivar-se-á a possibilidade de estudantes de pré-graduação poderem vir a contribuir ativamente nos projetos de I&D em execução quer com o estatuto de bolseiros de investigação, quer com o estatuto de voluntários, impondo-se estudar, para o primeiro caso, a exequibilidade dos custos indiretos de projetos e remunerações das prestações de serviços serem, parcialmente, conduzidos para o financiamento desses bolseiros.</p> <p>Contribui para a consecução do Objetivo Operacional 2.</p>					
Indicadores	2009	2010	Meta 2011	Meta 2012	Meta 2015
% estudantes de 1º e 2º ciclo e MI envolvidos em projetos de I&D+i (IJUP)	2,5% 689/27 811	3,6% 1 000/28 120	n/d	n/d 1 100	5%

TABELA 10- ATIVIDADES 2012 PARA A INVESTIGAÇÃO – OBJETIVO IP6

Objetivo Estratégico 2011-2015		IP7 - Melhorar as condições de financiamento da investigação			
7.1. Aumentar o financiamento via programas competitivos (nacionais e internacionais)					
<p>Promover-se-á o estudo sobre a criação de uma estrutura partilhada com outras entidades nacionais para identificação de oportunidades de financiamento nacionais e internacionais. Sem prejuízo, a U.Porto continuará a assegurar a pesquisa e a identificação de instrumentos de financiamento, promovendo, em função dessa identificação, sessões de divulgação, idealmente mais orientadas aos interesses específicos dos diferentes grupos.</p> <p>Manter-se-ão ainda os mecanismos existentes de apoio à identificação de parceiros estratégicos para candidaturas conjuntas a programas nacionais e internacionais.</p> <p>Contribui para a consecução do Objetivo Operacional 5.</p>					
Indicadores	2009	2010	Meta 2011	Meta 2012	Meta 2015
Montante de financiamento obtido via programas competitivos (nacionais e internacionais) (em milhões de Euros)	17,5	16,7	14,4	19,0	Crescer 5% por ano

TABELA 11- ATIVIDADES 2012 PARA A INVESTIGAÇÃO – OBJETIVO IP7

Objetivo Estratégico 2011-2015		IP8 - Aumentar a visibilidade da I&D+i desenvolvida na U.Porto			
8.1. Dinamizar um programa de apoio à divulgação das atividades de I&D+i					
Em 2012, e pese embora as restrições orçamentais, tentar-se-á dar início à conceção, em articulação com as unidades de I&D+i, de um plano de comunicação e promoção do potencial de I&D+i da U.Porto. Esta atividade será corroborada pela produção de conteúdos multimédia pela TVU., bem como pela organização de seminários, conferências e reuniões científicas nacionais e internacionais, com vista à divulgação de projetos, de atividades e de resultados.					
A U.Porto continuará ainda a sensibilizar a comunidade académica para a necessidade de melhorar os índices de publicação de artigos em revistas internacionais com elevado fator de impacto. A esta luz, procurar-se-á disponibilizar, se tal for exequível financeiramente, serviços de apoio à publicação, que contemplem, em especial, a pesquisa de revistas adequadas à publicação de artigos sobre uma temática e perfil específicos; a tradução de artigos, sobretudo para língua inglesa, para submissão a revistas científicas de referência internacional; <i>proofreading</i> (em inglês) de artigos para publicação em revistas anglo-saxónicas; ou formatação de artigos para submissão em revistas indexadas, de acordo com as normas específicas das mesmas.					
Serão ainda mantidos os incentivos à publicação, nomeadamente reportando e publicitando, junto da comunidade e dos <i>media</i> , casos de sucesso.					
Contribui para a consecução do Objetivo Operacional 2.					
Indicadores	2009	2010	Meta 2011	Meta 2012	Meta 2015
Nº documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus</i> (SCImago), por doutorado (ETI)	ISI-WoS: 1,30 Scopus: 1,32	ISI-WoS: 1,51 Scopus: 1,64	ISI-WoS: 1,63 Scopus: 1,72	ISI-WoS: 1,68 Scopus: 1,93	2,00
Nº documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus</i> (SCImago)	ISI-WoS: 1 768 Scopus: 1 787	ISI-WoS: 2 050 Scopus: 2 224	ISI-WoS: 2 308 Scopus: 2 434	ISI-WoS: 2 455 Scopus: 2 825	3 300
% documentos no 1º Quartil da área científica	55,18%	49,73%	50,16%	55,18%	n/a
Impacto Normalizado (SCImago)	1,46	1,16	1,23	1,46	n/a
Nº documentos publicados e referenciados noutras revistas internacionais	1 297	2 021	n/d	675	n/a
Nº documentos publicados e referenciados noutras revistas nacionais	382	767	n/d	650	n/a
Nº publicações registadas no SIGARRA	24 212	38 161	36 500	41 800	n/a
Nº projetos registados no SIGARRA	1 800	1 979	2 000	2 500	n/a
Nº livros ou capítulos de livros publicados	382	767	420	675	n/a
Nº reuniões científicas internacionais organizadas	92	131	150	200	n/a
Nº participantes em reuniões científicas internacionais organizadas	13 205	9 563	15 000	20 000	n/a
8.2. Assegurar o desenvolvimento e inovação do Repositório Aberto da U.Porto, a sua interligação ao SIGARRA e a sua compatibilidade com padrões europeus (CERIF - <i>Common European Research and Information Format</i>), bem como a interligação com plataformas europeias (e.g. OpenAire)					
Continuar-se-á a proceder à divulgação do repositório da U.Porto e dos benefícios que poderão advir para os docentes e investigadores do registo de publicações em acesso aberto.					
Contribui para a consecução do Objetivo Operacional 2.					
Indicadores	2009	2010	Meta 2011	Meta 2012	Meta 2015
Nº publicações registadas no Repositório Aberto	11 117	12 927	16 000	18 500	n/a
8.3. Assegurar e desenvolver serviços de <i>videoconferência</i>, <i>teleconferência</i> e ambientes colaborativos					
Continuará a ser assegurado o bom funcionamento e a conformidade com padrões de qualidade das plataformas tecnológicas de suporte ao I&D+i.					
Contribui para a consecução do Objetivo Operacional 2.					

TABELA 12- ATIVIDADES 2012 PARA A INVESTIGAÇÃO – OBJETIVO IP8

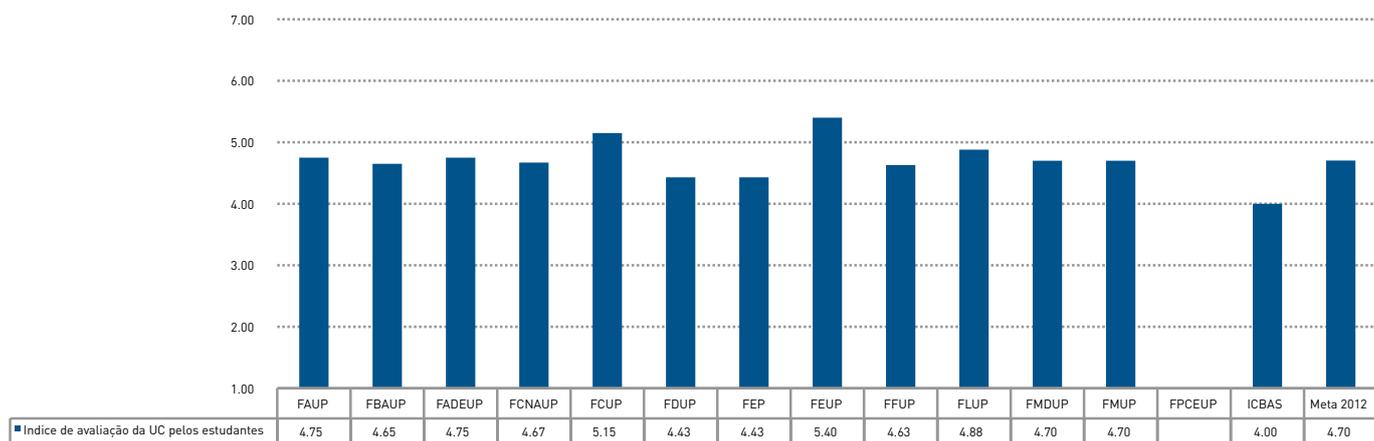
FORMAÇÃO

No domínio da formação, as atividades planeadas para 2012 encontram-se descritas nas tabelas seguintes. No âmbito geral, proceder-se-á à manutenção das atividades desenvolvidas em 2011, apostando-se ainda assim num aperfeiçoamento do modelo educativo da U.Porto, respondendo-se, em particular, às recomendações exaradas no relatório de avaliação produzido em Maio de 2010 pela comissão da *European University Association*. Em particular, de relevar a entrada em funcionamento em toda a U.Porto do Procedimento de Monitorização e Avaliação dos Primeiros e Segundos Ciclos de Estudo e de Mestrado Integrado.



Objetivo Estratégico 2011-2015	FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem				
1.1. Rever, monitorizar e avaliar os ciclos de estudo conferente de grau					
<p>Por forma a promover o enraizamento de uma cultura de qualidade e de avaliação, visando a melhoria continuada da U.Porto, entrará em funcionamento o Procedimento de Monitorização e Avaliação dos 1º ciclos, 2º ciclos e MI, o qual compreenderá quer a consolidação dos procedimentos de monitorização e avaliação dos referidos ciclos de estudo, quer a consolidação dos procedimentos de aquisição de dados sobre as atividades desenvolvidas, essenciais para o acompanhamento da evolução dessas atividades e para a elaboração de indicadores de gestão.</p> <p>Entretanto, prosseguir-se-á naturalmente com os inquéritos de autoavaliação dos cursos (inquéritos a docentes e discentes), valorizando-se uma discussão dos mesmos junto da comunidade académica. Sendo os inquéritos de avaliação uma ferramenta importante do Sistema de Qualidade, desenvolver-se-á, em 2012, uma estratégia de promoção da participação dos discentes, nomeadamente através da reserva de partes de tempos letivos de Unidades Curriculares (UCs) para o efeito.</p> <p>Neste âmbito, de notar ainda o recém-constituído Conselho Coordenador do Modelo Educativo da U.Porto, o qual se espera que venha a dar um contributo relevante para que se materializem as propostas de políticas educativas tendentes a uma melhoria sustentada do sucesso escolar e da qualidade pedagógica na Universidade.</p> <p>Dar-se-á ainda todo o apoio ao trabalho preparatório pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) relativo ao lançamento de um primeiro exercício experimental de aplicação do modelo de auditoria, a desenvolver a partir do primeiro Semestre do próximo ano.</p> <p>Contribui para a consecução do Objetivo Operacional 1.</p>					
Indicadores	2009	2010	Meta 2011	Meta 2012	Meta 2015
Índice de avaliação da UC pelos estudantes	4,60	4,57	4,65	4,70	4,90
1.2. Rever, monitorizar e avaliar os ciclos de estudo não conferente de grau					
<p>Impor-se-á definir, em 2012, no domínio da formação não conferente de grau, uma política concertada da oferta, tirando partido da diversidade de cada Unidade Orgânica (UO). Em especial, tentar-se-á reorganizar a oferta existente, organizando cursos a partir de UCs e de módulos já oferecidos, atentos os seus objetivos e competências associadas.</p> <p>Por forma a atrair o público profissionalmente ativo, valorizar-se-á, sempre que possível, o uso do <i>blended-learning</i>, apostando-se na utilização de ferramentas multimédia nestes programas de formação.</p> <p>Contribui para a consecução do Objetivo Operacional 1.</p>					

TABELA 13- ATIVIDADES 2012 PARA A FORMAÇÃO – OBJETIVO FS1



*A FPCEUP não indicou objetivo.

GRÁFICO 12 – RESULTADOS DOS INQUÉRITOS PEDAGÓGICOS AOS ESTUDANTES 2012 - DIMENSÃO DE ANÁLISE “UNIDADE CURRICULAR”, POR FACULDADE

Objetivo Estratégico 2011-2015	FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade				
2.1. Rever, monitorizar e avaliar os ciclos de estudo conferente de grau, tendo em conta, em especial, a adequabilidade ao mercado					
<p>Vide ponto 1.1. Será importante desenvolver em 2012 parâmetros de avaliação que relacionem o modelo educativo com a facilidade de colocação profissional e a satisfação das entidades empregadoras, estendendo porventura a ação do Observatório de Emprego, à semelhança aliás do que ocorre já em algumas UOs.</p> <p>Contribui para a consecução do Objetivo Operacional 1.</p>					
Indicadores	2009	2010	Meta 2011	Meta 2012	Meta 2015
Nível global de empregabilidade dos graduados (após 5 anos)	n/d	n/d	95,8%	95,0%	100,0%
Tempo médio para 1ª colocação após graduação (meses)	3,4	3,2	3,4	3,5	3,0
2.2. Rever, monitorizar e avaliar os ciclos de estudo não conferente de grau tendo em conta, em especial, a adequabilidade ao mercado					
<p>Vide ponto 1.2. Ter-se-á que garantir uma avaliação sistemática do grau de satisfação dos discentes relativamente à adequabilidade das competências técnicas e transversais desenvolvidas à luz das necessidades reais do mercado de trabalho, avaliação que ocorre já de forma estruturada em algumas UOs.</p> <p>Contribui para a consecução do Objetivo Operacional 1.</p>					
2.3. Consolidar o processo de acompanhamento do percurso profissional dos licenciados da U.Porto, dinamizando o Observatório de Emprego					
<p>Tentar-se-á que, em 2012, a atividade do Observatório do Emprego da U.Porto, entendido como mais um instrumento para a definição de linhas estratégicas de desenvolvimento e da qualidade da formação que a U.Porto ministra nos diversos ciclos de estudos, seja aperfeiçoada, tentando-se incorporar, tanto quanto possível, parâmetros de avaliação que relacionem o modelo educativo com a facilidade de colocação profissional e a satisfação das entidades empregadoras – vide ponto 2.1. Algumas UOs continuarão a manter uma ação de proximidade junto dos graduados, agilizando a sua inserção profissional e/ou gestão de carreira.</p> <p>Contribui para a consecução do Objetivo Operacional 1.</p>					
2.4. Incentivar a componente de estágio/projeto curricular do 1º e 2º ciclo e MI em entidades externas					
<p>Em 2012, continuar-se-á a rever todos os currícula contemplando as componentes de estágio e projeto, para além da dissertação. Em particular, recomendar-se-á a inclusão em todos os 2º ciclos e MI da possibilidade do estudante escolher por um estágio, projeto ou dissertação, respeitando o número mínimo de créditos definido nos respetivos regulamentos gerais.</p> <p>Apostar-se-á ainda na promoção de protocolos e parcerias com entidades externas, com vista, em especial, à contratualização de estágios curriculares dos estudantes da Universidade.</p> <p>Contribui para a consecução do Objetivo Operacional 1.</p>					
Indicadores	2009	2010	Meta 2011	Meta 2012	Meta 2015
% graduados de 1º e 2º ciclo e MI que efetuaram estágio/projeto curricular	n/d	n/d	n/d	17% 1 287/ 7 391	50%

2.5. Reforçar as ações de divulgação da qualidade dos graduados da U.Porto junto das entidades empregadoras e Antigos Estudantes (AE)

Urgirá definir uma estratégia conjunta de divulgação junto dos vários tipos de empregadores da formação pós-Bolonha e dos perfis dos diplomados da U.Porto.

Em especial deverão ser desenvolvidos todos os esforços para que se passe a realizar anualmente um Fórum com empregadores ou organizações representativas, nomeadamente aquelas em que os estudantes realizam estágios, para os auscultar quanto às competências que identificam como sendo absolutamente necessárias atentas as mudanças rápidas do mercado de trabalho.

Contribui para a consecução do Objetivo Operacional 1.

2.6. Desenvolver no SIGARRA uma bolsa de emprego integrada para toda a Universidade

Em 2012, tentar-se-á proceder à criação de uma Bolsa de Emprego integrada da U.Porto, alimentada pelas UOs, que permita aos empregadores aceder, por uma única "entrada", aos perfis dos estudantes da U.Porto, atividade sujeita à disponibilidade orçamental existente.

Contribui para a consecução do Objetivo Operacional 1.

TABELA 14 – ATIVIDADES 2012 PARA A FORMAÇÃO – OBJETIVO FS2

Objetivo Estratégico 2011-2015	FP3 - Promover a multidisciplinaridade e multiculturalidade				
3.1. Aumentar a oferta de cursos multidisciplinares envolvendo várias UOs (em cursos conferentes de grau)					
Continuar-se-á em 2012, a apostar na reorganização da oferta tendo em vista uma maior multidisciplinariedade.					
Será dada especial atenção à mobilidade interna através da frequência de UCs em outras UOs, trabalhando-se no sentido de garantir a compatibilização dos créditos ECTS, a existência de vagas específicas para a mobilidade intra U.Porto, a uniformização dos procedimentos administrativos, bem como a criação em todos os planos de estudos de um conjunto de créditos de livre escolha.					
Contribui para a consecução do Objetivo Operacional 1.					
Indicadores	2009	2010	Meta 2011	Meta 2012	Meta 2015
% programas de formação conferente de grau envolvendo várias UOs	13,6% 1ºC+MI: 4/53 2ºC: 14/135 3ºC: 19/85	10,8% 1ºC+MI: 4/53 2ºC: 13/135 3ºC: 13/89	n/d 1ºC+MI: 4 2ºC: 15 3ºC: 20	n/d 1ºC+MI: 4 2ºC: 15 3ºC: 18	20% cursos multidisciplinares
3.2. Alargar a oferta de cursos com dupla ou multipla-titulação com universidades prestigiadas					
Apostar-se-á num aumento do número de acordos de doutoramento de cotutela, programas de dupla titulação e contratos para obtenção do título de doutoramento europeu, trabalhando-se em especial o relacionamento com as universidades situadas entre as melhores do mundo.					
Contribui para a consecução do Objetivo Operacional 3.					
Indicadores	2009	2010	Meta 2011	Meta 2012	Meta 2015
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades nacionais	9,0% 2ºC: 4/135 3ºC: 16/85	7,1% 2ºC: 2/135 3ºC: 14/89	n/d 2ºC: 4 3ºC: 18	n/d 2ºC: 4 3ºC: 17	n/a
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades internacionais	2,3% 2ºC: 1/135 3ºC: 4/85	5,4% 2ºC: 5/135 3ºC: 7/89	n/d 2ºC: 6 3ºC: 5	n/d 2ºC: 10 3ºC: 11	8% cursos com dupla ou multititulação
3.3. Promover a mobilidade out dos estudantes					
Em 2012, continuar-se-á a trabalhar para melhorar a divulgação da mobilidade out, também fora da Europa, organizando-se, com o envolvimento ativo das AEs, sessões de esclarecimento em todas as UOs. Tais sessões visarão clarificar quer quanto à importância formativa da mobilidade, quer quanto aos processos de creditação de formação.					
Sobre este aspeto, trabalhar-se-á por forma a exigir que, à data da assinatura do contrato de estudos, os candidatos tenham disponível o plano de creditação das UCs a realizar na universidade estrangeira, bem como as tabelas de correspondência de classificações.					
No domínio financeiro, trabalhar-se-á por forma a garantir a manutenção da distribuição do financiamento recebido pela ANPROALV - Agência Nacional para a Gestão do Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida, estudando-se simultaneamente a possibilidade de obtenção de financiamento complementar por via, sobretudo, do apoio de entidades externas.					
Tentar-se-á ainda garantir o pagamento da bolsa Erasmus, da bolsa BSOC15, da bolsa ELIC e da caução de candidatura no cumprimento estrito dos prazos estipulados.					
Contribui para a consecução do Objetivo Operacional 3.					
Indicadores	2009	2010	Meta 2011	Meta 2012	Meta 2015
Nº estudantes em mobilidade out	833	990	1 300	1 365	n/a
3.4. Assegurar a operacionalização de um sistema de informação (SIGARRA) integrado para todas as UOs					
Dar-se-á continuidade aos trabalhos relativos à customização das componentes do SIGARRA relativas à gestão académica, à administração financeira e patrimonial e ao I&D, assegurando paralelamente a continuidade do projeto de criação de um SIGARRA integrado para a Universidade.					
Contribui para a consecução do Objetivo Operacional 4.					

TABELA 15 – ATIVIDADES 2012 PARA A FORMAÇÃO – OBJETIVO FP3

4.1. Operacionalizar um programa de formação científico-pedagógica para docentes

Em 2012, implementar-se-á o novo modelo de avaliação de desempenho de docentes, mantendo-se a política de valorização do pessoal docente, com diversos programas de formação a realizar nas UOs. Tais programas estarão orientados para (i) o desenvolvimento de métodos de trabalho que respondam eficazmente aos pressupostos dos paradigmas de ensino e aprendizagem centrados no estudante; (ii) o desenvolvimento de técnicas de comunicação, em contexto letivo, tutorial ou de avaliação, de forma a assegurar a eliminação de barreiras que frequentemente comprometem o sucesso escolar; (iii) o desenvolvimento de competências tecnológicas, para permitir o uso eficaz das tecnologias de *e-learning* disponibilizadas pela Universidade e dos módulos SIGARRA que devem acompanhar o desenvolvimento do trabalho docente.

De notar ainda a intenção de criar prémios de incentivo pedagógico para docentes, avaliando-se e.g. a qualidade científico-pedagógica dos conteúdos disponibilizados, a inovação pedagógica ou os resultados dos inquéritos pedagógicos.

Contribui para a consecução do Objetivo Operacional 1.

Indicadores	2009	2010	Meta 2011	Meta 2012	Meta 2015
Índice de avaliação dos docentes pelos estudantes	5,12	5,22	5,17	5,20	5,40
Nº docentes participantes em programas de formação de natureza pedagógica	n/d	n/d	n/d	295	n/a

4.2. Diversificar a oferta de UCs optativas

Urgirá flexibilizar os currícula, sobretudo ao nível da formação inicial, permitindo aos estudantes, de acordo com os seus interesses e apetências ou de acordo com as necessidades evolutivas do mercado, construir parte do seu percurso formativo por via de créditos de livre escolha.

Contribui para a consecução do Objetivo Operacional 1.

4.3. Generalizar a oferta de UCs que promovam o desenvolvimento de competências comunicacionais e interpessoais

Vide ponto 4.2. Os planos de formação deverão passar a integrar um catálogo de UCs de livre escolha que promovam a aquisição de competências em áreas chave para o sucesso escolar, como sejam a aprendizagem eficaz, a gestão do tempo ou a capacidade de liderança e trabalho em equipa.

Serão ainda desenvolvidos esforços para que a formação assuma um carácter mais livre, nomeadamente por meio de seminários e de usos das novas tecnologias.

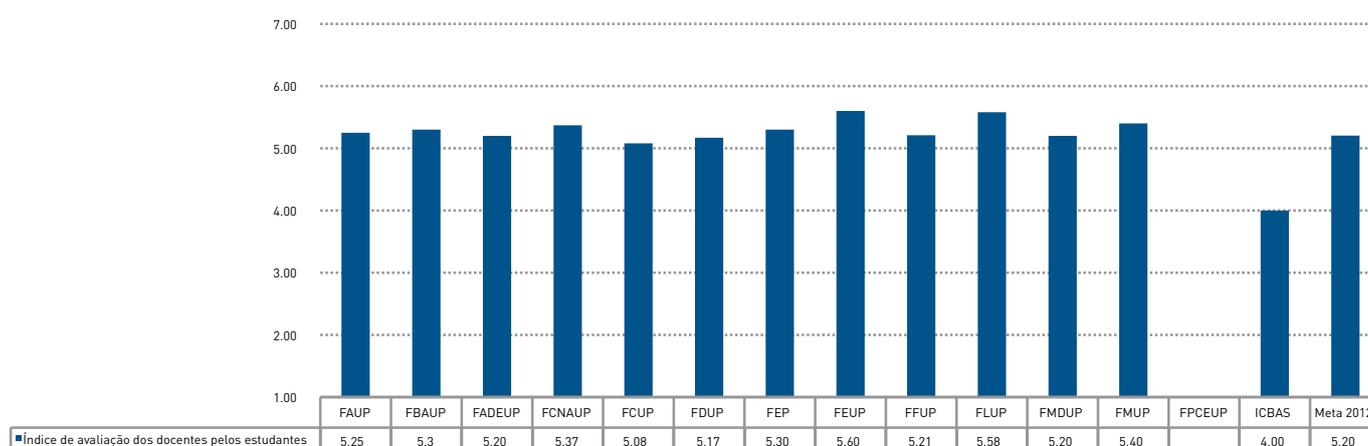
Contribui para a consecução do Objetivo Operacional 1.

4.4. Reutilizar os conteúdos científico-pedagógicos existentes em outros tipos de formação

Para além da reutilização que se impõe, é oportuno harmonizar, em 2012, o peso ECTS de UCs idênticas, de forma a contrariar as discrepâncias pela independência das atualizações curriculares dos vários ciclos de estudos. Impõe-se ainda estabelecer em todas as UOs um instrumento comum para aferir se o volume de trabalho exigido por cada UC corresponde efetivamente ao peso em ECTS que ela apresenta no plano de estudos.

Contribui para a consecução do Objetivo Operacional 1.

TABELA 16 – ATIVIDADES 2012 PARA A FORMAÇÃO – OBJETIVO FP4



*A FPCEUP não indicou objetivo.

GRÁFICO 13 - RESULTADOS DOS INQUÉRITOS PEDAGÓGICOS AOS ESTUDANTES 2012 - DIMENSÃO DA ANÁLISE "DOCENTE", POR FACULDADE

5.1. Atrair e reter mais estudantes de 1º ciclo e MI

Em 2012, continuar-se-á a promover a interação quer junto do público mais jovem, quer junto do público que possa ser admitido por reingresso e concursos especiais, em estratégia comum a todos os ciclos de estudos.

Paralelamente, desenvolver-se-ão todos os esforços para que a oferta da U.Porto esteja permanentemente atualizada no SIGARRA, garantindo-se o estrito cumprimento dos prazos estabelecidos para o preenchimento das fichas das UCs, clarificando-se o público-alvo quanto aos conteúdos e modalidades aplicáveis aos programas formativos existentes.

Porque um ponto crítico do ingresso dos estudantes na universidade é a sua integração académica e a criação de ambientes de sociabilidade estimulante para a sua aprendizagem, tentar-se-á generalizar em todas as UOs a semana de receção aos estudantes, com atividades de índole científica, pedagógica, cultural e desportiva. Tais iniciativas deverão ser concertadas com os Gabinetes de Apoio aos Estudantes e as AEs.

Contribui para a consecução do Objetivo Operacional 1.

Indicadores	2009	2010	Meta 2011	Meta 2012	Meta 2015
Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI	1º C: 1,7 MI: 1,9	1º C: 1,5 MI: 2,0	1º C: 1,7 MI: 1,9	1º C: 1,5 MI: 2,0	2,0
Nº vagas de 1º ciclo	3 301	3 682	n/d	3 722	n/a
Nº vagas de MI	3 054	3 238	n/d	3 146	n/a
Nº estudantes admitidos no 1º ciclo e MI por reingresso e concursos especiais	n/d	487 Reingressos: 272 Maiores 23: 191 CETs: 4 TLM: 20	Crescer 25% face ao ano anterior	600	n/a
Nº estudantes inscritos no 1º ciclo	9 647	9 697	n/d	9 750	n/a
Nº estudantes inscritos no MI	12 758	12 783	n/d	12 800	n/a

5.2. Atrair e reter mais estudantes de 2º e 3º ciclo e formação não conferente de grau

Por forma a atrair mais estudantes de 2º e 3º ciclo, tentar-se-á promover quer a integração dos estudantes de pré-graduação em projetos de investigação em curso, quer a realização de cursos de formação extracurriculares, de forma a aumentar a respetiva atividade e cultura científica. Tentar-se-á ainda alargar a oferta de UCs de projeto e de iniciação à investigação a todos os programas de 1º ciclo e MI.

Paralelamente, apostar-se-á na evolução dos conteúdos de todas as UCs por forma a que possam ser trabalhadas capacidades e competências críticas na investigação, tais como a curiosidade científica, o trabalho em equipa, ou a iniciativa e capacidade crítica. Em particular, tentar-se-á sensibilizar os responsáveis dos programas de Iniciação à Investigação e dos Programas de Intercâmbio para a importância da produção científica dos jovens estudantes, produção que poderá facilitar a obtenção de bolsas e a eventual adesão aos programas de formação avançada. Já no domínio da formação não conferente de grau, a estratégia da U.Porto passa por qualificar a formação especializada, adequando os cursos aos diversos públicos-alvo procurando, sempre que possível, a respetiva acreditação.

Contribui para a consecução do Objetivo Operacional 1.

Indicadores	2009	2010	Meta 2011	Meta 2012	Meta 2015
Nº vagas de 2º Ciclo	3 349	3 720	3 749	3 764	n/a
Nº vagas de 3º Ciclo	1 372	1 561	1 485	1 638	n/a
Nº estudantes inscritos no 2º ciclo	5 406	5 640	n/d	5 625	n/a
Nº estudantes inscritos no 3º ciclo	2 829	2 923	n/d	2 920	n/a
Nº estudantes de 2º e 3º ciclo inscritos (1ºano, 1ªvez)	3 405	3 206	3 730	3 100	4 500
Nº estudantes inscritos nos ciclos de estudo não conferentes de grau	4 632	5 424	n/d	6 000	n/a
Nº horas de formação ministradas nos ciclos de estudo não conferentes de grau	9 767	23 262	n/d	32 750	n/a
Nº estudantes inscritos nos cursos de Especialização e Estudos avançados	258	342	n/d	500	n/a

5.3. Atrair mais estudantes estrangeiros para obtenção de grau ou períodos curtos de permanência no âmbito da mobilidade in

Terão que ser criados mais estímulos à lecionação, bem como ao preenchimento das fichas das UCs, em inglês. Sempre que aplicável ter-se-á ainda que se proceder à negociação de quotas por UC para estudantes de mobilidade in, otimizando-se as respostas científico-pedagógicas da Universidade. Ter-se-á ainda que desenvolver todos os esforços para envolver as associações de estudantes na divulgação da oferta da Universidade, inclusive junto de estruturas ou associações europeias e internacionais de estudantes.

Porque será necessário garantir um recrutamento mais seletivo de estudantes e investigadores estrangeiros, tentar-se-á simultaneamente obter um maior equilíbrio entre o número e a qualidade de estudantes dos 2º e 3º ciclos e dos investigadores de *postdoc* que se candidatam à Universidade.

Para lá do contexto educativo, tentar-se-á melhorar a oferta cultural integrada e de atividades complementares às estritamente curriculares, garantindo-se uma boa receção e enquadramento dos estudantes estrangeiros, porquanto são embaixadores da U.Porto nos seus países e universidades de origem.

Contribui para a consecução dos Objetivos Operacionais 1. e 3.

Indicadores	2009	2010	Meta 2011	Meta 2012	Meta 2015
Nº estudantes em mobilidade in	1 252	1 237	1 380	1 450	6%
% estudantes estrangeiros inscritos para obtenção de grau	4,0% 1ºC+MI: 460/22 405 2ºC: 381/5 406 3ºC: 377/2 824	4,6% 1ºC+MI: 655/22 480 2ºC: 377/5 640 3ºC: 406/2 923	n/d 1ºC+MI: 500 2ºC: 420 3ºC: 410	4,5% 1ºC+MI: 525/22 550 2ºC: 440/5 625 3ºC: 430/2 920	6%
% diplomados estrangeiros	3,2% 1ºC+MI: 89/5 126 2ºC: 102/1 516 3ºC: 27/236	3,6% 1ºC+MI: 81/4 920 2ºC: 126/1 479 3ºC: 35/303	3,1% 278/8 850	4,4% 334/7 677	6%
Nº disciplinas com oferta de formação em segunda língua	n/d	n/d	225	700	n/a

5.4. Disponibilizar atempadamente e manter atualizada a informação sobre a oferta formativa da U.Porto na Internet

Vide ponto 5.1. Impõe-se de facto garantir uma melhoria significativa da informação sobre os ciclos de estudos, os níveis de qualificação e competências a adquirir pelos estudantes, saídas profissionais e taxas de empregabilidade, através do preenchimento correto e completo das fichas das UCs e disponibilização de informação validada sobre as taxas de emprego.

Contribui para a consecução do Objetivo Operacional 1.

5.5. Desenvolver e operacionalizar a interoperabilidade entre o SIGARRA e aplicações externas, nomeadamente com a Plataforma de Interoperabilidade da Administração Pública e plataformas internacionais de transferência de informação (ERASMUS)

Os esforços da equipa de desenvolvimento do SIGARRA continuarão a estar orientados para a concretização da ligação das componentes do SIGARRA a todas as aplicações já existentes, bem como às outras plataformas nacionais e internacionais.

Contribui para a consecução do Objetivo Operacional 4.

5.6. Desenvolver e operacionalizar serviços federados de interesse para a formação dos estudantes (ex. interligação entre laboratórios remotos na U.Porto e noutras IES)

Em 2012, prosseguir-se-á os trabalhos no sentido de desenvolver as infraestruturas de autenticação e autorização necessárias à interligação entre laboratórios remotos da U.Porto e outras IES, tendo como enquadramento o standard AAI - *Authentication and Authorization Infrastructures* proposto pela FCCN - Fundação para a Computação Científica Nacional, a Plataforma da Interoperabilidade na Administração Pública, bem como o Projeto Europeu eID - *Secure Identity Across Borders Linked*. Este projeto está a ser co-financiado.

Contribui para a consecução do Objetivo Operacional 1.

TABELA 17 – ATIVIDADES 2012 PARA A FORMAÇÃO – OBJETIVO FP5

6.1. Monitorizar e avaliar os casos de risco de abandono ou insucesso escolar

Em 2012, promover-se-á, mais uma vez, uma reflexão crítica sobre os resultados pedagógicos identificando boas práticas e métodos de trabalho que reduzam o absentismo e o insucesso escolar.

Serão desenvolvidos esforços para que os Gabinetes de Apoio ao Estudante já existentes tenham uma maior intervenção no domínio em apreço, realidade que já sucede em algumas UOs. Tentar-se-á, pois, que todos os estudantes em dificuldades, passem a dispor de um acompanhamento individual, após consulta psicológica, onde são delineadas e reformuladas metodologias de estudo. Para tal, continuar-se-á a apostar no envolvimento dos estudantes dos últimos anos, de mestrado e doutoramento, no acompanhamento, como tutores, dos estudantes dos primeiros anos com insuficiências formativas, no contexto ou não dos diversos Programas de Voluntariado existentes. Sobre este aspeto, urgirá proceder-se à definição das regras que permitam reconhecer no suplemento ao diploma a participação dos estudantes nestas iniciativas.

No sentido de diminuir o risco de abandono por questões de ordem económico-financeira, tentar-se-á que mais UOs mantenham atualizado, nas respetivas páginas Web, um conjunto de ofertas de trabalho em part-time para os estudantes interessados.

Contribui para a consecução do Objetivo Operacional 1.

Indicadores	2009	2010	Meta 2011	Meta 2012	Meta 2015
% diplomados de 1º ciclo, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos	50% 1ºC+MI: 49% 2ºC: 56%	57% 1ºC+MI: 52% 2ºC: 74%	n/d	57%	60%
Nº consultas de apoio (médico e psicológico) prestadas pela U.Porto aos seus estudantes	521*	1 801**	2 300**	3 800	n/a

6.2. Melhorar o processo de avaliação dos estudantes

Em 2012, dar-se-á prioridade à criação de mecanismos de verificação e exigência do cumprimento da regulamentação académica e pedagógica em vigor na U.Porto, harmonizando-se a avaliação dos discentes. Sobre este aspeto, continuar-se-á a exigir o preenchimento completo das fichas das UCs, clarificando-se não só as modalidades de avaliação previstas, mas também os pesos das respetivas componentes da avaliação em todas as UCs.

Em 2012, continuar-se-á a incentivar, sempre que possível, a avaliação distribuída nas UCs, promovendo uma maior sensibilização dos docentes no que respeita à sua importância para a qualidade do processo de aprendizagem.

Contribui para a consecução do Objetivo Operacional 1.

Indicadores	2009	2010	Meta 2011	Meta 2012	Meta 2015
% diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados	47,6%	53,9%	n/d	51,6%	55%
Nº diplomados de 1º ciclo	3 603	3 090	6 300	3 753	6 300
Nº diplomados de MI	1 523	1 830		2 000	
Nº diplomados de 2º ciclo	1 516	1 479	2 200	1 638	2 200
Nº diplomados de 3º ciclo	236	303	350	360	350

* Valores relativos apenas aos serviços médicos, SASUP.

** Valores relativos apenas às consultas prestadas pelos SASUP.

TABELA 18 – ATIVIDADES 2012 PARA A FORMAÇÃO – OBJETIVO FP6



Objetivo Estratégico 2011-2015		FP7 - Atrair, reter e formar os melhores docentes			
7.1. Definir critérios para uma melhor distribuição do serviço docente, com vista a garantir um adequado equilíbrio Formação vs. Investigação					
Continuar-se-á a trabalhar em 2012 no sentido de analisar o impacto da revisão dos critérios de distribuição do serviço docente, avaliando-se a necessidade e a possibilidade de uma maior afinação por forma a elevar a eficiência na repartição dos recursos docentes entre ensino, investigação e tarefas administrativas.					
Contribui para a consecução do Objetivo Operacional 1					
7.2. Promover a mobilidade out do corpo docente da U.Porto					
Continuar-se-á a incentivar a participação dos docentes e investigadores em ações de mobilidade suportadas pelos programas de financiamento em vigor.					
Sempre que aplicável apostar-se-á na manutenção das linhas de financiamento dos “Embaixadores da UO”, através da qual se apoia a realização de missões destinadas à dinamização da cooperação internacional.					
Contribui para a consecução do Objetivo Operacional 3.					
Indicadores	2009	2010	Meta 2011	Meta 2012	Meta 2015
Nº docentes em mobilidade out	78	91	100	130	n/a
7.3. Atrair docentes de elevado potencial					
Tentar-se-á dar prioridade em 2012 à angariação de meios financeiros, que poderão assumir a forma de cátedras financiadas por empresas, que viabilizem a contratação seletiva de docentes de elevado potencial para áreas estratégicas da U.Porto.					
Paralelamente, e pese embora as restrições orçamentais, tentar-se-á criar melhores condições para que mais docentes estrangeiros possam participar ativamente em júris de doutoramento, provas de agregação ou projetos de investigação na U.Porto.					
Em 2012, continuar-se-á a alargar a participação em consórcios de universidades estrangeiras para a cooperação entre instituições de ensino superior europeias e de países terceiros, designadamente no âmbito das candidaturas ao Programa Erasmus Mundus Ação 2 – parcerias para a mobilidade de estudantes, docentes e investigadores -, em particular nos lotes que envolvem os países da América Latina e da CPLP.					
Finalmente, faz-se notar que a U.Porto, via Reitoria, assegurará ainda a participação na feira anual da NAFSA - <i>Association of International Educators</i> para promover o ensino e a investigação da U.Porto no espaço norte-americano, no âmbito do programa “Study in Portugal” estabelecido pelo CRUP, FLAD, Turismo de Portugal, AICEP e Comissão <i>Fullbright</i> . A U.Porto, via Reitoria, participará ainda em duas feiras internacionais em regiões estratégicas para a U.Porto - Ásia e América Latina - com o intuito de cativar estudantes e investigadores.					
Contribui para a consecução dos Objetivos Operacionais 1. e 3.					
Indicadores	2009	2010	Meta 2011	Meta 2012	Meta 2015
Nº docentes em mobilidade in	77	110	100	110	n/a
Nº docentes (ETI)	1 921	1 945	1 857	1 811	n/a
% docentes e investigadores doutorados (ETI)	76%	76%	77%	79%	80%

TABELA 19 – ATIVIDADES 2012 PARA A FORMAÇÃO – OBJETIVO FP7

8.1. Assegurar o funcionamento e programação dos espaços de *e-learning* cafés, de convívio, aprendizagem e lazer mediados pelas TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação)

Em 2012, pretende-se dar início às obras necessárias à abertura do novo espaço de *e-learning* café do Jardim Botânico, na Casa Salabert, lugar de forte identidade e valor simbólico ao nível do património arquitetónico, paisagístico e cultural. Aguardam-se nesta altura os resultados do pedido de cofinanciamento apresentado junto do Programa ON.2.

Contribui para a consecução do Objetivo Operacional 1.

8.2. Assegurar a criação e operacionalização de um ambiente integrado de ensino/aprendizagem na U.Porto e a sua atualização e inovação, otimizando o recurso a novas tecnologias, em particular tecnologias abertas

Ter-se-á que definir uma estratégia para o ensino a distância, com a identificação das áreas estratégicas e desenho de programas para o efeito.

Ter-se-á pois que identificar as áreas em cada UO nas quais seja relevante melhorar o ambiente integrado de ensino/aprendizagem por via da utilização de novas tecnologias.

Entretanto, continuar-se-á a assegurar um apoio de qualidade aos docentes da U.Porto na utilização das Novas Tecnologias na Educação e a participação em projetos internacionais que permitam a evolução dos serviços da U.Porto nesta área.

Contribui para a consecução do Objetivo Operacional 1.

Indicadores	2009	2010	Meta 2011	Meta 2012	Meta 2015
% UCs com componente de <i>e-learning</i> (abertas no Moodle)	n/d 759	n/d 978	n/d 2 500 *	n/d 2 600 *	50%

8.3. Realizar formação, ações e eventos que promovam a utilização de novas tecnologias no ensino/aprendizagem

Em 2012, continuar-se-á a assegurar a divulgação de boas práticas na utilização das novas tecnologias aplicadas à educação, por via, por exemplo, da realização de ações de formação à medida dirigidas a docentes e a tutores ou sessões de sensibilização para estudantes 1º ano/1ª vez. Trata-se pois de continuar a garantir uma generalização da utilização das infraestruturas tecnológicas disponíveis, reforçando a formação e o suporte direto aos utilizadores, criando maiores incentivos à sua utilização e tornando mais fácil, mais intuitivo e mais apelativo o recurso às mesmas.

Contribui para a consecução do Objetivo Operacional 1.

8.4. Assegurar as condições técnicas para o desenvolvimento de redes de colaboração para a produção de conteúdos de ensino/aprendizagem a distância

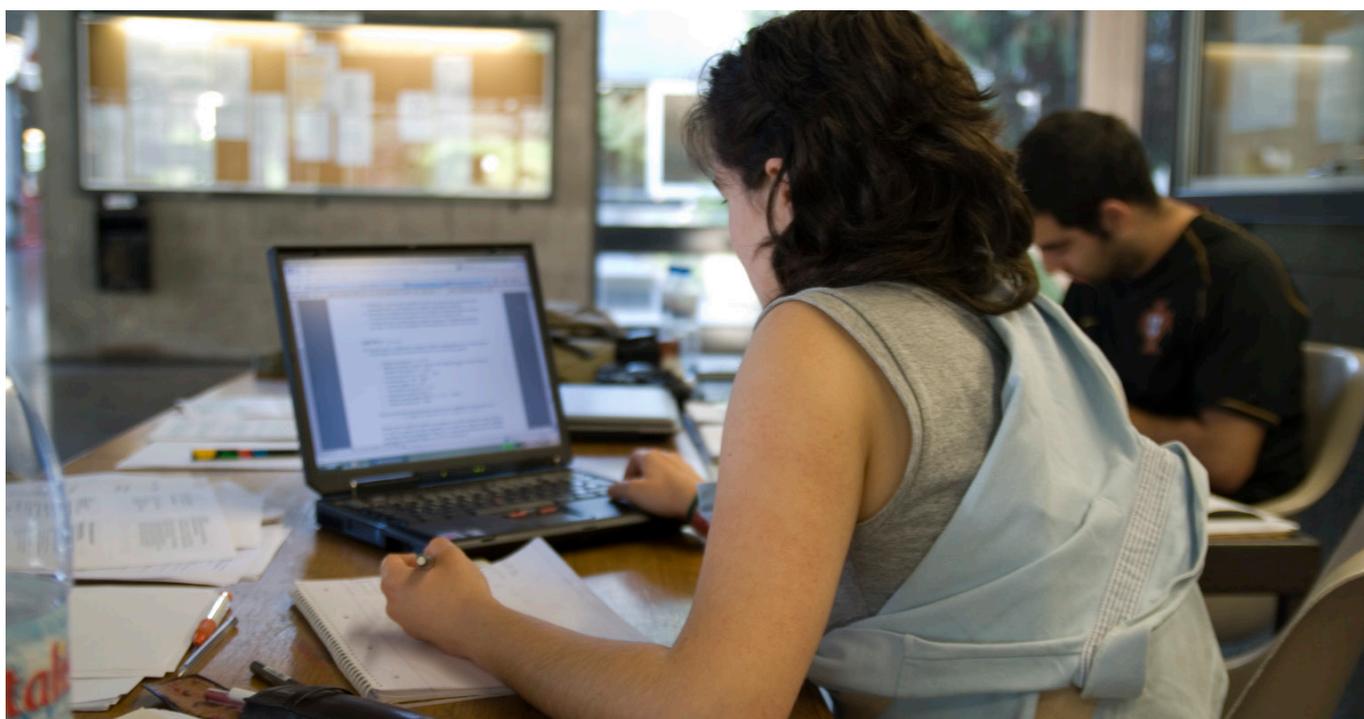
Em 2012, continuar-se-á a assegurar o bom funcionamento e a conformidade com padrões de qualidade das plataformas tecnológicas de suporte à utilização das Novas Tecnologias para a Educação da U.Porto, suportada numa arquitetura técnica integrada e ligação com repositório da Universidade.

Será pois assegurada a disponibilização de recursos e serviços de grande qualidade neste domínio, de que reveste exemplo o *Moodle Mobile*, bem como a sua permanente manutenção, atualização e integração com os sistemas existentes.

Contribui para a consecução do Objetivo Operacional 1.

* A partir de 2011, inclusive, foi alterado o critério de contagem das unidades curriculares (UCs) com componente de *e-learning* que passou a considerar a totalidade das UCs abertas no Moodle da U.Porto.

TABELA 20 – ATIVIDADES 2012 PARA A FORMAÇÃO – OBJECTIVO FP8



DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL

Continuará a revestir prioridade a adequação da oferta de I&D e de ensino às necessidades prementes da sociedade. Ainda assim, e dado o atual contexto económico do país, as atividades previstas para 2012 refletem, sobretudo, a necessidade da U.Porto em aumentar e diversificar as fontes de financiamento obtido, privilegiando uma articulação com outras instituições que partilhem a mesma visão estratégica da Universidade, orientada para o desenvolvimento de atividades de elevado valor acrescentado capazes de gerarem resultados com impacto económico e social.

Ainda neste domínio, a U.Porto continuará, em função dos recursos disponíveis, a promover a divulgação científica, cultural, museológica e artística, a par do empreendedorismo social e práticas de voluntariado de forma a providenciar um maior bem-estar e qualidade de vida à sociedade envolvente.

Nas tabelas que se seguem são descritas as várias atividades planeadas neste domínio.

Objetivo Estratégico 2011-2015	DS1 - Adequar a atividade da U.Porto às expectativas dos públicos				
1.1. Dinamizar a realização conjunta de projetos com o tecido económico e social					
A sensibilização de empresas para o registo na plataforma U.Point, bem como a realização de reuniões temáticas entre grupos de I&D+i da U.Porto e peritos sectoriais, contribuirá para a adequabilidade das atividades desenvolvidas na U.Porto às necessidades do tecido económico e social, mantendo-se ainda assim uma política de continuado reconhecimento e de apreciação crítica das propostas enviadas.					
Em 2012, a U.Porto procurará fomentar uma maior articulação com unidades de I&D empresariais, incitando à realização de projetos de investigação conjuntos e pluridisciplinares, capazes de gerarem resultados com impacto económico e social. Para tal, será importante garantir o acolhimento de equipas pluridisciplinares no Centro de Inovação da UPTEC, que entrará em funcionamento em 2012.					
Paralelamente, manter-se-á e, se possível, reforçar-se-á o vasto leque de protocolos e de participações em associações e redes de cooperação com empresas. No âmbito de tais protocolos, a U.Porto continuará a incitar a realização de trabalhos finais de curso, mestrados e doutoramentos em ambiente empresarial, explorando colaborações multidisciplinares e multi-institucionais que respondam aos interesses e necessidades específicas das empresas.					
Contribui para a consecução dos Objetivos Operacionais 2. e 5.					
Indicadores	2009	2010	Meta 2011	Meta 2012	Meta 2015
% projetos de investigação (internacionais e nacionais) em parceria com empresas e em execução	17% 99/570	15% 98/672	11% 60/540	22% 165/764	23%
Montante de financiamento obtido via projetos de I&D+i realizados com empresas e outras instituições (em milhões de Euros)	n/d	n/d	n/d	5,8	Crescer 15% ao ano
% proveitos (excluindo OE) obtido via doações, patrocínios e legados	n/d	n/d	n/d	0,3% 0,2/86,2	2%
1.2. Dinamizar a prestação de serviços ao tecido económico e social					
A U.Porto apostará de forma clara na diversificação das fontes de financiamento, coadjuvada por um aumento da captação de receitas próprias. Tal diversificação passará, numa primeira fase, por desenvolver os processos relativos aos serviços prestados, desenvolvendo-se as competências necessárias para se conseguir uma gestão mais eficiente e sustentável dos mesmos com recurso a componentes específicas no SIGARRA. Esta componente foi já objeto de uma candidatura SAMA, sobre a qual se aguardam os resultados.					
Finalmente, tentar-se-á ainda reforçar os apoios e estímulos aos docentes que têm desenvolvido atividades em articulação com empresas.					
Contribui para a consecução do Objetivo Operacional 5.					
Indicadores	2009	2010	Meta 2011	Meta 2012	Meta 2015
Nº trabalhos/contratos de prestação de serviços em execução	224	144	n/d	300	n/a
% proveitos (excluindo OE) obtido via prestações de serviços (em milhões de Euros)	7,7% 6,8/87,9	8,9% 7,5/84,2	7,9% 6,1/77,4	7,3% 6,3/86,2	15%
1.3. Instituir mecanismos de recolha de sugestões com vista a uma melhor adequabilidade das atividades desenvolvidas às necessidades emergentes					
Através da promoção de trabalhos finais de curso, mestrados e doutoramentos em ambiente empresarial, bem como de ações de formação personalizadas dirigidas especificamente ao público externo – vide ponto 1.1, a U.Porto continuará a ter informação relevante que lhe permite adequar a sua oferta de I&D e ensino às necessidades prementes da sociedade.					
De notar ainda que, em 2012, continuar-se-á a estimular a participação da comunidade da Universidade nos diversos fóruns de discussão existentes, apostando-se em especial nas redes sociais porquanto têm assumido um meio importante de contacto com os públicos externos.					
Contribui para a consecução dos Objetivos Operacionais 1. e 2.					

1.4. Reforçar a participação na definição e implementação das políticas de desenvolvimento económico e social

Em 2012, a U.Porto continuará a incentivar a participação de membros da sua comunidade em fóruns nacionais e internacionais de discussão e análise de cariz político-económico, de que reveste exemplo as associações promotoras de Estratégias de Eficiência Coletiva.

Estará ainda envolvida, sempre que tal seja relevante e no âmbito das suas competências, em políticas de desenvolvimento social, em articulação com outros agentes.

Contribui para a consecução dos Objetivos Operacionais 1. e 2.

TABELA 21 – ATIVIDADES 2012 PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL – OBJETIVO DS1

Objetivo Estratégico 2011-2015	DP2 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica				
2.1. Estimular a proteção e valorização (económica e social) dos resultados de I&D+i					
A U.Porto continuará a sensibilizar a comunidade académica para o registo da Propriedade Intelectual e para a promoção do empreendedorismo (e.g. Dia da Propriedade Intelectual, concurso de ideias iUP25k), com o objetivo de incrementar a produção e o registo documental da atividade de I&D+i.					
Continuará ainda a assegurar a procura de parceiros para a exploração dos resultados de I&D, divulgando, em particular, o portfólio de tecnologias patenteadas e reforçando a ligação com a infraestrutura de acolhimento empresarial (UPTEC) e das empresas aí instaladas.					
Sem prejuízo, impor-se-á, em 2012, reavaliar as políticas de proteção e valorização dos resultados de I&D+i face aos constrangimentos orçamentais existentes. Em especial, importar-se-á garantir, em primeiro lugar, que apenas os resultados de I&D+i passíveis de se traduzirem em receitas passem a ser protegidos, determinando-se o custo/benefício e a viabilidade financeira das patentes ativas. Após tal exercício, será possível decidir sobre a respetiva manutenção ou extinção.					
Contribui para a consecução dos Objetivos Operacionais 2. e 5.					
Indicadores	2009	2010	Meta 2011	Meta 2012	Meta 2015
Nº patentes nacionais e internacionais ativas	70*	57*	70	95	50 patentes internacionais
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas	35	44	50	54	n/a
Nº comunicações de invenção processadas	8	13	18	22	n/a
% proveitos (excluindo OE) obtidos via direitos de propriedade intelectual	n/d	n/d	n/d	n/d	0,5%
2.2. Apoiar a criação de projetos empresariais de base tecnológica ou socialmente diferenciadores					
Em 2012, a U.Porto continuará a promover a inovação e o empreendedorismo no seio académico, através do incentivo à participação dos seus estudantes em programas específicos dedicados ao empreendedorismo estimulando, desta forma, a criação de projetos empresariais e de empresas <i>spin-off</i> .					
Paralelamente, continuarão a ser disponibilizados apoios quer na elaboração do plano de negócios, quer na obtenção de financiamento.					
Complementarmente, a U.Porto incentivará a participação cruzada de docentes com experiência em práticas da gestão e empreendedorismo em ciclos de estudos que não têm essa valência, atuando com função catalisadora e promotora de criação de projetos junto dos restantes cursos.					
Contribui para a consecução dos Objetivos Operacionais 1., 2. e 3.					
Indicadores	2009	2010	Meta 2011	Meta 2012	Meta 2015
Nº empresas <i>spin-off</i> e <i>start-ups</i> existentes	46	65	86	98	Crescer 10% ano
Nº empresas âncoras/maduras existentes	3	6	6	6	n/a
Nº centros de inovação existentes	2	4	6	20	n/a
Nº empresas graduadas existentes	0	2	4	10	n/a
Nº postos de trabalho criados	450	650	850	1 150	1 000
2.3. Proceder a um levantamento de peritos científicos e tecnológicos, para apoio à dinamização do negócio de internacionalização					
A plataforma U.Point possibilitará o estreitamento de relações, não só entre investigadores da U.Porto, mas também entre peritos científicos e tecnológicos de diferentes áreas de especialização, podendo por isso assumir mais um meio de apoio à internacionalização dos resultados de I&D produzidos na Universidade.					
Contribui para a consecução do Objetivo Operacional 3.					

* Referem-se a famílias de patentes, sendo que uma família pode conter diversas patentes em diferentes territórios

TABELA 22 – ATIVIDADES 2012 PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL – OBJETIVO DP2

Objetivo Estratégico 2011-2015	DP3 - Promover o empreendedorismo social e práticas de voluntariado				
3.1. Reforçar o programa de voluntariado dirigido a docentes, investigadores, não docentes e estudantes					
Continuar-se-á a trabalhar no sentido de qualificar e diversificar a formação dos voluntários, melhorar conteúdos da plataforma de gestão das atividades de voluntariado e promover a captação de novos voluntários para apoio às atividades previstas.					
Paralelamente continuar-se-á a divulgar o programa de voluntariado, em estrita articulação com as AEs e núcleos específicos de voluntariado, junto do docentes, investigadores, não docentes e estudantes, com especial enfoque nos públicos docentes e estudantes do 3.º ciclo.					
Está prevista ainda a manutenção de protocolos com as escolas do ensino básico e secundário, formalizando-se o desenvolvimento de projetos e programas conjuntos de carácter pedagógico-social.					
Contribui para a consecução do Objetivo Operacional 1.					
Indicadores	2009	2010	Meta 2011	Meta 2012	Meta 2015
% estudantes, docentes, investigadores e não docentes que participam em projetos de voluntariado e de prestação de serviços à comunidade	2% 700/34 918	2% 707/35 551	n/d 1 000	n/d 800	5%
Nº projetos coletivos de voluntariado e de prestação de serviços à comunidade	n/d	n/d	n/d	14	20

TABELA 23- ATIVIDADES 2012 PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL – OBJETIVO DP3

Objetivo Estratégico 2011-2015	DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística				
4.1. Divulgar as atividades desenvolvidas de natureza científica, cultural, museológica e artística, em estrita colaboração com outras entidades externas					
Manter-se-á, pese embora as restrições orçamentais, a organização e o apoio às atividades culturais, sensibilizando os públicos internos e externos para as diversas expressões artísticas – música, teatro, pintura, escultura e outras. Estas atividades serão, sempre que possível, desenvolvidas em espaços nobres da U.Porto e noutros locais da cidade com interesse turístico que possam potenciar fluxos de visitantes significativos, em articulação com outros agentes internos (e.g. grupos de extensão universitária) ou externas, se de relevância.					
Paralelamente tentar-se-á melhorar as condições de fruição do património científico e natural de algumas coleções museológicas da U.Porto (e.g. integração de coleções museológicas da U.Porto em redes de dimensão internacional, articulação com os Centros de Ciência Viva), com o consequente enriquecimento da Rede de Museus da U.Porto.					
Contribui para a consecução do Objetivo Operacional 1.					
Indicadores	2009	2010	Meta 2011	Meta 2012	Meta 2015
Nº participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no âmbito da Universidade de Verão	111	143	n/d	145	n/a
Nº participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no âmbito dos Estudos Universitários para Seniores	34	65	n/d	100	n/a
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto	30 000*	35 000*	41 000*	62 500	100 000
Nº visitantes dos museus da U.Porto	6 000**	7 000**	8 000**	27 600	n/a
Nº participantes na Mostra Anual de Ciência, Ensino e Inovação da U.Porto	14 175	15 000	15 000	16 000	n/a
Nº participantes da U.Jr.	4 524	5 175	5 000	5 250	n/a
4.2. Apoiar a realização de conferências, palestras e debates, com projeção internacional, sobre temas de relevância, em articulação com outros atores regionais, enquadradas no conceito MICE (<i>Meetings, Incentives, Conventions and Exhibitions</i>)					
A U.Porto manterá, em 2012, o nível de resposta aos serviços prestados no âmbito da organização de eventos de dimensão e impacto internacional que envolvam a participação de oradores e participantes provenientes de outros países. Em especial, continuar-se-á a assegurar o programa de apoio financeiro e logístico à organização de reuniões científicas internacionais prestigiadas.					
Contribui para a consecução do Objetivo Operacional 3.					
Indicadores	2009	2010	Meta 2011	Meta 2012	Meta 2015
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	27*	18*	23*	900	n/a
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	2 300*	1 650*	1 700*	12 300	n/a

4.3. Divulgar e promover a prática de desporto e lazer, em estrita colaboração com outras entidades externas

Tentar-se-á continuar adequar as ofertas desportivas aos novos equipamentos disponíveis, às novas parcerias estabelecidas, aos compromissos de representação em competições nacionais e internacionais, bem como às expectativas dos destinatários. Em especial, e com a entrada em funcionamento do pavilhão gimnodesportivo na Asprela, prevista para o início de 2012, a U.Porto melhorará as condições tendentes à generalização da prática do desporto e da atividade física regular da comunidade académica.

A promoção das atividades levadas a cabo pelo Gabinete de Apoio ao Desporto da U.Porto será também assegurada e, se possível, reforçada, com o objetivo de aumentar o número de estudantes universitários representantes da U.Porto nas várias modalidades do Campeonato Nacional Universitário.

Contribui para a consecução do Objetivo Operacional 1.

Indicadores	2009	2010	Meta 2011	Meta 2012	Meta 2015
Nº participantes em atividades desportivas sistemáticas	2 432	2 228	2 400	2 600	n/a

4.4. Dinamizar ações de apoio, promoção e divulgação das atividades concebidas pelos grupos de extensão universitária

A U.Porto continuará a apoiar os diversos grupos de extensão universitária, dinamizando as atividades dos diferentes programas autónomos, de carácter regular, por toda a comunidade académica.

Contribui para a consecução do Objetivo Operacional 1.

4.5. Assegurar o desenvolvimento e disponibilização do arquivo virtual e repositório temático da U.Porto, bem como a sua interligação a outras plataformas nacionais e internacionais (e.g. Europeia)

Prosseguir-se-á, em 2012, a revisão da estrutura do repositório da U.Porto, em particular no que se refere à sua vertente temática e à evolução para um repositório organizacional.

Desenvolver-se-ão ainda esforços no sentido de alargar o repositório, passando a integrar outras coleções, de que reveste exemplo a recente integração da Biblioteca Digital de Arte (BDArt).

Contribui para a consecução dos Objetivos Operacionais 1., 2. e 3.

4.6. Realizar ações e eventos que promovam a facilidade de pesquisa e a visibilidade dos conteúdos do arquivo e repositório temático da U.Porto

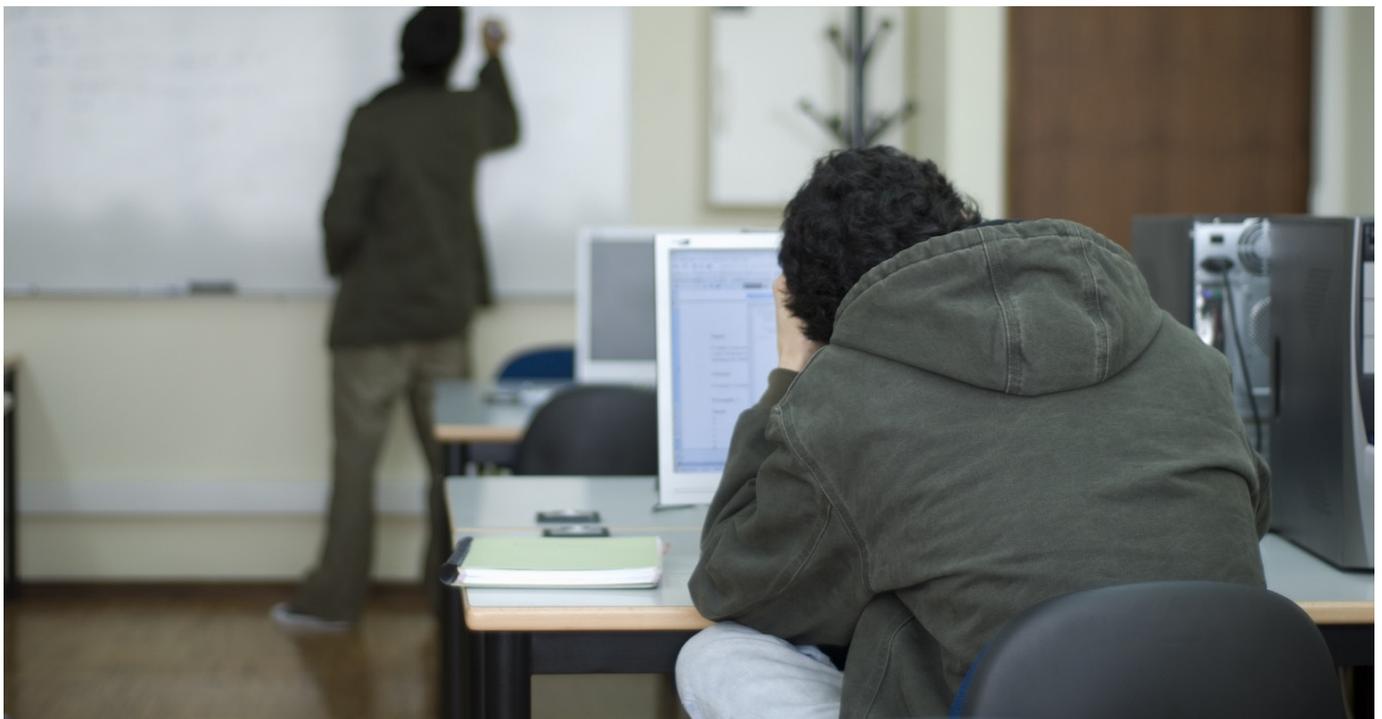
Continua a ser prioridade em 2012 garantir uma boa gestão de informação no domínio *Web* da U.Porto, contribuindo para a posição da Universidade nos lugares cimeiros da *Webometrics*. Para tal, continuarão a ser asseguradas diversas iniciativas que promovam um aumento dos conteúdos do arquivo e repositório temático da U.Porto.

Contribui para a consecução dos Objetivos Operacionais 1., 2. e 3.

* Informação relativa a atividades organizadas pela Reitoria.

** Museus acolhidos no Edifício Histórico.

TABELA 24 – ATIVIDADES 2012 PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL – OBJETIVO DP4



ATIVIDADES DE SUPORTE EM 2012

Para lá dos domínios de atuação centrais abordados anteriormente, há domínios adicionais que, por assumirem uma transversalidade intrínseca e de suporte aos primeiros, carecem também de um planeamento cuidadoso.

A ser assim, apresentam-se seguidamente as atividades a desenvolver em 2012 nos domínios Internacionalização, Governação, Recursos Financeiros, Recursos Humanos, Infraestruturas e Equipamentos, Sistemas Informáticos e de Informação, Sistema de Gestão da Qualidade, Sustentabilidade Ambiental, Políticas de Bem-estar e de Apoio Social e Comunicação.

As atividades encontram-se estruturadas, à semelhança da secção anterior, segundo os contributos que aportam para os objetivos estratégicos nucleares apresentados em sede do Plano Estratégico. Sempre que aplicável, são ainda apresentadas as ações transversais a desenvolver.

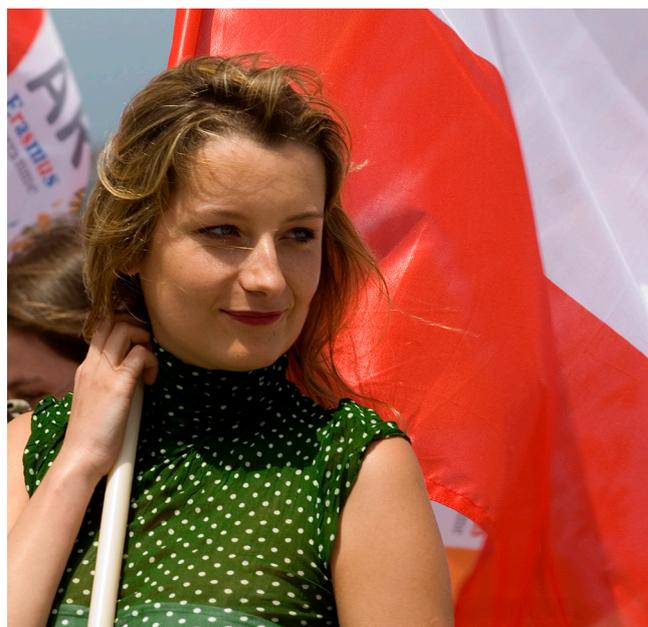


INTERNACIONALIZAÇÃO

ATIVIDADES INTERNACIONALIZAÇÃO	
Objetivo Estratégico 2011-2015	IP4 - Fomentar o acesso a redes de investigação
4.2. Promover programas de cooperação institucional	
4.3. Promover a integração em redes e associações	
Objetivo Estratégico 2011-2015	IP5 - Atrair e reter os melhores investigadores
5.1 - Promover acordos de cooperação com universidades e centros de investigação prestigiados	
Objetivo Estratégico 2011-2015	FP3 - Promover a multidisciplinaridade e multiculturalidade
3.2 - Alargar a oferta de cursos com dupla ou múltipla-titulação com universidades prestigiadas	
3.3. Promover a mobilidade out dos estudantes	
Objetivo Estratégico 2011-2015	FP5 - Atrair e reter mais estudantes
5.3. Atrair mais estudantes estrangeiros para obtenção de grau ou períodos curtos de permanência	
Objetivo Estratégico 2011-2015	FP7 - Atrair, reter e formar os melhores docentes
7.3. Atrair docentes de elevado potencial	
Objetivo Estratégico 2011-2015	DP2 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica
2.3. Proceder a um levantamento de peritos científicos e tecnológicos para apoio à internacionalização	
Objetivo Estratégico 2011-2015	DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística
4.2. Apoiar a realização de conferências, palestras e debates, com projeção internacional	
Suporte	AS1 - Aumentar os recursos financeiros de apoio à mobilidade com vista a promover programas de mobilidade
Preparar candidaturas e negociar um aumento dos recursos financeiros de apoio à mobilidade junto da agência nacional	
Preparar candidaturas a programas europeus que financiem a mobilidade	
Promover a criação de um programa de apoio à mobilidade de <i>staff</i> , em estreita articulação com os objetivos estratégicos para a área da formação, tendo em vista o estabelecimento de programas conjuntos e/ou em associação	
Promover, através do exercício de uma magistratura de influência ativa junto de agências governamentais e de outras entidades financiadoras, a criação de novos programas de mobilidade internacional principalmente para regiões estratégicas onde esses programas sejam insuficientes.	
Continuar-se-á a dinamizar a submissão de candidaturas junto da Agência Nacional PROALV, em especial, nos programas PALV-Erasmus, PALV-Erasmus Consórcios e PALV-Leonardo da Vinci com vista ao reforço da mobilidade de estudantes, docentes e não docentes, bem como de estudantes e diplomados para estágios.	
Paralelamente, preparar-se-á candidaturas ao Programa Erasmus Mundus Ação 2 Strand 1, para o Lote Brasil, Lote Brasil Regional e Lote ACP, garantindo-se a continuidade dos fluxos de mobilidade com as universidades desses países. Será ainda preparada uma candidatura ao Programa Erasmus Mundus Ação 2, Strand 2, para os Estados Unidos da América, no sentido de garantir a mobilidade com universidades norte-americanas.	
Internamente, promover-se-á a abertura de candidaturas ao programa de apoio à mobilidade de docentes e não docentes, financiado pela U.Porto, tendo em vista o estabelecimento de programas conjuntos e/ou em associação com universidades estrangeiras prestigiadas.	
Promover-se-á ainda a abertura de candidaturas ao programa Bolsas Ibero-americanas para jovens professores e investigadores Santander Universidades, tendo em vista apoiar a mobilidade de docentes, investigadores e estudantes com a América Latina, para além do programa Apoio à mobilidade para os EUA, financiado pela U.Porto com recursos obtidos no âmbito da <i>Summer Sessions U.C. Berkeley</i> .	
Contribui para a consecução do Objetivo Operacional 3.	

Suporte	AS2 - Agilizar processos administrativos associados à mobilidade
Identificar todos os processos administrativos aplicáveis	
Implementar programa de simplificação administrativa	
Reforçar, a nível central, o apoio concedido no processamento administrativo	
<p>Continuar-se-á a trabalhar no sentido de assegurar a portabilidade de dados relativos às mobilidades entre o SIGARRA e os sistemas de informação das universidades parceiras, bem como o sistema da Agência Nacional PROALV.</p> <p>Paralelamente, consolidar-se-á o projeto piloto, iniciado em 2011, de atribuição, no momento da chegada, do cartão de identificação da U.Porto aos estudantes de mobilidade.</p> <p>Trabalhar-se-á também no sentido de garantir uma maior transparência de informação entre os módulos SIGARRA de cooperação e WEBGA, assegurando o correspondente registo no suplemento ao diploma para os estudantes de mobilidade.</p> <p>Finalmente, tentar-se-á implementar, em 2012, no módulo de cooperação do SIGARRA, novas funcionalidades que assegurem a gestão financeira dos projetos cofinanciados, a elaboração de informação para os beneficiários e a produção de relatórios para a Agência Nacional.</p> <p>Contribui para a consecução do Objetivo Operacional 3.</p>	
Suporte	AS3 - Aperfeiçoar a compreensão dos mecanismos e indicadores associados aos <i>rankings</i>
Assegurar um contacto continuado com as entidades responsáveis pelos <i>rankings</i> do ensino superior	
<p>Continuar-se-á, em 2012, os trabalhos iniciados em anos anteriores relativos à dinamização de contactos com as agências que elaboram os <i>rankings</i> e à correspondente atualização da informação necessária para a preparação dos mesmos, assegurando-se ainda a participação em reuniões sobre <i>rankings</i> em que estejam presentes as principais agências responsáveis pela sua preparação.</p> <p>Contribui para a consecução do Objetivo Operacional 3.</p>	

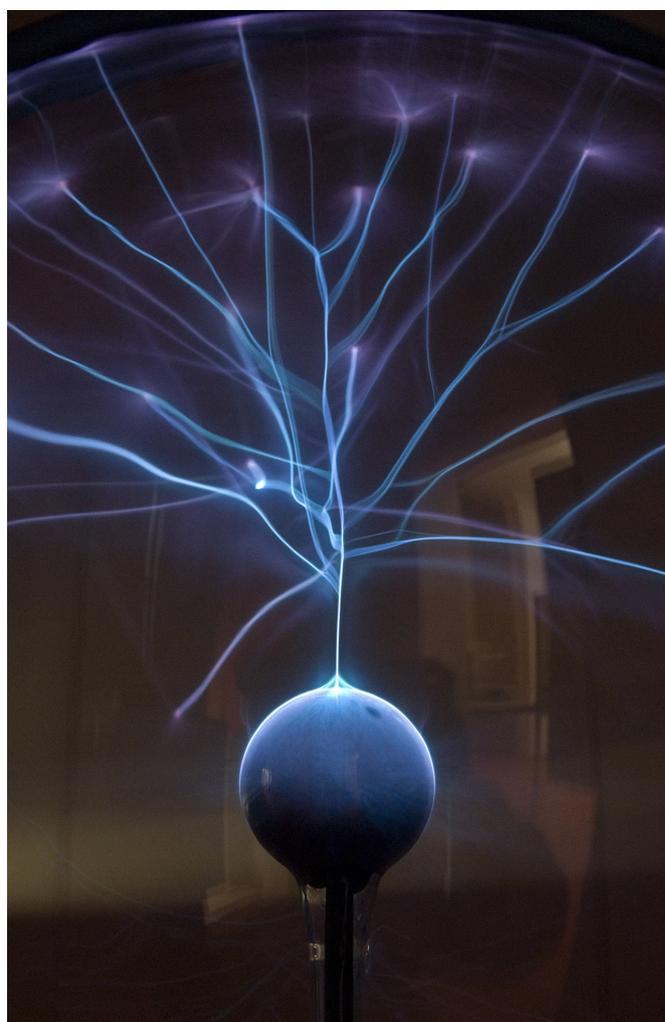
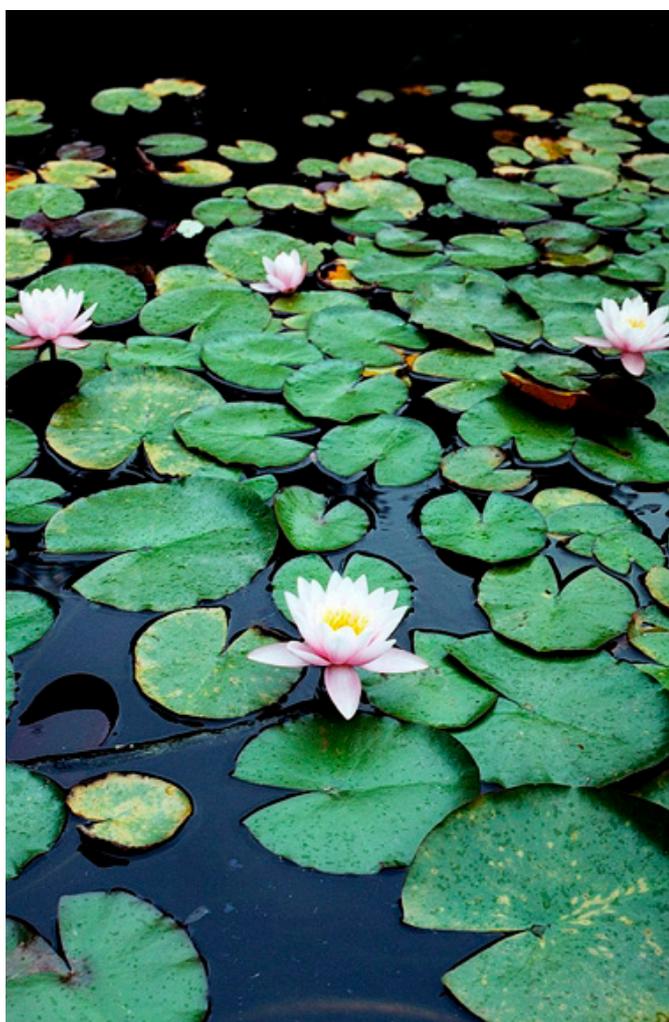
TABELA 25- ATIVIDADES 2012 PARA A ÁREA TRANSVERSAL INTERNACIONALIZAÇÃO



ATIVIDADES GOVERNAÇÃO	
Objetivo Estratégico 2011-2015	IP3 - Promover a articulação entre grupos de I&D+i da U.Porto
3.1. Enquadrar institutos de I&D+i de que a U.Porto é associada	
Suporte	AS1 - Redefinir o Modelo Orgânico
<p>Em 2012, dar-se-á início à reestruturação do modelo orgânico da U.Porto, dando-se início a um primeiro exercício de minimização de redundâncias e adoção de estruturas matriciais e horizontais, com base na avaliação das atribuições de cada entidade constitutiva da U.Porto.</p> <p>Contribui para a consecução do Objetivo Operacional 4.</p>	
Suporte	AS2 - Operacionalizar o CRSCUP
<p>No plano da orgânica interna dos serviços, continuar-se-á a reestruturação dos serviços da U.Porto no quadro da criação do Centro de Recursos e Serviços Comuns, salvaguardando-se que qualquer alteração na estrutura orgânica seja apreciada num quadro de efetiva melhoria de qualidade e de racionalização de serviços pelo Conselho Coordenador. De notar que a operacionalização do Balcão Integrado de Atendimento no âmbito do CRSCUP foi já objeto de uma candidatura SAMA, da qual se aguarda os resultados. Consolidar-se-á ainda o funcionamento da Escola Doutoral.</p> <p>Contribui para a consecução do Objetivo Operacional 4.</p>	
Suporte	AS3 - Desenvolver práticas de planeamento, controlo e responsabilização
<p>Divulgar externa e internamente o Plano Estratégico da U.Porto</p> <p>Promover concertação dos Planos das UO com Plano da U.Porto</p> <p>Desenvolver práticas de controlo de gestão na U.Porto</p> <p>Definir conjunto de indicadores de gestão</p> <p>Operacionalizar plataforma informática orientada ao reporte de indicadores / controlo de gestão</p> <p>Em 2012, será dada continuidade à autoavaliação institucional no âmbito do novo quadro de avaliação e responsabilização, complementado com o domínio axiológico do Balanced Scorecard. Será dada particular atenção à avaliação da eficácia e a eficiência dos processos administrativos relevantes, à adequação dos sistemas de informação de suporte à gestão, ao equilíbrio financeiro e à capacidade para gerar receita própria, bem como à adequação dos critérios e dos procedimentos de distribuição interna do financiamento da Instituição, entre outros.</p> <p>Paralelamente, desenvolver-se-á melhores mecanismos de planeamento e controlo, clarificando-se as regras aplicáveis ao funcionamento, monitorização, reporte e avaliação do desempenho quer da U.Porto, quer das suas participadas. Tal controlo interno será potenciado ao nível do SIGARRA, incorporando-se módulos de <i>business intelligence</i> que conduzirão a uma resposta mais rápida, económica, eficiente e eficaz às múltiplas solicitações quer internas quer externas sobre o posicionamento da Universidade. A operacionalização de tais módulos foram já objeto de uma candidatura a cofinanciamento nacional.</p> <p>Contribui para a consecução do Objetivo Operacional 4.</p>	
Suporte	AS4 - Desenvolver práticas de auditoria e controlo interno
<p>Executar ações de auditoria, em especial sobre a eficácia do sistema de controlo interno, produzindo recomendações adequadas</p> <p>Realizar ações de acompanhamento da implementação das recomendações ou normas resultantes das ações</p> <p>Apoiar e acompanhar as ações jurisdicionais ou tutelares das instâncias fiscalizadoras (e.g. Tribunal de Contas, Inspeção Geral de Finanças)</p> <p>Implementar-se-á, em 2012, práticas sistemáticas indutoras de um maior controlo interno, permitindo, em especial, um acompanhamento mais ágil de todas as atividades, uma mensuração fiável das metas alcançadas, bem como a introdução tempestiva de medidas corretivas aos desvios observados, se existentes. Tal controlo interno será potenciado ao nível do SIGARRA, incorporando-se módulos de <i>business intelligence</i> que conduzirão a uma resposta em linha com as melhores expectativas dos órgãos de gestão - <i>vide</i> também ponto anterior.</p> <p>Contribui para a consecução do Objetivo Operacional 4.</p>	

Suporte	AS5 - Desenvolver práticas de análise de risco
Promover o estudo do conceito e das suas especificidades no âmbito de uma Universidade	
Definir sobre as áreas a concentrar a análise de risco	
Promover ações de sensibilização para a necessidade de análise de risco	
<p>Dar-se-á início a uma análise de risco, em especial ao nível do processo orçamental, tentando-se introduzir procedimentos que simplifiquem o processo de elaboração e execução do orçamento, bem como procedimentos que fortaleçam os mecanismos de controlo de risco sobre a evolução financeira e económica da Instituição e das suas participadas. Sobre o primeiro aspeto, de relevar a intenção de se desenvolver no SIGARRA um módulo que passe a permitir a orçamentação por programas, facilitando-se a agregação, priorização e verificação da consistência dos contributos remetidos pelas entidades constitutivas da Universidade para a elaboração do plano de atividades e orçamento integrado da Instituição. Já sobre o segundo aspeto, será instituído um mapa de acompanhamento, em particular, junto das participadas, que ajudará a analisar e controlar os respetivos comportamentos no domínio económico-financeiro.</p>	
Contribui para a consecução do Objetivo Operacional 4.	
Suporte	AS6 - Desenvolver e concertar mecanismos de financiamento alternativo
Profissionalizar a função de <i>fundraising</i>	
Identificar soluções de financiamento alternativo	
Concertar atividades de procura de financiamento complementar não competitivo	
Definir procedimentos de partilha dos financiamentos complementares	
<p>A par de uma maior disciplina na utilização de fundos públicos, com a introdução de modelos de financiamento e critérios de avaliação mais rigorosos, tentar-se-á dar início, sempre que possível, a um plano de substituição gradual de fontes de financiamento OE por financiamento comunitário e/ou não competitivo. Para tal contribuirá em muito a operacionalização do gabinete de <i>fundraising</i>, a par do já criado gabinete de planeamento que endereça também a conceção e acompanhamento de candidaturas às linhas de financiamento disponíveis, facilitando a realização de projetos transversais e estruturantes da Universidade e que contribuem para a consecução da sua Visão.</p>	
Contribui para a consecução do Objetivo Operacional 5.	

TABELA 26 – ATIVIDADES 2012 PARA A ÁREA TRANSVERSAL GOVERNAÇÃO



RECURSOS FINANCEIROS

ATIVIDADES RECURSOS FINANCEIROS	
Objetivo Estratégico 2011-2015	DS1 - Adequar a atividade da U.Porto às expectativas dos públicos
1.2. Dinamizar a prestação de serviços ao tecido económico e social	
Objetivo Estratégico 2011-2015	DP2 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica
2.1. Estimular a proteção e valorização (económica e social) dos resultados de I&D+i	
Suporte	AS1 - Desenvolver e concertar mecanismos de financiamento alternativo
Profissionalizar a função de fundraising	
Identificar soluções de financiamento alternativo	
Concertar atividades de procura de financiamento complementar não competitivo	
Definir procedimentos de partilha dos financiamentos complementares	
<p>Vide Quadro da Governação que identifica as atividades tendentes a uma maior diversificação das receitas. Do lado dos custos, urgirá implementar um plano de redução de custos, em particular pela contratação conjunta e partilhada de serviços externos e pela instituição de um conjunto de boas práticas, ao nível da utilização dos recursos, assegurando tanto objetivos de sustentabilidade financeira, como ambiental.</p>	
Contribui para a consecução do Objetivo Operacional 5.	

TABELA 27- ATIVIDADES 2012 PARA A ÁREA TRANSVERSAL RECURSOS FINANCEIROS

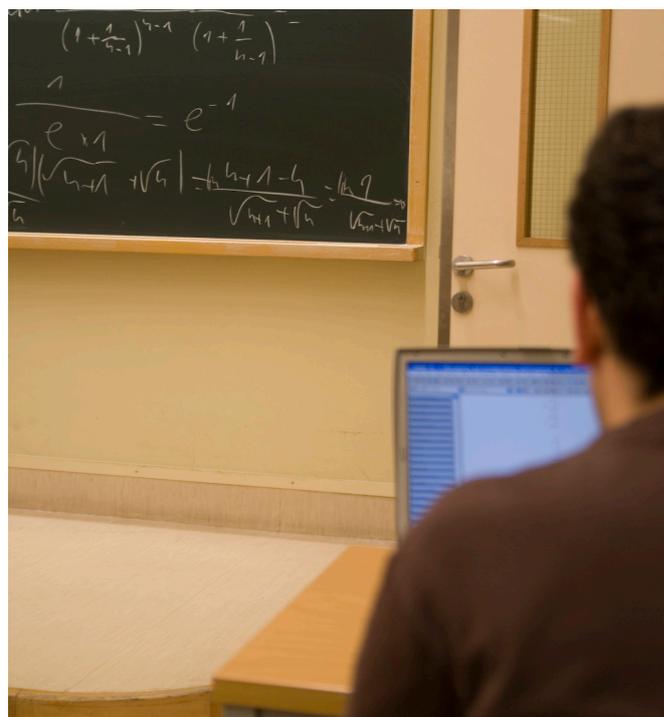
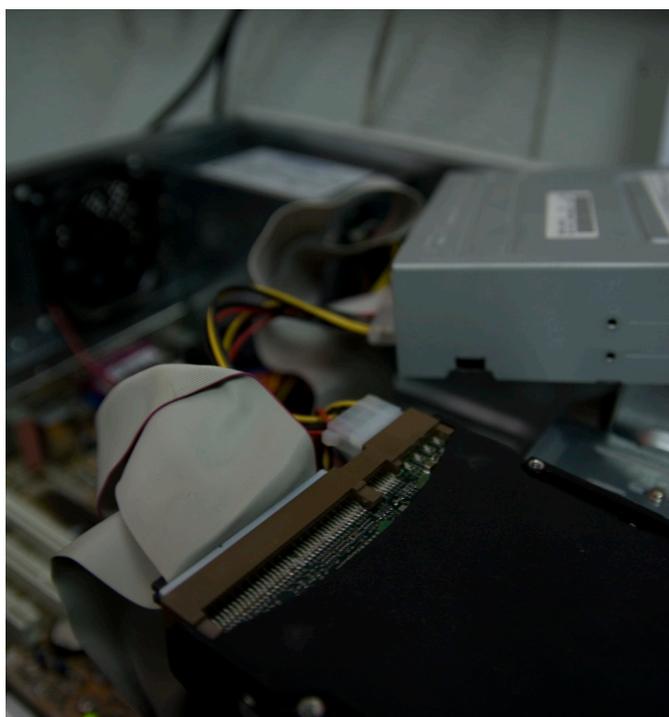
RECURSOS HUMANOS

ATIVIDADES RECURSOS HUMANOS	
Objetivo Estratégico 2011-2015	FP4 - Garantir conteúdos científico-pedagógicos adequados
4.1. Operacionalizar um programa de formação científico-pedagógica para docentes	
Objetivo Estratégico 2011-2015	FP7 - Atrair, reter e formar os melhores docentes
7.1. Definir critérios para uma melhor distribuição do serviço docente, com vista a garantir um adequado equilíbrio formação vs. investigação	
7.2. Promover a mobilidade out do corpo docente da U.Porto	
7.3. Atrair docentes de elevado potencial	
Suporte	AS1 - Assegurar a seleção, mobilidade e gestão de carreiras para não docentes
<p>Será assegurada a gestão das carreiras não docentes de acordo com as definições do mapa de pessoal aprovado anualmente, apostando-se nas modalidades de contratação que melhor respondam às necessidades funcionais da U.Porto. Será prosseguida a utilização do modelo de avaliação de desempenho como instrumento de reconhecimento do mérito e melhoria da qualidade, reforçando-se a política de exigência ao nível da definição de objetivos e avaliação da sua concretização.</p>	
Suporte	AS2 - Assegurar a gestão da formação e o desenvolvimento de competências para não docentes
<p>A política de recursos humanos passará, sobretudo, pelo reaproveitamento dos recursos disponíveis no quadro da Universidade, completada pela adoção de uma política de requalificação dirigida às necessidades objetivamente identificadas. A ser assim, continuarão a ser assignados recursos para garantir a formação profissional dos colaboradores, aprovando-se um plano anual que dará uma atenção acrescida às áreas prioritárias para o desenvolvimento de competências técnicas, por forma a garantir maior motivação e satisfação no trabalho com repercussões em termos da qualidade e de produtividade.</p>	

TABELA 28- ATIVIDADES 2012 PARA A ÁREA TRANSVERAL RECURSOS HUMANOS

SISTEMAS INFORMÁTICOS E DE INFORMAÇÃO

ATIVIDADES SISTEMAS INFORMÁTICOS E DE INFORMAÇÃO	
Objetivo Estratégico 2011-2015	IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e inovação
1.2. Assegurar infraestruturas de comunicações, computação e armazenamento de elevada capacidade e desempenho	
Objetivo Estratégico 2011-2015	IP3 - Promover a articulação entre grupos de I&D+i da U.Porto
3.4. Assegurar o desenvolvimento e inovação da componente de I&D (CRIS - <i>Current Research Information Systems</i>) do SIGARRA e a sua compatibilidade com padrões europeus e interoperabilidade com plataformas internacionais	
Objetivo Estratégico 2011-2015	IP5 - Atrair e reter os melhores investigadores
5.3. Assegurar o desenvolvimento e operacionalização de um repositório de dados científicos na U.Porto e a sua visibilidade internacional	
Objetivo Estratégico 2011-2015	IP8 - Aumentar a visibilidade da I&D+i desenvolvida na U.Porto
8.2. Assegurar o desenvolvimento e inovação do Repositório Aberto da U.Porto, a sua interligação ao SIGARRA e a sua compatibilidade com padrões europeus, bem como a interligação com plataformas europeias	
8.3. Assegurar e desenvolver serviços de <i>videoconferência</i> , <i>teleconferência</i> e ambientes colaborativos	
Objetivo Estratégico 2011-2015	FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade
2.6. Desenvolver no SIGARRA uma bolsa de emprego integrada para toda a Universidade	
Objetivo Estratégico 2011-2015	FP3 - Promover a multidisciplinaridade e multiculturalidade
3.4. Assegurar a operacionalização de um sistema de informação (SIGARRA) integrado para todas as UOs	
Objetivo Estratégico 2011-2015	FP5 - Atrair e reter mais estudantes
5.5. Desenvolver e operacionalizar a interoperabilidade entre o SIGARRA e aplicações externas	
5.6. Desenvolver e operacionalizar serviços federados de interesse para a formação dos estudantes	
Atividades Sistemas Informáticos e de Informação (Continuação)	
Objetivo Estratégico 2011-2015	FP8 - Promover o ensino/aprendizagem a distância
8.1. Assegurar o funcionamento e programação dos espaços de e-Learning cafés, de convívio, aprendizagem e lazer	
8.2. Assegurar a criação e operacionalização de um ambiente integrado de ensino/aprendizagem na U.Porto	
8.3. Realizar formação, ações e eventos que promovam a utilização de novas tecnologias no ensino/aprendizagem	
8.4. Assegurar as condições técnicas para o desenvolvimento de redes de colaboração para a produção de conteúdos de ensino/aprendizagem à distância	
5.5. Assegurar o desenvolvimento e disponibilização do arquivo virtual e repositório temático da U.Porto, bem como a sua interligação a outras plataformas nacionais e internacionais (e.g. Europeia)	
Objetivo Estratégico 2011-2015	DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística
4.5. Assegurar o desenvolvimento e disponibilização do arquivo virtual e repositório temático da U.Porto, bem como a sua interligação a outras plataformas nacionais e internacionais (e.g. Europeia)	
4.6. Realizar ações e eventos que promovam a facilidade de pesquisa e a visibilidade dos conteúdos do arquivo e repositório temático da U.Porto	



Suporte	AS1 - Assegurar a gestão das infraestruturas informáticas e de informação
Assegurar a gestão de infraestruturas de redes e telecomunicações	
Assegurar a gestão de infraestruturas de autenticação e autorização (gestão de identidades)	
Assegurar a gestão de sistemas informáticos e aplicações	
Assegurar a gestão de parques informáticos	
Assegurar a segurança Informática e realizar ações que a promovam junto da comunidade académica	
Assegurar serviços de consultoria e suporte informático	
<p>Atento o quadro atual de grande exigência e rigor orçamental, dar-se-á prioridade também à criação de ferramentas tecnológicas no SIGARRA que ajudem à diversificação das receitas próprias, bem como à contenção de custos. Sem prejuízo, ter-se-á que consolidar a reorganização do sistema de desenvolvimento e de produção relacionado com o SIGARRA, na sequência do novo modelo de gestão do SIGARRA em vigor. Desenvolver-se-ão ainda todos os esforços no sentido de generalizar o uso de todos os módulos SIGARRA disponíveis, por via de uma melhoria da qualidade da interface dos mesmos e de uma maior sensibilização à sua utilidade junto de docentes e não docentes da U.Porto. Já sobre a arquitetura dos sistemas aplicativos e da infraestrutura tecnológica, manter-se-á e explorar-se-á os sistemas aplicativos em produção, definindo-se orientações de gestão e processos de trabalho de SI/TI e administrando-se os sistemas e bases de dados, bem como o parque informático.</p> <p>Contribui para a consecução do Objetivo Operacional 4.</p>	
Suporte	AS2 - Assegurar a gestão de informação e documentação
Assegurar a gestão de bibliotecas, repositórios e arquivos	
Assegurar a gestão de informação e a base de conhecimento da U.Porto	
Assegurar a gestão do sistema de Informação	
Assegurar serviços de consultoria e suporte para a boa utilização das aplicações e serviços de tecnologias	
<p>Continuar-se-á a apostar na disponibilização na web de recursos informacionais relevantes, gerados pela U.Porto no âmbito da sua Missão, colocando-se em prática regras e procedimentos para a gestão integrada da informação gerada no contexto da estrutura organizacional da U.Porto, monitorizando a sua aplicação.</p>	

TABELA 29 – ATIVIDADES 2012 PARA A ÁREA TRANSVERSAL SISTEMAS INFORMÁTICOS E DE INFORMAÇÃO

INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS

ATIVIDADES INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS	
Objetivo Estratégico 2011-2015	IP3 - Promover a articulação entre grupos de I&D+i da U.Porto
3.3.3. Apoiar a aquisição de equipamentos científicos para uso partilhado	
Objetivo Estratégico 2011-2015	IP5 - Atrair e reter os melhores investigadores
5.1.4. Melhorar as condições de acolhimento/alojamento, também dos investigadores estrangeiros	
Objetivo Estratégico 2011-2015	FP5 - Atrair e reter mais estudantes
5.3.3. Melhorar as condições de acolhimento/alojamento, também dos estudantes estrangeiros	
Objetivo Estratégico 2011-2015	FP7 - Atrair, reter e formar os melhores docentes
7.3.3. Melhorar as condições de acolhimento/alojamento, também dos docentes estrangeiros	
Suporte	AS1 - Garantir a gestão de edifícios e infraestruturas da U.Porto
Apoiar a concretização de projetos de construção, conservação e alteração de edifícios	
Assegurar o acompanhamento de empreitadas de construção, conservação ou alteração	
Operacionalizar planos de manutenção preventiva e curativa de infraestruturas de uso comum, para além dos edifícios, e de espaços de utilização coletiva	
Em 2012 proceder-se-á à conclusão das grandes obras na área da saúde, relativas nomeadamente às instalações das Ciências Básicas da FMUP, do Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar e da Faculdade de Farmácia.	
Paralelamente, a U.Porto lançará o concurso de empreitada/fiscalização e dará início à construção das novas instalações do Instituto de Investigação e Inovação em Saúde – I3S (IBMC/INEB/IPATIMUP) na Asprela.	
Dar-se-á continuidade à recuperação do Edifício Histórico, nomeadamente através da intervenção na sua fachada exterior, e à adaptação do corpo central do Parcauto para receber o Depósito do Arquivo da Reitoria.	
No que respeita às infraestruturas de suporte ao desporto universitário, proceder-se-á à conclusão da construção do Recinto Desportivo do Pólo II e ao estudo para eventual recuperação das instalações do Estádio Universitário.	
Retomar-se-á, ainda, o processo de ampliação das instalações da FLUP, bem como dar-se-á início aos trabalhos tendentes ao realojamento da FCNAUP.	
Ao longo de 2012 dar-se-á, também, continuidade às intervenções de recuperação, remodelação e manutenção nas UOs (e.g. remodelação das envolventes exteriores de edifícios e de espaços interiores, recuperação das coberturas, intervenção nas zonas estacionamento).*	

* Recuperação das coberturas da FADEUP e da FEP, estudo para intervenção na envolvente exterior da FEP (fachadas e vãos) e intervenção nas zonas estacionamento do Pólo III, junto à FLUP e FAUP.

TABELA 30 – ATIVIDADES 2012 PARA A ÁREA TRANSVERAL INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS



SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

ATIVIDADES SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL	
Objetivo Estratégico 2011-2015	AS1 - Garantir a gestão energética e ambiental da U.Porto
Operacionalizar ações de sensibilização e de melhoria do desempenho energético e ambiental e de separação e tratamento de resíduos	
A U.Porto desenvolverá os melhores esforços no sentido de garantir que a gestão dos seus edifícios cumpra as boas práticas, privilegiando-se, em especial, os investimentos com retorno e impacto positivo, designadamente, na redução da fatura energética, na redução das emissões, bem como no encaminhamento e tratamento dos resíduos. Trabalhar-se-á no sentido de garantir que o plano de sustentabilidade global acomode diversas medidas com vista a consubstanciar uma nova atitude em matéria de eficiência energética e ambiental, de onde se destacam as relativas à instalação de um sistema de gestão de consumos energéticos, realização de ações de sensibilização sobre utilização racional de energia, redução dos consumos residuais nos equipamentos, adequação do modo de funcionamento dos sistemas de aquecimento, ventilação e ar condicionado, proteção nas superfícies transparentes demasiado expostas à radiação solar ou substituição dos equipamentos de iluminação por outros mais eficientes.	
Objetivo Estratégico 2011-2015	AS2 - Garantir a gestão da segurança no trabalho
Demonstra-se necessário coordenar o sistema de segurança, higiene e saúde no trabalho (SHST), assegurando a prevenção de acidentes de trabalho, a promoção de condições de salubridade dos locais de trabalho e a vigilância da saúde no trabalho, incluindo sempre que necessário, a elaboração de planos de contingência. Ainda no desenvolvimento da qualidade de vida no trabalho será preocupação criar um sistema de prevenção de riscos profissionais, promover a utilização de equipamentos de proteção individual, a colocação de sinalização de segurança e saúde, aplicar medidas contra incêndios em edifícios, entre outras. A estratégia passará igualmente pelo reforço das competências dos profissionais através da formação em matéria de SHST, demonstrando a preocupação em sensibilizá-los a adotar comportamentos mais seguros e saudáveis, fomentando uma maior consciencialização para os fatores de risco modificáveis e para uma atuação que vise reduzi-los, combatendo a sinistralidade laboral. Tal passará por elaborar manuais de gestão de SHST e dar continuidade à colaboração mantida com o Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto.	

TABELA 31 – ATIVIDADES 2012 PARA A ÁREA TRANSVERSAL SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE

ATIVIDADES SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE	
Objetivo Estratégico 2011-2015	FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/ aprendizagem
1.1. Rever, monitorizar e avaliar os ciclos de estudo conferente de grau	
1.2. Rever, monitorizar e avaliar os ciclos de estudo não conferente de grau	
Objetivo Estratégico 2011-2015	FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade
2.1. Rever, monitorizar e avaliar os ciclos de estudo conferente de grau, tendo em conta, em especial, a adequabilidade ao mercado	
2.2. Rever, monitorizar e avaliar os ciclos de estudo não conferente de grau, tendo em conta, em especial, a adequabilidade ao mercado	
2.3. Consolidar o processo de acompanhamento do percurso profissional dos licenciados da U.Porto, dinamizando o Observatório de Emprego	
Objetivo Estratégico 2011-2015	FP6 - Atrair e reter melhores estudantes
6.1. Monitorizar e avaliar os casos de risco de abandono ou insucesso escolar	
6.2. Melhorar o processo de avaliação dos estudantes	

TABELA 32- ATIVIDADES 2012 PARA A ÁREA TRANSVERSAL SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE

POLÍTICAS DE BEM-ESTAR E DE APOIO SOCIAL

ATIVIDADES POLÍTICAS DE BEM-ESTAR E DE APOIO SOCIAL	
Objetivo Estratégico 2011-2015	DP3 - Promover o empreendedorismo social e práticas de voluntariado
3.1. Reforçar o programa de voluntariado dirigido a docentes, investigadores, não docentes e estudantes	
Objetivo Estratégico 2011-2015	DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística
4.1. Divulgar as atividades desenvolvidas de natureza científica, cultural, museológica e artística	
4.2. Apoiar a realização de conferências, palestras e debates, com projeção internacional, sobre temas de relevância, em articulação com outros atores regionais, enquadradas no conceito MICE (Meetings, Incentives, Conventions and Exhibitions)	
4.3. Divulgar e promover a prática de desporto e lazer, em estrita colaboração com outras entidades externas	
4.6. Realizar ações e eventos que promovam a facilidade de pesquisa e a visibilidade dos conteúdos do arquivo e repositório temático da U.Porto	
Suporte	AS1 - Melhorar a qualidade e oportunidade na concessão de apoios, benefícios e serviços de ação social prestados
Reforçar as medidas de ação social com relevo para os apoios diretos, através do aumento da transferência de recursos financeiros para estudantes, sob a forma de bolsas de estudo, auxílios de emergência e empréstimos	
Reforçar o apoio ao sistema de mobilidade de estudantes através do aumento da oferta de vagas em residências universitárias e implementação de um centro de alojamento em parceria com outras IES Públicas e Privadas	
Reforçar a variedade da oferta de serviços de alimentação privilegiando a alimentação saudável	
Em 2012, será reforçado o Fundo de Apoio Social em 5%. No âmbito do reforço ao apoio ao sistema de mobilidade de estudantes, garantir-se-á um aumento da oferta de vagas alocadas aos programas de mobilidade. Já no domínio dos serviços de alimentação, será reforçada a oferta de serviço de take away através quer do alargamento de postos de distribuição, quer da introdução de novas ementas. Será ainda assegurado um aumento do número de lugares sentados nas unidades alimentares do Pólo I.	
Contribui para a consecução do Objetivo Operacional 1.	
Suporte	AS2 - Aumentar a capacidade de autofinanciamento dos serviços de ação social, desenvolvendo serviços inovadores e de maior acrescentado
Incrementar práticas de prestação de serviços, compatíveis com o respeito pela sustentabilidade ambiental e eficiência energética	
Em 2012 implementar-se-á um sistema de separação e recolha seletiva de resíduos em todas as unidades de restauração e residências universitárias.	
Paralelamente substituir-se-ão as lâmpadas incandescentes em todas as instalações dos SASUP e proceder-se-á à instalação de redutores de caudal em todos os pontos de consumo nas residências e unidades de restauração.	
Contribui para a consecução do Objetivo Operacional 1.	
Suporte	AS3 - Otimizar a utilização de recursos existentes nos serviços de ação social, e promover uma cultura de qualidade e melhoria contínua inspirada em boas práticas de gestão
Consolidar uma política de cultura da qualidade assente em práticas regulares de autoavaliação e avaliação externa	
Otimizar e racionalizar recursos físicos materiais e financeiros	
Automatizar processos	
Implementar-se-á um sistema de micro pagamentos em todas as unidades de restauração, bem como, um sistema de pagamentos por emissão de referência bancária.	
Proceder-se-á, ainda, à implementação de um sistema informático de gestão de vagas e pagamentos nos serviços de alojamento.	
Contribui para a consecução do Objetivo Operacional 1.	
Suporte	AS4 - Divulgar a atividade dos serviços de ação social, contribuindo para aumentar a capacidade da Universidade para captar estudantes e fomentar a mobilidade de estudantes estrangeiros
Continuar-se-ão a divulgar as atividades dos serviços de ação social e proceder-se-á à atualização e tradução para língua inglesa da informação relativa à prestação de serviços disponibilizada no site dos SASUP.	
Contribui para a consecução do Objetivo Operacional 1.	

TABELA 33- ATIVIDADES 2012 PARA A ÁREA TRANSVERSAL POLÍTICAS DE BEM-ESTAR E DE APOIO SOCIAL

COMUNICAÇÃO

ATIVIDADES COMUNICAÇÃO	
Objetivo Estratégico 2011-2015	IP8 - Aumentar a visibilidade da I&D+i desenvolvida na U.Porto
8.1. Dinamizar um programa de apoio à divulgação das atividades de I&D+i	
8.3. Assegurar e desenvolver serviços de videoconferência, teleconferência e ambientes colaborativos	
Objetivo Estratégico 2011-2015	FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade
2.5. Reforçar as ações de divulgação da qualidade dos graduados da U.Porto junto das entidades empregadoras e AE	
Objetivo Estratégico 2011-2015	FP5 - Atrair e reter mais estudantes
5.1.1. Reforçar as ações de divulgação sobre a U.Porto e sua oferta formativa de 1.º Ciclo e Metrado Integrado junto da população juvenil, em concordância com a estratégia global de promoção da Universidade	
5.2.1. Reforçar as ações de divulgação da U.Porto e oferta formativa de 2.º e 3.º Ciclo junto dos seus principais targets, nomeadamente junto dos AE, organizações académicas e profissionais	
5.3.2. Reforçar as ações de divulgação sobre a U.Porto e sua oferta formativa junto de universidades estrangeiras	
5.4. Disponibilizar atempadamente e manter atualizada a informação sobre a oferta formativa da U.Porto na Internet	
Objetivo Estratégico 2011-2015	FP7 - Atrair, reter e formar os melhores docentes
7.3.2. Reforçar as ações de divulgação sobre a U.Porto junto de universidades estrangeiras	
Objetivo Estratégico 2011-2015	DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística
4.1. Divulgar as atividades desenvolvidas de natureza científica, cultural, museológica e artística, em estrita colaboração com outras entidades externas	
4.1.1. Divulgar iniciativas de natureza científica, cultural e artística, em especial junto da população juvenil	
4.1.2. Renovar e revitalizar a "Mostra Anual de Ciência, Ensino e Inovação" (Mostra)	
4.1.3. Consolidar a projeção internacional da U.Jr	
4.2. Apoiar a realização de conferências, palestras e debates, com projeção internacional, sobre temas de relevância, em articulação com outros atores regionais, enquadradas no conceito MICE	
4.6. Realizar ações e eventos que promovam a facilidade de pesquisa e a visibilidade dos conteúdos do arquivo e repositório temático da U.Porto	
Suporte	AS1 - Alinhar a imagem e reputação da instituição e suas unidades orgânicas à nova Visão da Universidade, à escala nacional e internacional
<p>Em 2012, garantir-se-á a conceção e execução, em articulação com as UOs, de um plano integrado de comunicação externa, nacional e internacional, das principais realizações e feitos da U.Porto, utilizando-se os meios comunicacionais adequados. Colaborar-se-á com os Gabinetes dos Antigos Alunos numa maior integração dos Alumni na comunidade académica para serem agentes ativos na criação de uma reputação de excelência da U.Porto, envolvendo-os nas atividades da U.Porto e no seu financiamento. Intensificar-se-á também o relacionamento com entidades externas, incluindo líderes de opinião e outros decisores, a nível local, regional, nacional e internacional, cujas opiniões e/ou responsabilidades possam ter impacto sobre a reputação e o desenvolvimento da U.Porto. Finalmente garantir-se-á a realização de um exercício de avaliação dos níveis de adequação dos materiais promocionais da U.Porto à nova Visão da Universidade, por forma a ter uma ideia clara sobre se estes materiais respeitam a orientação já estabelecida - 2/3 dos conteúdos estarem centrados sobre os objetivos estratégicos da universidade e, em particular, sobre a formação pós-graduada, a investigação e o desenvolvimento económico e social.</p>	

TABELA 34 – ATIVIDADES 2012 PARA A ÁREA TRANSVERSAL COMUNICAÇÃO

ORÇAMENTO 2012

ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

ECONOMIA INTERNACIONAL

As perspetivas de crescimento da economia mundial para 2012, de acordo com os últimos dados publicados pelo FMI¹⁷, são pouco animadoras. Depois de uma forte recuperação da economia em 2010 (5,1%), a previsão para 2011 regista um abrandamento do crescimento económico (4%) que se deverá manter em 2012. Esta desaceleração do crescimento da economia mundial em 2011 e 2012, resulta, essencialmente, de um fraco desempenho das principais economias avançadas (EUA, Japão e União Europeia), dado que os países emergentes e em desenvolvimento, assente no elevado dinamismo dos países asiáticos (China e Índia), deverão crescer de forma expressiva.

	2009	2010	Projeções		Diferença face projeções Jun.2011	
			2011	2012	2011	2012
Economia Mundial	(0.7)	5.1	4.0	4.0	(0.3)	(0.5)
Economias Avançadas	(3.7)	3.1	1.6	1.9	(0.6)	(0.7)
EUA	(3.5)	3.0	1.5	1.8	(1.0)	(0.9)
Zona Euro	(4.3)	1.8	1.6	1.1	(0.4)	(0.6)
Alemanha	(5.1)	3.6	2.7	1.3	(0.5)	(0.7)
França	(2.6)	1.4	1.7	1.4	(0.4)	(0.5)
Itália	(5.2)	1.3	0.6	0.3	(0.4)	(1.0)
Espanha	(3.7)	(0.1)	0.8	1.1	0.0	(0.5)
Japão	(6.3)	4.0	(0.5)	2.3	0.2	(0.6)
Reino Unido	(4.9)	1.4	1.1	1.6	(0.4)	(0.7)
Canadá	(2.8)	3.2	2.1	1.9	(0.8)	(0.7)
Outras Economias Avançadas	(1.1)	5.8	3.6	3.7	(0.4)	(0.1)
Econ. asiáticas recentemente industrializadas	(0.7)	8.4	4.7	4.5	(0.4)	0.0
Econ. Emergentes e em Desenvolvimento	2.8	7.3	6.4	6.1	(0.2)	(0.3)

Fonte: FMI, World Economic Outlook, Setembro de 2011

TABELA 35 – CRESCIMENTO DA ECONOMIA MUNDIAL

ZONA EURO

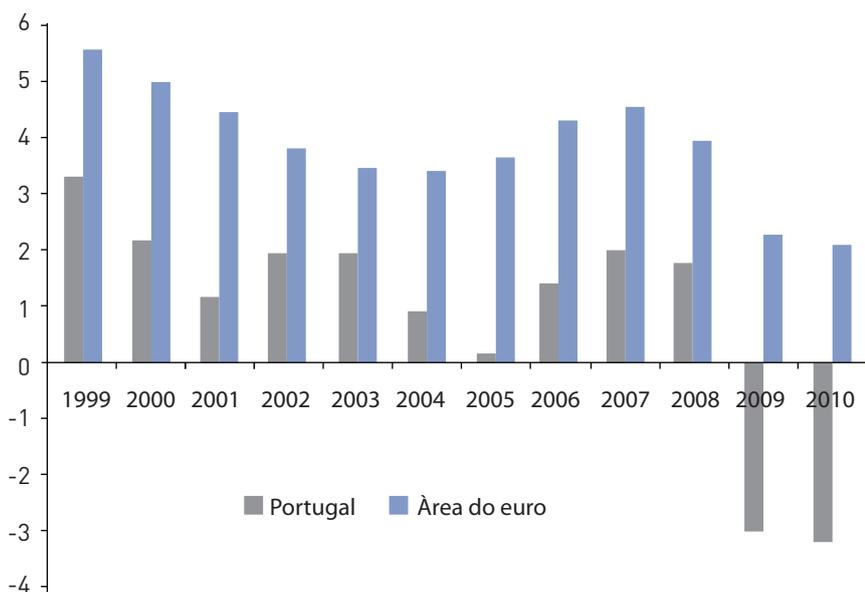
Na Zona Euro, a crise no mercado da dívida soberana, a fragilidade do sistema bancário, conjugado com o esforço de consolidação orçamental que muitos países foram obrigados a implementar, está a provocar uma desaceleração da procura interna, com consequências muito negativas sobre o crescimento económico. De acordo com o FMI, o crescimento da Zona Euro em 2012 deverá ser de 1,1%, o que corresponde a uma revisão em baixa, face aos últimos dados publicados, de 0,6 p.p.

A este cenário, pouco animador, acresce o facto do nível de incerteza ter aumentado significativamente no período mais recente, o que aumenta os riscos do crescimento económico mundial.

¹⁷ FMI, World Economic Outlook, Setembro de 2011

PORTUGAL

A economia portuguesa foi fortemente afetada pela crise da dívida soberana da área do Euro. O facto das finanças públicas portuguesas se terem agravado significativamente a partir de 2009 (vide GRÁFICO 14), tendo-se observado um aumento substancial do défice orçamental e do rácio da dívida pública em percentagem do PIB que, em 2010, se fixou em cerca de 93%, conjugado com uma dívida externa bruta (dívida do setor público e do setor privado ao estrangeiro) de cerca de 230%¹⁸ do PIB, gerou condições de financiamento da economia, quer em termos de custo, quer de acesso ao crédito, insustentáveis, obrigando o Governo a solicitar assistência financeira internacional, em Abril de 2011.



Fonte: Ministério das Finanças, Documento de Estratégia Orçamental 2011 – 2015, Agosto 2011, p.p. 10

GRÁFICO 14 – SALDO CORRENTE PRIMÁRIO ESTRUTURAL (EM % DO PIB)

O Programa de Assistência Económica e Financeira (PAEF) acordado com a Comissão Europeia (CE), Fundo Monetário Internacional (FMI) e Banco Central Europeu (BCE), em Maio de 2011, assenta em três pilares: primeiro, *consolidação orçamental visando o estabelecimento do equilíbrio das contas públicas*; segundo, *ações visando a manutenção da estabilidade financeira*; e, terceiro, *um conjunto amplo de medidas estruturais visando melhorar a competitividade e potencial de crescimento*¹⁹.

É essencialmente o primeiro pilar que marca o Orçamento do Estado para 2012. As medidas de consolidação orçamental com vista a garantir a sustentabilidade das contas públicas têm, de acordo com o Governo²⁰, um impacto esperado no *deficit* público na ordem dos 6% do PIB. Em contrapartida, a atividade económica, depois de um crescimento de 1,4%, em 2010, deverá contrair devido à redução do consumo privado decorrente da diminuição do rendimento disponível, quer pela via do aumento dos impostos, quer pela redução dos salários nominais na função pública.

¹⁸ Documento de Estratégia Orçamental 2011 – 2015, Agosto 2011

¹⁹ Conferência de imprensa do Ministro de Estado e das Finanças, 14 de Julho de 2011

²⁰ Orçamento do Estado para 2012 - Relatório, Outubro 2011

	2010	2011 ^a	2012 ^a
PIB e Componentes da Despesa (em termos reais)			
PIB	1.4	(1.9)	(2.8)
Consumo Privado	2.3	(3.5)	(4.8)
Consumo Público	1.3	(5.2)	(6.2)
Investimento (FBCF)	(4.9)	(10.6)	(9.5)
Exportações de Bens e Serviços	8.8	6.7	4.8
Importações de Bens e Serviços	5.1	(4.5)	(4.3)

Evolução dos Preços			
Deflator do PIB	1.1	1.0	1.7
IPC	1.4	3.5	3.1

Evolução do Mercado de Trabalho			
Emprego	(1.5)	(1.5)	(1.0)
Taxa de Desemprego (%)	10.8	12.5	13.4
Produtividade aparente do trabalho	2.9	(0.3)	(1.8)

Saldo das Balanças Corrente e de Capital (em % do PIB)			
Necessidades líquidas de financiamento face ao exterior	(8.4)	(6.7)	(2.5)
- Saldo da Balança Corrente	(9.7)	(7.9)	(3.9)
da qual Saldo da Balança de Bens	(10.0)	(8.4)	(5.5)
- Saldo da Balança de Capital	1.4	1.2	1.4

^a Previsão

Fonte: Ministério das Finanças, Orçamento do Estado para 2012 - Relatório, Outubro 2011, p.p. 18

TABELA 36 – PRINCIPAIS INDICADORES (TAXA DE VARIAÇÃO, %)

Prevê-se que o PIB decresça 1,9%, em 2011 e 2,8%, em 2012. Simultaneamente, o desemprego deverá agravar-se fixando-se em 12,5% do PIB em 2011 e 13,4 % em 2012 (vide TABELA 36).

A Administração Pública sofrerá cortes transversais significativos nos seus orçamentos. O setor da educação será um dos que maior corte sofrerá em 2012. A U.Porto receberá para despesas de funcionamento o montante de 99.299.683 Euros, que corresponde a uma redução das transferências provenientes do Orçamento do Estado, face a 2011, de 26.813.344 Euros (-21,3%). O montante de 10.673.368 Euros (-8,46%) corresponde a um corte efetivo aplicado transversalmente a todas as universidades públicas e o remanescente, ou seja, 16.139.976 Euros, à estimativa da diminuição dos gastos com pessoal, em resultado dos cortes dos subsídios de férias e de Natal que serão aplicados a grande parte²¹ dos trabalhadores das entidades públicas em 2012.

Contudo, o que mais poderá afetar a atividade e, conseqüentemente o desempenho das universidades é a derrogação da autonomia universitária, nomeadamente o Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior e a limitação à livre contratação do pessoal docente e investigador previstas, respetivamente, no artigo 42º e 43º do projeto de Lei do Orçamento do Estado para 2012. Acresce que já a alteração da Lei do Enquadramento Orçamental, através da Lei nº 22/2011, de 20 de Maio, concretamente o seu nº 5 do artigo 2º, voltou a incluir as Fundações Universitárias no perímetro do Orçamento do Estado, com todas as conseqüências daí decorrentes em matéria de gestão financeira. Esta alteração do enquadramento jurídico representa um enorme retrocesso para a U.Porto que se vê forçada a regressar à contabilidade pública e volta a sujeitar-se às regras rígidas da execução orçamental, que a impedem, por exemplo, de utilizar livremente os seus saldos.

Neste contexto, o ano de 2012 para a U.Porto será difícil exigindo grande esforço, dedicação e criatividade para que se consiga alcançar as metas a que nos propusemos nos capítulos anteriores.

²¹ Todos os que tiverem um vencimento superior a 1.000 Euros, não receberão qualquer subsídio. Os que auferirem uma remuneração superior à retribuição mínima mensal garantida (485 Euros), mas inferior a 1.000 Euros, ficam sujeitos a uma redução progressiva nestas prestações

CONSIDERAÇÕES

O orçamento que se submete à aprovação do Conselho Geral, para que seja homologado pelo Conselho de Curadores não é comparável com o orçamento privativo da U.Porto na ótica da contabilidade pública, uma vez que os pressupostos utilizados foram mais conservadores, nomeadamente no que diz respeito às candidaturas de projetos.

O orçamento privativo na ótica da contabilidade pública foi elaborado de acordo com as orientações da Direcção-Geral do Orçamento (DGO), constantes da Circular Série A nº 1367, de 3 de Agosto, com exceção da provisão para a cobertura de riscos no valor de 2,5% do valor orçamentado nos agrupamentos de Despesa com Pessoal e Aquisição de Bens e Serviços²², tendo sido ratificado pelo Conselho Geral em 23 de Setembro, e homologado pelo Conselho de Curadores em 28 de Setembro. Posteriormente, este orçamento, sofreu uma redução de 26.964.486 Euros, face ao orçamento aprovado pelos órgãos de governo da universidade, fixando-se o orçamento final em 217.241.694 Euros, conforme mapas em anexo (*vide ANEXO 4 e ANEXO 5*). Esta redução deveu-se a um corte adicional do financiamento do Estado (16.139.976 Euros) e a um corte nas receitas próprias provenientes da FCT²³ (10.824.510 Euros).

Os pressupostos globais do orçamento que agora se apresentam foram determinados pelo Conselho de Gestão da Universidade, atento o descrito nos parágrafos anteriores, cabendo a cada uma das 16 entidades constitutivas - Reitoria, Unidades Orgânicas e SASUP - elaborar os seus orçamentos individuais que foram posteriormente agregados de forma a obtermos o orçamento da U.Porto.

Não foram autonomizados o Centro de Recursos e Serviços Comuns da Universidade do Porto (CRSCUP), nem a Escola Doutoral por ainda não se encontrarem em atividade. Particularmente, no que se refere ao CRSCUP, não se prevê qualquer aumento de custos no orçamento global da U.Porto, esperando-se antes uma eventual redução decorrente do aumento da eficiência e da qualidade do serviço prestado.

Resumidamente, os pressupostos na base do presente orçamento foram os seguintes:

- Redução das transferências do Orçamento do Estado para funcionamento, no montante de 26.813.344 Euros, face a 2011;
- Redução das transferências do Orçamento do Estado para Investimento (PIDDAC), no montante de 3.125.000 Euros, face a 2011;
- Taxa de inflação previsional de 3,1%;
- Redução do número de ETIs (Equivalente a Tempo Integral) em 0,46% (*vide ANEXO 6*);
- Redução dos custos com pessoal, decorrente da eliminação temporária dos subsídios de férias e de Natal dos colaboradores da Universidade, conforme previsto na proposta de Lei do Orçamento de Estado 2012;
- Manutenção das reduções salariais e das proibições de valorizações remuneratórias aplicadas em 2011;
- Aumento da taxa de IVA de 6% para 23%, de alguns bens/serviços que estavam a ser taxados à taxa reduzida;
- Redução de custos decorrente do plano de racionalização das aquisições de bens e serviços a implementar em 2012;
- Distribuição do financiamento do Estado pela Reitoria, Unidades Orgânicas e SASUP de acordo com o método incremental ajustado à redução da despesa decorrente do corte dos subsídios previstos para 2012.

²² Este procedimento foi concertado com as restantes universidades públicas e comunicado ao Ministério das Finanças e ao Ministério da Educação e Ciência que o aceitaram

²³ Aparentemente tratou-se de um lapso, dado que a FCT tinha inscrito o valor a transferir para U.Porto, de acordo com o que foi comunicado em sede de preparação do orçamento, mas de forma agregada. O Ministério das Finanças (DGO) no processo de cruzamento da informação entre as duas instituições (FCT/U.Porto) só conseguiu identificar uma pequena parcela da transferência para a U.Porto no orçamento da FCT, pelo que decidiu cortar a receita que a U.Porto tinha inscrito, bem como a despesa que lhe estava associada. Este lapso foi posteriormente esclarecido, mas estando os mapas já entregues na Assembleia da República, não foi possível repor a situação. Em 2012, proceder-se-á ao registo de um crédito especial que nos permitirá voltar a inscrever esse montante, conforme acordado com a DGO, pelo que no presente orçamento será considerado este montante.

	Ano 2010		Estimativa 2011				Orçamento 2012			
	Distribuição Fin. Estado	Despesas com pessoal	Distribuição Fin. Estado	Var.	Despesas com pessoal	Var.	Distribuição Fin. Estado	Var.	Despesas com pessoal	Var.
Faculdade de Arquitectura	3,623,299	3,923,075	3,350,637	(8%)	3,523,781	(10%)	2,625,558	(22%)	3,163,302	(10%)
Faculdade de Belas Artes	3,019,341	3,161,837	2,788,631	(8%)	3,100,808	(2%)	2,176,176	(22%)	3,015,430	(3%)
Faculdade de Ciências	18,277,413	21,018,575	16,388,161	(10%)	18,430,921	(12%)	12,616,962	(23%)	15,943,488	(13%)
Faculdade de C. Nut. e Alim.	1,501,531	1,541,493	1,385,372	(8%)	1,517,501	(2%)	1,091,830	(21%)	1,333,317	(12%)
Faculdade de Desporto	3,949,309	4,286,974	3,578,250	(9%)	4,009,822	(6%)	2,796,726	(22%)	3,413,570	(15%)
Faculdade de Direito	2,023,771	2,307,953	1,845,423	(9%)	2,269,967	(2%)	1,409,956	(24%)	1,988,297	(12%)
Faculdade de Economia	7,723,934	9,435,635	6,882,762	(11%)	8,662,442	(8%)	5,224,526	(24%)	7,730,252	(11%)
Faculdade de Engenharia	32,269,715	37,691,830	29,095,950	(10%)	34,147,711	(9%)	22,603,932	(22%)	29,671,620	(13%)
Faculdade de Farmácia	5,964,622	5,570,066	5,485,713	(8%)	5,013,369	(10%)	4,417,957	(19%)	4,588,673	(8%)
Faculdade de Letras	9,353,353	13,321,929	8,253,334	(12%)	12,195,440	(8%)	5,931,779	(28%)	10,279,719	(16%)
Faculdade de Medicina	12,916,760	15,189,274	11,794,351	(9%)	14,721,340	(3%)	9,281,679	(21%)	12,446,027	(15%)
Faculdade de Med. Dentária	2,894,067	3,421,534	2,653,662	(8%)	3,353,840	(2%)	2,061,853	(22%)	2,984,165	(11%)
Faculdade de Psic. e de C. Educ.	5,012,941	6,607,144	4,457,471	(11%)	5,389,292	(18%)	3,339,825	(25%)	4,862,025	(10%)
Instituto de C. Biom. Abel Sal.	12,235,804	10,510,492	11,260,610	(8%)	9,941,948	(5%)	9,175,193	(19%)	8,828,721	(11%)
Reitoria	13,292,729	6,745,682	12,750,365	(4%)	6,666,355	(1%)	11,024,089	(14%)	5,824,844	(13%)
Serviços de Acção Social	4,172,379	3,673,562	4,142,334	(1%)	3,709,165	1%	3,521,641	(15%)	3,459,896	(7%)
TOTAL	138,230,968	148,407,055	126,113,027	(9%)	136,653,703	(8%)	99,299,683	(21%)	119,533,346	(13%)

TABELA 37 – DISTRIBUIÇÃO DO FINANCIAMENTO DO ESTADO VS DESPESAS COM PESSOAL - 2010 A 2012

Para efeitos de comparabilidade, e de forma a ser possível evidenciar a evolução das rubricas em análise, na apresentação do Orçamento que a seguir se efetua, foram incluídos os valores reais da execução de 2010, bem como os valores estimados para o exercício de 2011.

METODOLOGIA USADA

Para a elaboração do Orçamento da U.Porto foram desenvolvidos os seguintes procedimentos:

- Foi preparado um *template* que foi remetido à Reitoria, Unidades Orgânicas e SASUP e que incluía um conjunto de mapas de preenchimento obrigatório²⁴ e facultativo. A informação solicitada tinha como objetivo final a obtenção das seguintes peças financeiras previsionais para 2011 e 2012: BALANÇO, DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS e DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA;
- O documento divulgado, para além dos pressupostos a considerar, compreendia, para cada rubrica, a sugestão de um ou vários critérios de previsão possíveis. Cada entidade constitutiva da U.Porto optou pela metodologia que entendeu mais adequada;
- Numa fase posterior, centralmente, procedeu-se à compilação da informação enviada, assim como à verificação individual da consistência entre os diferentes mapas, tendo-se efetuado as correções e ajustamentos adequados a cada caso. Foi confirmada a aplicação dos pressupostos comunicados, tendo ainda sido indagadas as variações mais significativas.
- Uma vez terminada a análise dos orçamentos individuais, foram expurgados os saldos e as transações internas. Foi ainda ajustado o valor do financiamento do Estado, uma vez que a comunicação do valor da dotação final pelo Ministério da Educação e Ciência (MEC) ocorreu em data posterior à da preparação individual do orçamento;
- Terminados os trabalhos preparatórios, foi então possível obter a DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS previsional, assim como a DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA previsional. Com base na informação contida nos diversos mapas, foi preparado o BALANÇO previsional.

²⁴ Proposta de Demonstração dos Fluxos Caixa, Orçamento de Proveitos, Orçamento de Custos, Orçamento de Investimento, Orçamento de Consumos, Orçamento de Projetos, Orçamento de Provisões, Orçamento de Fundos Próprios, Orçamento de Acréscimos e Diferimentos e Mapa de Pessoal.

ANÁLISE DO ORÇAMENTO DA U.PORTO PARA 2012

BALANÇO PREVISIONAL

Em euros

Activo	Ano 2010			Estimativa 2011			Var.	Orçamento 2012			Var.
	Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido	Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido		Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido	
IMOBILIZADO:											
Imobilizações incorpóreas:											
Prop. industrial e outros direitos	480,831	(260,194)	220,636	586,145	(362,112)	224,033	2%	664,232	(469,068)	195,163	(13%)
Imob. em curso de imob. incorpóreas	40,706	-	40,706	48,161	-	48,161	18%	55,253	-	55,253	15%
	521,536	(260,194)	261,342	634,306	(362,112)	272,193	4%	719,485	(469,068)	250,417	(8%)
Imobilizações corpóreas:											
Terrenos e recursos naturais	191,386,589	-	191,386,589	191,386,589	-	191,386,589	-	191,386,589	-	191,386,589	-
Edifícios e outras construções	326,774,139	(84,985,196)	241,788,943	336,374,878	(89,212,734)	247,162,144	2%	405,710,790	(94,022,645)	311,688,146	26%
Equipamento e material básico	66,575,597	(48,000,231)	18,575,366	75,540,062	(52,915,573)	22,624,489	22%	84,748,471	(58,586,941)	26,161,530	16%
Equipamento de transporte	692,867	(532,370)	160,497	792,887	(592,338)	200,549	25%	818,269	(639,800)	178,469	(11%)
Ferramentas e utensílios	467,878	(396,962)	70,916	505,783	(429,673)	76,110	7%	572,697	(470,717)	101,981	34%
Equipamento administrativo	40,509,145	(33,665,497)	6,843,648	45,425,042	(37,296,077)	8,128,965	19%	51,075,468	(41,856,901)	9,218,567	13%
Outras imobilizações corpóreas	5,907,352	(2,993,451)	2,913,901	6,194,174	(3,297,253)	2,896,921	(1%)	6,495,537	(3,626,613)	2,868,924	(1%)
Imob. em curso de imob. corpóreas	49,040,040	-	49,040,040	72,779,826	-	72,779,826	48%	9,871,317	-	9,871,317	(86%)
Adiant. por conta de imob. corpóreas	2,180,856	-	2,180,856	-	-	-	[100%]	-	-	-	-
	683,534,465	(170,573,707)	512,960,757	728,999,240	(183,743,648)	545,255,592	6%	750,679,139	(199,203,616)	551,475,523	1%
Investimentos financeiros:											
Partes de capital	11,580,091	-	11,580,091	11,580,091	-	11,580,091	-	11,580,091	-	11,580,091	-
Outros empréstimos concedidos	1,303,583	-	1,303,583	2,445,286	-	2,445,286	88%	2,445,286	-	2,445,286	-
	12,883,675	-	12,883,675	14,025,378	-	14,025,378	9%	14,025,378	-	14,025,378	-
CIRCULANTE:											
Existências:											
Matérias-primas, subs. e de consumo	388,477	-	388,477	392,366	-	392,366	1%	377,480	-	377,480	(4%)
Mercadorias	921,040	(40,213)	880,827	964,720	(38,691)	926,029	5%	1,029,069	(37,752)	991,317	7%
	1,309,517	(40,213)	1,269,304	1,357,086	(38,691)	1,318,395	4%	1,406,550	(37,752)	1,368,797	4%
Dívidas de terceiros:											
Clientes c/c + Utentes c/c	3,791,231	-	3,791,231	4,058,885	-	4,058,885	7%	4,090,218	-	4,090,218	1%
Alunos c/c	6,376,177	-	6,376,177	28,095,023	-	28,095,023	341%	29,555,449	-	29,555,449	5%
Clientes, alunos e utentes cob. duvidosa	3,682,596	(3,679,194)	3,402	4,281,388	(4,281,388)	-	[100%]	5,275,272	(5,275,272)	-	-
Estado e outros entes públicos	105,347	-	105,347	-	-	-	[100%]	-	-	-	-
Outros devedores	60,028,371	(567,530)	59,460,841	69,585,693	(567,530)	69,018,163	16%	36,746,691	(567,530)	36,179,161	(48%)
	73,983,722	(4,246,724)	69,736,998	106,020,989	(4,848,918)	101,172,071	45%	75,667,631	(5,842,802)	69,824,828	(31%)
Disponibilidades	56,273,271	-	56,273,271	53,237,858	-	53,237,858	(5%)	49,997,327	-	49,997,327	(6%)
	56,273,271	-	56,273,271	53,237,858	-	53,237,858	(5%)	49,997,327	-	49,997,327	(6%)
Acréscimos e diferimentos:											
Acréscimos de proveitos	2,237,317	-	2,237,317	687,992	-	687,992	(69%)	713,169	-	713,169	4%
Custos diferidos	745,763	-	745,763	358,792	-	358,792	(52%)	353,299	-	353,299	(2%)
	2,983,080	-	2,983,080	1,046,784	-	1,046,784	(65%)	1,066,468	-	1,066,468	2%
Total de amortizações		(170,833,902)			(184,105,761)				(199,672,684)		
Total de provisões		(4,286,936)			(4,887,609)				(5,880,554)		
Total do Activo	831,489,264	(175,120,838)	656,368,426	905,321,641	(188,993,370)	716,328,271	9%	893,561,977	(205,553,238)	688,008,738	(4%)

TABELA 38 – BALANÇO PREVISIONAL – ACTIVO – 2010 A 2012

Fundos Próprios e Passivo	Ano 2010	Estimativa 2011	Var.	Orçamento 2012	Var.
FUNDOS PRÓPRIOS:					
Património	442,025,179	442,025,179	-	442,025,179	-
Reservas:					
Reservas legais	282,001	282,001	-	282,001	-
Reservas livres	1,620,585	1,620,585	-	1,620,585	-
Doações	702,499	703,354	0.1%	703,636	0.04%
Resultados transitados	13,261,824	24,689,943	86%	40,817,370	65%
Resultado líquido do exercício	9,617,167	16,127,427	68%	[2,127,143]	(113%)
Total dos Fundos Próprios	467,509,256	485,448,490	4%	483,321,627	(0.4%)
PASSIVO:					
Provisões para riscos e encargos:	5,000	-	(100%)	-	-
	5,000	-	(100%)	-	-
Dívidas a terceiros:					
Fornecedores c/c	1,066,689	1,048,037	(2%)	821,556	(22%)
Fornecedores de imobilizado c/c	10,140,836	6,669,252	(34%)	2,667,012	(60%)
Estado e outros entes públicos	3,080,011	2,951,588	(4%)	2,942,655	(0.3%)
Outros credores	1,091,407	315,480	(71%)	283,932	(10%)
	15,378,943	10,984,357	(29%)	6,715,155	(39%)
Acréscimos e diferimentos:					
Acréscimos de custos	18,968,280	10,242,525	(46%)	10,160,174	(1%)
Proveitos diferidos	154,506,948	209,652,899	36%	187,811,782	(10%)
	173,475,228	219,895,424	27%	197,971,956	(10%)
Total do Passivo	188,859,170	230,879,781	22%	204,687,111	(11%)
Total dos F.Próprios e do Passivo	656,368,426	716,328,271	9%	688,008,738	(4%)

TABELA 39 – BALANÇO PREVISIONAL – FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO - 2010 A 2012

ESTRUTURA DO ACTIVO E DETALHE DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Em milhares de euros

	Ano 2010		Estimativa 2011		Orçamento 2012	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
IMOBILIZADO:	526,106	80%	559,553	78%	565,751	82%
Imobilizações incorpóreas	261	0.04%	272	0.04%	250	0.04%
Imobilizações corpóreas	512,961	78%	545,256	76%	551,476	80%
Investimentos financeiros	12,884	2%	14,025	2%	14,025	2%
CIRCULANTE:	127,280	19%	155,728	22%	121,191	18%
Existências	1,269	0.2%	1,318	0.2%	1,369	0.2%
Dívidas de terceiros	69,737	11%	101,172	14%	69,825	10%
Disponibilidades	56,273	9%	53,238	7%	49,997	7%
ACRÉSC. E DIFERIMENTOS:	2,983	0.5%	1,047	0.1%	1,066	0.2%
TOTAL	656,368	100%	716,328	100%	688,009	100%

TABELA 40 – ESTRUTURA DO ACTIVO - 2010 A 2012

Em 2012, prevê-se que o Activo líquido ascenda a 688.009 milhares de Euros, o que representa um decréscimo de 4% face ao estimado para 2011. As alterações que se perspectivam em termos de estrutura do Activo líquido, resultam fundamentalmente do decréscimo das Dívidas de terceiros, no montante de 31.347 milhares de Euros. No que se refere ao Activo circulante, prevê-se que este ascenda a 121.191 milhares de Euros, correspondendo a 18% do total do Activo líquido, sendo expectável um decréscimo do seu peso relativo em 4 p.p. em virtude da redução de 22% que se espera para 2012. Nesta componente do Activo, salientam-se as Dívidas de Terceiros, cuja variação negativa decorre essencialmente da redução estimada em Outros Devedores, justificada pelo efeito conjugado da previsão dos recebimentos de financiamentos de grande valor (nomeadamente, das obras e equipamentos das novas instalações do ICBAS/ FFUP e da FMUP e da Instalação do Instituto de Investigação e Inovação em Saúde – I3S), com a contabilização da previsão de novos contratos de financiamento de montantes menos significativos. Note-se que, tal como já referido, a previsão de novos contratos em 2012 foi bastante conservadora, tendo apenas sido consideradas as situações já conhecidas. Já no que diz respeito às Disponibilidades, é expectável que estas se reduzam em 6% face a 2011. Note-se que grande parte do montante evidenciado corresponde a verbas consignadas, nomeadamente de investigação e de investimentos em curso.

Relativamente ao Activo Fixo, prevê-se que se cifre em 565.751 milhares de Euros, passando a representar 82% do total do Activo líquido. A variação positiva de 1% prevista para esta componente encontra-se muito aquém do aumento de 6% ocorrido entre 2009 e 2010, assim como do estimado, também de 6%, de 2010 para 2011. Para esta evolução foi determinante a construção e aquisição de equipamentos das novas instalações do ICBAS/ FFUP e da FMUP, cujo investimento em 2011 se estima que ascenda a 27.391 milhares de Euros, representando 60% do total do investimento a efetuar pela U.Porto nesse exercício (*vide* TABELA 41). Uma vez que se antevê que estes edifícios entrem em funcionamento já no início do próximo ano, o correspondente investimento em 2012 será bastante mais residual (cerca de 2.281 milhares de Euros). Em 2012, destaca-se em imobilizado em curso, o investimento associado à construção das novas instalações do I3S, no montante de 5 milhões de Euros.

Em milhares de euros

Rubricas	Estimativa 2011	Orçamento 2012
Edifícios e outras construções	1,374	1,635
Equipamento e material básico	9,302	3,869
Equipamento de transporte	100	25
Ferramentas e utensílios	40	67
Equipamento administrativo	3,618	6,050
Outras imobilizações corpóreas	288	302
Imob. em curso de imob. corpóreas	31,466	10,479
Adiant. por conta de imob. corpóreas	4	-
TOTAL	46,192	22,426

TABELA 41 – AQUISIÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS - 2011 E 2012

ESTRUTURA DOS FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO E DETALHE DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Em milhares de euros

	Ano 2010		Estimativa 2011		Orçamento 2012	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Património	442,025	67%	442,025	62%	442,025	64%
Reservas	2,605	0.4%	2,606	0.4%	2,606	0.4%
Resultados transitados	13,262	2%	24,690	3%	40,817	6%
Resultado líquido exercício	9,617	1%	16,127	2%	(2,127)	(0.3%)
FUNDOS PRÓPRIOS	467,509	71%	485,448	68%	483,322	70%
Prov. riscos e encargos	5	0.001%	-	-	-	-
Dívidas a terceiros	15,379	2%	10,984	2%	6,715	1%
Acréscimos e diferimentos	173,475	26%	219,895	31%	197,972	29%
PASSIVO	188,859	29%	230,880	32%	204,687	30%
TOTAL	656,368	100%	716,328	100%	688,009	100%

TABELA 42 – ESTRUTURA DOS FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO - 2010 A 2012

Perspetiva-se para 2012, uma alteração, embora pouco significativa, no peso relativo das rubricas dos Fundos Próprios e do Passivo.

Para 2012, com exceção do resultado líquido que será analisado mais adiante, não se antevem variações significativas das rubricas dos Fundos Próprios. Prevê-se que ascendam a 483.322 milhares de Euros, o que representa um peso relativo de 70%, assim como um ligeiro decréscimo de 0,4% face ao estimado para 2011.

Relativamente ao Passivo, prevê-se que este ascenda a 204.687 milhares de Euros, antecipando-se um decréscimo de 11% face a 2011. Esta evolução encontra-se fundamentalmente associada à variação negativa da rubrica de Acréscimos e diferimentos, nomeadamente no que diz respeito aos Proveitos diferidos associados ao diferimento dos financiamentos (para investimento e funcionamento) obtidos, que se reduzem em cerca de 22 milhões de Euros. Este comportamento decorre, mais uma vez, da política conservadora no que diz respeito à previsão de novos contratos de financiamento para 2012. Tal como consta da TABELA 43, os Acréscimos e diferimentos passivos evidenciam algumas particularidades no período em análise. Se por um lado, o corte do subsídio de férias para 2012 reduz, tanto em 2011, como em 2012, em cerca de 8 milhões de Euros, o montante dos Acréscimos de custos por Remunerações a liquidar²⁵, por outro lado, a harmonização da política de contabilização das propinas²⁶ a partir de 2011, aumenta os Proveitos diferidos, em 2011 e 2012 face a 2010, em cerca de 18 milhões de Euros.

Em milhares de euros

Rubricas	Ano 2010	Estimativa 2011	Orçamento 2012
Remunerações a liquidar	18,282	9,653	9,563
Outros acréscimos de custos	686	589	597
Acréscimos de custos	18,968	10,243	10,160
Propinas	6,456	24,205	24,205
Subsídios ao investimento	109,663	138,793	134,217
Subsídios ao funcionamento	37,351	46,083	28,874
Outros proveitos diferidos	1,036	571	515
Proveitos diferidos	154,507	209,653	187,812
Acréscimos e diferimentos Passivos	173,475	219,895	197,972

TABELA 43 – ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS PASSIVOS - 2010 A 2012

²⁵ Os subsídios de férias de 2012 corresponderiam a custo de 2011, uma vez que seriam direitos adquiridos pelos colaboradores em 2011. Como o respetivo pagamento apenas ocorreria em 2012, a estimativa desse efeito deveria ser acrescida no Balanço em 2011, na rubrica de Acréscimos de Custos, e na Demonstração dos Resultados, em Custos com Pessoal. O mesmo se passaria para os subsídios de férias para 2013.

²⁶ No momento da inscrição do estudante, a propina relativa ao ano letivo em curso é registada pela sua totalidade como dívida no Activo e o respetivo proveito é diferido no Passivo

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PREVISIONAL

Em euros

	Ano 2010	Estimativa 2011	Variação	Orçamento 2012	Variação
Vendas e prestações de serviços	16,290,091	15,698,612	(4%)	15,167,866	(3%)
Impostos e taxas	35,536,776	34,029,678	(4%)	34,347,254	1%
Proveitos suplementares	907,360	1,043,377	15%	1,277,420	22%
Transferências e subsídios correntes obtidos	162,733,826	151,287,323	(7%)	125,488,889	(17%)
Outros proveitos e ganhos operacionais	116,900	281,783	141%	242,894	(14%)
PROVEITOS OPERACIONAIS	215,584,954	202,340,773	(6%)	176,524,323	(13%)
Proveitos e ganhos financeiros	416,462	871,088	109%	907,152	4%
PROVEITOS CORRENTES	216,001,416	203,211,860	(6%)	177,431,474	(13%)
Proveitos e ganhos extraordinários	4,863,929	5,554,812	14%	6,957,935	25%
PROVEITOS TOTAIS	220,865,346	208,766,673	(5%)	184,389,409	(12%)
	Ano 2010	Estimativa 2011	Variação	Orçamento 2012	Variação
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas	2,545,618	2,557,478	0.5%	2,659,092	4%
Fornecimentos e serviços externos	34,402,834	33,485,638	(3%)	33,697,662	1%
Custos com o pessoal	146,824,289	128,127,491	(13%)	119,575,878	(7%)
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	11,414,032	12,484,659	9%	12,161,785	(3%)
Amortizações do exercício	12,847,518	13,995,329	9%	16,313,081	17%
Provisões do exercício	1,002,097	742,564	(26%)	994,701	34%
Outros custos e perdas operacionais	783,204	505,329	(35%)	595,018	18%
CUSTOS OPERACIONAIS	209,819,594	191,898,487	(9%)	185,997,216	(3%)
Custos e perdas financeiras	78,104	50,722	(35%)	45,668	(10%)
CUSTOS CORRENTES	209,897,697	191,949,209	(9%)	186,042,884	(3%)
Custos e perdas extraordinários	1,350,481	690,037	(49%)	473,669	(31%)
CUSTOS TOTAIS	211,248,178	192,639,246	(9%)	186,516,553	(3%)
RESULTADOS OPERACIONAIS	5,765,361	10,442,286	81%	(9,472,893)	(191%)
RESULTADOS FINANCEIROS	338,358	820,366	142%	861,484	5%
RESULTADOS CORRENTES	6,103,719	11,262,652	85%	(8,611,410)	(176%)
RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS	3,513,448	4,864,775	38%	6,484,266	33%
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	9,617,167	16,127,427	68%	(2,127,143)	(113%)
CASH FLOW	23,466,783	30,865,319	32%	15,180,638	(51%)
EBITDA	19,614,976	25,180,178	28%	7,834,888	(69%)

TABELA 44 – DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PREVISIONAL - 2010 A 2012

ESTRUTURA DOS PROVEITOS E ANÁLISE DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Em milhares de euros

	Ano 2010		Estimativa 2011		Orçamento 2012	
	Valor	%	Montante	%	Montante	%
Vendas e prestações de serviços	16,290	7%	15,699	8%	15,168	8%
Impostos e taxas	35,537	16%	34,030	16%	34,347	19%
Proveitos suplementares	907	0.4%	1,043	0.5%	1,277	1%
Transf. e sub. correntes obtidos	162,734	74%	151,287	72%	125,489	68%
Outros prov. e ganhos operacionais	117	0.1%	282	0.1%	243	0.1%
Proveitos e ganhos financeiros	416	0.2%	871	0.4%	907	0.5%
Proveitos e ganhos extraordinários	4,864	2%	5,555	3%	6,958	4%
TOTAL	220,865	100%	208,767	100%	184,389	100%

TABELA 45 – ESTRUTURA DOS PROVEITOS - 2010 A 2012

Prevê-se para 2012 que o total de proveitos ascenda a 184.389 milhares de Euros, o que representa um decréscimo de 12% face a 2011. Esta variação encontra-se fundamentalmente associada à redução do financiamento do Estado atribuído à U.Porto para 2012, no montante global de 26.813 milhares de Euros. Esta situação origina um aumento do peso relativo dos Impostos e Taxas, onde se inclui essencialmente o reconhecimento das Propinas no exercício, em detrimento da redução do peso relativo das Transferências e subsídios correntes obtidos.

Cerca de 78% das Transferências e subsídios correntes obtidos dizem respeito ao *plafond* atribuído pelo Estado, em conformidade com a Lei do Financiamento das Universidades. Tal como já referido, em 2012, o financiamento do Estado ascenderá a 99.300 milhares de Euros, embora se preveja que apenas 98.212 milhares de Euros sejam afectos a atividades correntes²⁷. Note-se que, face a 2010, o *plafond* atribuído pelo Estado à U.Porto evidenciou um corte de 28% (vide TABELA 46).

	Ano 2010	Estimativa 2011	Orçamento 2012	Var. 12-11	Var. 12-10
Fin. Estado (funcionamento)	138,231	126,113	99,300	(21%)	(28%)
Fin. Estado (func.) afeto at. correntes	136,584	124,162	98,212	(21%)	(28%)
Transf. e sub. correntes obtidos	162,734	151,287	125,489	(17%)	(23%)
Fin. Estado (func.) afeto at. correntes/ Transf. e sub. correntes obtidos	84%	82%	78%		

TABELA 46 – EVOLUÇÃO DO FINANCIAMENTO DO ESTADO - 2010 A 2012



²⁷ Cerca de 1 milhão de Euros encontram-se previsivelmente afectos a atividades de investimento, encontrando-se a influenciar o BALANÇO na rubrica de PROVEITOS DIFERIDOS.

No que diz respeito às Vendas e Prestações de serviços, prevê-se para 2012 que se cifrem em 15.168 milhares de Euros, o que representa uma redução previsível de 3% face a 2011. Como decorre do GRÁFICO 15, para além das vendas e serviços prestados nos estabelecimentos dos Serviços de Acção Social no âmbito da alimentação e alojamento, que se antevê que ascendam globalmente a 4.620 milhares de Euros, representando 30% da rubrica, prevê-se que os Estudos, pareceres e consultadoria, assim como a Realização de análises diversas alcancem um peso relativo, respetivamente, de 23% e 11% da rubrica.

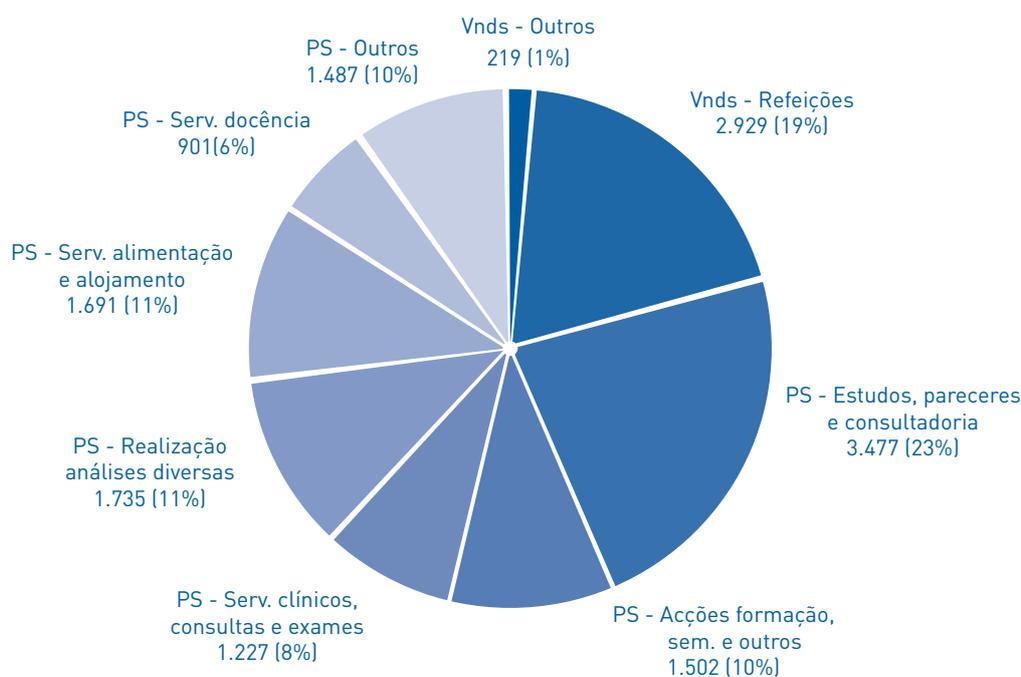


GRÁFICO 15 - VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS - DETALHE POR RUBRICA - 2012

Importa por fim realçar que, o montante de cerca de 7 milhões de Euros evidenciado na rubrica de Proveitos e ganhos extraordinários corresponde, essencialmente, ao reconhecimento dos proveitos relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos respectivos bens subsidiados, perspetivando-se para 2012 um expressivo acréscimo (25%). Parte desta variação, no montante de cerca de 1,3 milhões de Euros, encontra-se associada ao reconhecimento dos proveitos relativos aos subsídios obtidos para a construção e equipamentos do ICBAS/FFUP e da FMUP, cuja entrada em funcionamento se prevê que ocorra em Fevereiro de 2012.

	Ano 2010		Estimativa 2011		Orçamento 2012	
	Valor	%	Montante	%	Montante	%
CMVMC	2,546	1%	2,557	1%	2,659	1%
Fornecimentos e serviços externos	34,403	16%	33,486	17%	33,698	18%
Custos c/ pessoal	146,824	70%	128,127	67%	119,576	64%
Transf. correntes conc. e prest. sociais	11,414	5%	12,485	6%	12,162	7%
Amortizações do exercício	12,848	6%	13,995	7%	16,313	9%
Provisões do exercício	1,002	0.5%	743	0.4%	995	1%
Outros custos e perdas operacionais	783	0.4%	505	0.3%	595	0.3%
Custos e perdas financeiras	78	0.04%	51	0.03%	46	0.02%
Custos e perdas extraordinários	1,350	0.6%	690	0.4%	474	0.3%
TOTAL	211,248	100%	192,639	100%	186,517	100%

TABELA 47 – ESTRUTURA DOS CUSTOS - 2010 A 2012

Para 2012 antevê-se um total de custos de 186.517 milhares de Euros, afigurando-se um decréscimo de 3% face ao previsto para 2011. Ao contrário do que é expectável que aconteça relativamente aos proveitos, a estimativa do corte do subsídio de férias para 2012, pelos motivos já expostos, repercute-se nos custos já no exercício de 2011. Por este motivo, a variação esperada dos custos face a 2011 não será tão acentuada como nos proveitos. Embora com um peso relativo inferior, os Custos com Pessoal subsistem como a rubrica com maior expressão nos custos na U.Porto, prevendo-se que em 2012 representem 64% do total.

A este nível destaca-se também a rubrica de Fornecimentos e serviços externos, com um peso relativo expectável de 18%. Apesar da política de contenção que tem vindo a ser adotada pela U.Porto, prevê-se para o próximo ano um ligeiro aumento desta rubrica em 1%. Em termos reais, o esforço de contenção é bem mais expressivo, dado o crescimento dos preços previsto para 2012 de cerca de 3,1%. Note-se que os aumentos do IVA ocorridos em 2011 (21% para 23%, dos bens taxados à taxa máxima e da eletricidade e gás, de 6% para 23%), assim como os previstos para 2012, têm necessariamente um impacto negativo nesta rubrica, uma vez que o imposto que onera a generalidade das transações na U.Porto, por não ser dedutível, é considerado como custo do exercício.

No período em análise importa ainda realçar o aumento de 17% que se perspetiva para a rubrica das Amortizações do Exercício, antecipando-se que o seu peso relativo varie positivamente em 2 p.p., passando a representar 9% do total dos custos da U.Porto. Esta evolução resulta fundamentalmente da relevação contabilística das depreciações associadas à passagem prevista para imobilizado firme de mais de 73 milhões de Euros de imobilizado em curso, assim como às aquisições expectáveis de bens no exercício, nomeadamente as relativas aos equipamentos informáticos e *software* no âmbito dos projetos da Autenticação e Autorização Eletrónica e da Rede de Comunicações de Nova Geração, no montante de 3,2 milhões de Euros²⁸.



²⁸ Taxa de amortização, respetivamente, de 25% e 33,33%.

RESULTADOS

Em milhares de euros

	Ano 2010	Estimativa 2011	Orçamento 2012
Resultados operacionais	5,765	10,442	(9,473)
Resultados financeiros	338	820	861
Resultados correntes	6,104	11,263	(8,611)
Resultados extraordinários	3,513	4,865	6,484
Resultado líquido do exercício	9,617	16,127	(2,127)

TABELA 48 – RESULTADOS - 2010 A 2012

Com exceção dos Resultados financeiros e dos Resultados extraordinários, é esperada para 2012 uma deterioração dos resultados da U.Porto face a 2010 e 2011.

Note-se que para 2011 são expectáveis resultados extremamente favoráveis decorrentes da situação excepcional já relatada para este exercício, associada aos cortes salariais previstos para 2012, particularmente no que diz respeito à componente relativa ao subsídio de férias.

Para 2012, antecipa-se um Resultado líquido negativo de 2.127 milhares de Euros, o que representa um acentuado decréscimo face a 2011, tal como decorre da análise detalhada dos custos e proveitos efetuada. Esta evolução decorre essencialmente do efeito conjunto:

- Por via dos proveitos, da diminuição das Transferências e subsídios correntes obtidos, em resultado da redução do financiamento do Estado, na componente do corte efetivo aplicado às universidades públicas, no montante de 10.673 milhares de Euros, e;

- Por via dos custos, do aumento das Amortizações do exercício, no montante de 2.318 milhares de Euros. Note-se, no entanto, que no caso dos bens cuja aquisição foi subsidiada, este efeito é parcialmente anulado devido ao reconhecimento dos proveitos na proporção das respetivas amortizações.

No que diz respeito aos Resultados operacionais e Resultados correntes, embora contabilisticamente negativos, tal como vem sendo realçado todos os anos, na verdade estes encontram-se subavaliados no montante de 6.835 milhares de Euros. Com efeito, estima-se que para o próximo ano cerca de 98% dos proveitos extraordinários resultem do reconhecimento dos proveitos relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos respectivos bens subsidiados. Efetivamente, nas Universidades estes proveitos não são de facto proveitos extraordinários, mas antes Proveitos operacionais, constituindo uma das principais fontes permanentes de financiamento.

INDICADORES

Em milhares de euros

	Ano 2010	Estimativa 2011	Orçamento 2012
Cash-Flow	23,467	30,865	15,181
EBITDA	19,615	25,180	7,835

TABELA 49 – INDICADORES - 2010 A 2012

Na sequência do relatado, e apesar de significativamente inferiores, antevê-se que em 2012 a U.Porto gere um *cash-flow* e um EBITDA positivos de, respetivamente, 15.181 milhares de Euros e 7.835 milhares de Euros.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PREVISIONAL

Em euros

		Ano 2010	Estimativa 2011	Var.	Orçamento 2012	Var.
Atividades Operacionais:						
Recebimentos provenientes de:						
Clientes	(+)	18,187,328	18,101,658	(0.5%)	17,499,765	(3%)
Estudantes	(+)	33,325,611	32,734,050	(2%)	32,886,828	0.5%
Subsídios correntes						
Financiamento do Estado	(+)	136,583,744	124,162,054	(9%)	98,211,864	(21%)
Investigação						
Nacional	(+)	13,345,858	14,121,181	6%	14,380,263	2%
Internacional						
União Europeia	(+)	2,591,293	2,474,382	(5%)	2,454,344	(1%)
Outros	(+)	91,971	15,380	(83%)	-	(100%)
Outros						
Nacional	(+)	1,484,918	1,091,702	(26%)	1,414,153	30%
Internacional						
União Europeia	(+)	7,082,329	6,717,479	(5%)	3,217,127	(52%)
Outros	(+)	78,562	40,500	(48%)	82,500	104%
Pagamentos respeitantes a:						
Fornecedores	(-)	(39,592,663)	(35,937,101)	(9%)	(36,635,489)	2%
Pessoal	(-)	(148,407,055)	(136,653,703)	(8%)	(119,533,346)	(13%)
Estudantes	(-)	(8,081,480)	(9,096,530)	13%	(8,658,792)	(5%)
Fluxo gerado pelas operações		16,690,418	17,771,052	6%	5,319,217	(70%)
Outros recebimentos relativos à atividade operacional						
	(+)	1,370,572	1,857,562	36%	1,502,501	(19%)
Outros pagamentos relativos à atividade operacional						
	(-)	(4,592,420)	(6,007,323)	31%	(6,408,577)	7%
Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias		13,468,571	13,621,290	1%	413,140	(97%)
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias						
	(+)	23,684	11,263	(52%)	-	(100%)
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias						
	(-)	(733)	(145,391)	19,747%	(27,391)	(81%)
Fluxo das Atividades Operacionais [1]		13,491,522	13,487,162	(0.03%)	385,749	(97%)
Atividades de Investimento:						
Recebimentos provenientes de:						
Investimentos financeiros	(+)	10,169	-	(100%)	-	-
Imobilizações corpóreas	(+)	10,609	2,500	(76%)	2,510	0.4%
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-	-	-	-
Subsídios de investimento						
Financiamento do Estado	(+)	1,647,221	1,950,972	18%	1,087,818	(44%)
Investigação						
Nacional	(+)	691,553	4,683,175	577%	2,186,045	(53%)
Internacional						
União Europeia	(+)	6,882	24,033	249%	26,861	12%
Outros	(+)	-	-	-	-	-
Outros						
Nacional	(+)	12,782,335	27,110,959	112%	19,583,959	(28%)
Internacional						
União Europeia	(+)	16,018,363	10,412	(100%)	-	(100%)
Outros	(+)	25,700	-	(100%)	-	-
Juros e proveitos similares	(+)	-	-	-	-	-
Dividendos	(+)	-	-	-	-	-
Pagamentos a:						
Investimentos financeiros	(-)	(390,000)	(528,587)	36%	-	(100%)
Imobilizações corpóreas	(-)	(37,682,913)	(49,671,520)	32%	(26,426,077)	(47%)
Imobilizações incorpóreas	(-)	(82,169)	(104,518)	27%	(87,397)	(16%)
Fluxos das Atividades de Investimento [2]		(6,962,250)	(16,522,575)	(137%)	(3,626,280)	78%
Atividades de Financiamento:						
Recebimentos provenientes de:						
Empréstimos obtidos	(+)	-	-	-	-	-
Doações	(+)	-	-	-	-	-
Pagamentos respeitantes a:						
Empréstimos obtidos	(-)	-	-	-	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-	-	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	-	-	-	-
Fluxos de Atividades de Financiamento [3]		-	-	-	-	-
Variações de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		6,529,272	(3,035,413)	(146%)	(3,240,531)	(7%)
Caixa e seus equivalentes no início do período		49,743,999	56,273,271	13%	53,237,858	(5%)
Caixa e seus equivalentes no fim do período		56,273,271	53,237,858	(5%)	49,997,327	(6%)

TABELA 50 – DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PREVISIONAL - 2010 A 2012

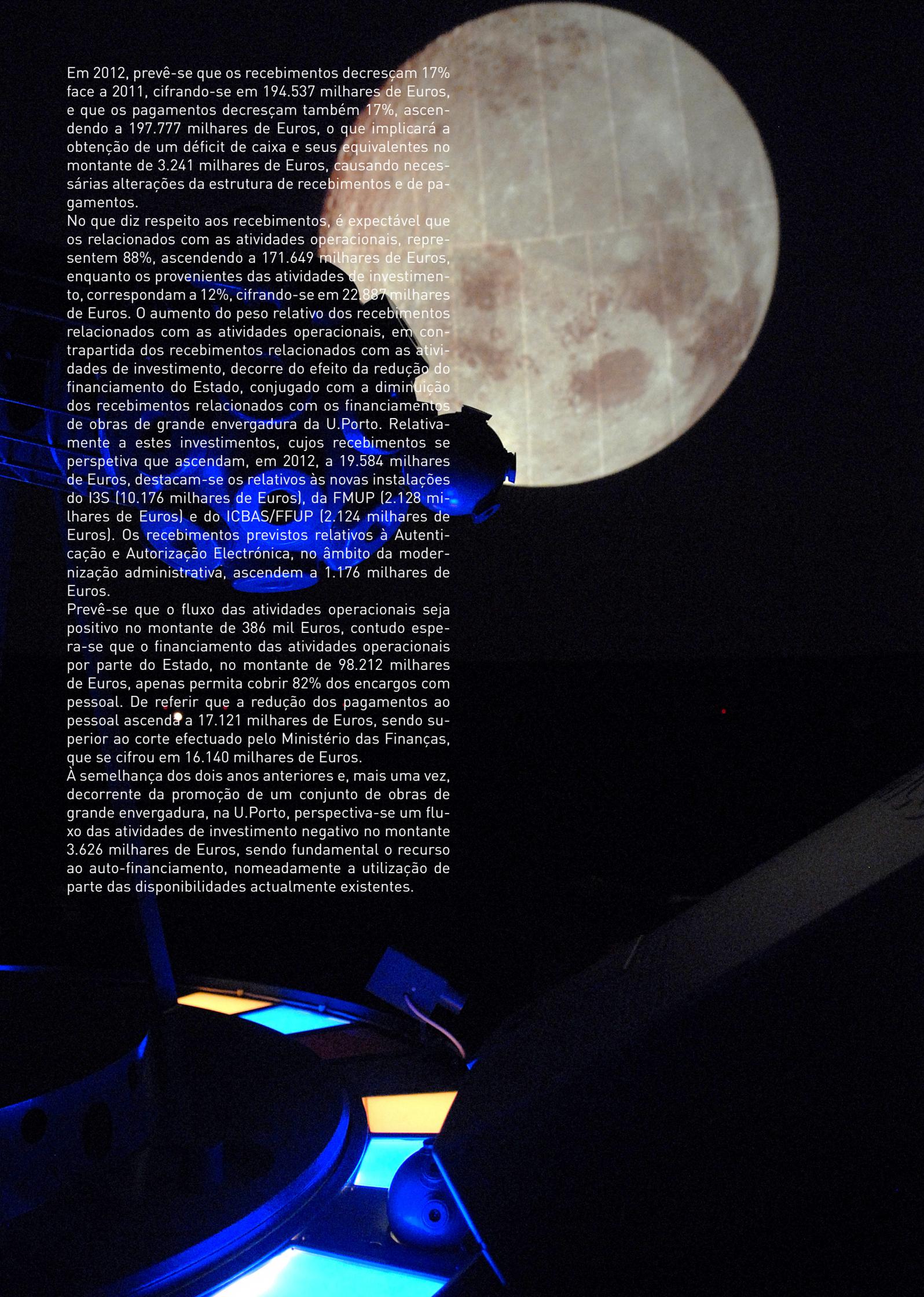
ESTRUTURA DOS RECEBIMENTOS/PAGAMENTOS E ANÁLISE DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Em milhares de euros

	Ano 2010		Estimativa 2011		Orçamento 2012	
	Valor	% Rec.	Valor	% Rec.	Valor	% Rec.
Recebimentos provenientes de:						
Atividades operacionais	214,166	87%	201,327	86%	171,649	88%
Clientes	18,187	7%	18,102	8%	17,500	9%
Estudantes	33,326	14%	32,734	14%	32,887	17%
Financiamento do Estado	136,584	56%	124,162	53%	98,212	50%
Sub. correntes - Investigação	16,029	7%	16,611	7%	16,835	9%
Sub. correntes - Outros	8,646	4%	7,850	3%	4,714	2%
Outros	1,394	1%	1,869	1%	1,503	1%
Atividades de investimento	31,193	13%	33,782	14%	22,887	12%
Financiamento do Estado	1,647	1%	1,951	1%	1,088	1%
Sub. investimento - Investigação	698	0.3%	4,707	2%	2,213	1%
Sub. investimento - Outros	28,826	12%	27,121	12%	19,584	10%
Outros	21	0.01%	3	0.001%	3	0.001%
Atividades de financiamento	-	-	-	-	-	-
Total de Recebimentos	245,359	100%	235,109	100%	194,537	100%
Pagamentos respeitantes a:						
Atividades operacionais	200,674	82%	187,840	80%	171,264	88%
Fornecedores	39,593	16%	35,937	15%	36,635	19%
Pessoal	148,407	60%	136,654	58%	119,533	61%
Outros	12,675	5%	15,249	6%	15,095	8%
Atividades de investimento	38,155	16%	50,305	21%	26,513	14%
Investimentos financeiros	390	0.2%	529	0.2%	-	-
Imobilizações corpóreas	37,683	15%	49,672	21%	26,426	14%
Imobilizações incorpóreas	82	0.03%	105	0.04%	87	0.04%
Atividades de financiamento	-	-	-	-	-	-
Total de Pagamentos	238,829	97%	238,145	101%	197,777	102%
Fluxo das atividades operacionais	13,492	5%	13,487	6%	386	0.2%
Fluxo das atividades investimento	(6,962)	(3%)	(16,523)	(7%)	(3,626)	(2%)
Fluxo das atividades financiamento	-	-	-	-	-	-
Varição de Caixa e seus equivalentes	6,529	3%	(3,035)	(1%)	(3,241)	(2%)

TABELA 51 – ESTRUTURA DOS RECEBIMENTOS/ PAGAMENTOS - 2010 A 2012





Em 2012, prevê-se que os recebimentos decresçam 17% face a 2011, cifrando-se em 194.537 milhares de Euros, e que os pagamentos decresçam também 17%, ascendendo a 197.777 milhares de Euros, o que implicará a obtenção de um déficit de caixa e seus equivalentes no montante de 3.241 milhares de Euros, causando necessárias alterações da estrutura de recebimentos e de pagamentos.

No que diz respeito aos recebimentos, é expectável que os relacionados com as atividades operacionais, representem 88%, ascendendo a 171.649 milhares de Euros, enquanto os provenientes das atividades de investimento, correspondam a 12%, cifrando-se em 22.887 milhares de Euros. O aumento do peso relativo dos recebimentos relacionados com as atividades operacionais, em contrapartida dos recebimentos relacionados com as atividades de investimento, decorre do efeito da redução do financiamento do Estado, conjugado com a diminuição dos recebimentos relacionados com os financiamentos de obras de grande envergadura da U.Porto. Relativamente a estes investimentos, cujos recebimentos se perspectiva que ascendam, em 2012, a 19.584 milhares de Euros, destacam-se os relativos às novas instalações do I3S (10.176 milhares de Euros), da FMUP (2.128 milhares de Euros) e do ICBAS/FFUP (2.124 milhares de Euros). Os recebimentos previstos relativos à Autenticação e Autorização Electrónica, no âmbito da modernização administrativa, ascendem a 1.176 milhares de Euros.

Prevê-se que o fluxo das atividades operacionais seja positivo no montante de 386 mil Euros, contudo espera-se que o financiamento das atividades operacionais por parte do Estado, no montante de 98.212 milhares de Euros, apenas permita cobrir 82% dos encargos com pessoal. De referir que a redução dos pagamentos ao pessoal ascenda a 17.121 milhares de Euros, sendo superior ao corte efectuado pelo Ministério das Finanças, que se cifrou em 16.140 milhares de Euros.

À semelhança dos dois anos anteriores e, mais uma vez, decorrente da promoção de um conjunto de obras de grande envergadura, na U.Porto, perspectiva-se um fluxo das atividades de investimento negativo no montante 3.626 milhares de Euros, sendo fundamental o recurso ao auto-financiamento, nomeadamente a utilização de parte das disponibilidades actualmente existentes.

Jorge Manuel Felizes Morgado
Revisor Oficial de Contas

Inscrição na OROC nº 775
Contribuinte nº 109 318 200

PARECER DO FISCAL ÚNICO

Introdução

1. Para os efeitos da alínea c) do n.º 1 do artigo 12.º dos Estatutos da Fundação da Universidade do Porto, procedi à revisão dos mapas que compõem a proposta de orçamento da Universidade do Porto para o exercício de 2012, que compreende os seguintes documentos de natureza previsional: o balanço, a demonstração dos resultados e a demonstração dos fluxos de caixa. Adicionalmente, analisei o plano de actividades para o exercício de 2012.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Reitor a preparação e a apresentação do plano de actividades.
3. É da responsabilidade do Conselho de Gestão a preparação e apresentação do orçamento, o qual inclui a identificação e divulgação dos pressupostos mais significativos que lhe serviram de base.
4. A minha responsabilidade consiste em verificar a consistência e adequação dos pressupostos e estimativas contidas na referida informação previsional.

Âmbito

5. O trabalho a que procedi teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação previsional contida nos documentos acima referidos está isenta de distorções materialmente relevantes. O meu trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu:
 - a) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:
 - a fiabilidade das asserções constantes da informação previsional;
 - a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;
 - a adequação da apresentação da informação previsional;
 - b) na verificação das previsões constantes dos documentos em análise, com o objectivo de obter uma segurança moderada sobre os seus pressupostos, critérios e coerência.
6. Entendo que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente parecer sobre a proposta de orçamento e plano de actividades para o exercício de 2012.

Sede

Rua Alfredo Keil,
273 – 6º Esquerdo
4150-049 Porto
Portugal
Tel. +351 226 170 231

Escritório

Av. da Boavista 970 – 3º B,
4100-112 Porto
Portugal
Tel. +351 220105323
Fax +351 220105323
Tlm. +351 913271298

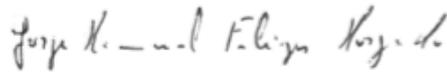
Jorge Manuel Felizes Morgado
Revisor Oficial de Contas

Inscrição na OROC n.º 775
Contribuinte n.º 109 318 200

Parecer

7. Com base no trabalho efectuado sobre a evidência que suporta os pressupostos da informação financeira previsional dos documentos acima referidos, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de um nível de segurança moderado, nada chegou ao meu conhecimento que me leve a concluir que tais pressupostos não proporcionem uma base aceitável para aquela informação e que tal informação não tenha sido preparada e apresentada de forma consistente com as políticas e princípios contabilísticos normalmente adoptados pela Universidade do Porto.
8. Devo contudo advertir que frequentemente os acontecimentos futuros não ocorrem da forma esperada, pelo que os resultados reais poderão vir a ser diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes.

Porto, 2 de Dezembro de 2011



Jorge Manuel Felizes Morgado (ROC n.º 775)



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O documento apresenta, desde logo, as Grandes de Linhas de Ação 2011-2015 para cada Objetivo Estratégico da U.Porto, coadjuvadas com as atividades específicas a desenvolver em 2012 pelas entidades que integram a Universidade. Tais atividades concorrem para a consecução de cada Objetivo à luz quer dos Planos Estratégicos individuais de cada entidade, quer do Plano Estratégico da Universidade.

Privilegiando-se um elevado grau de comprometimento por parte das entidades envolvidas, a análise acomoda para cada Linha de Ação um conjunto de indicadores de qualidade e eficácia. As métricas ambiciosas que foram fixadas para tais indicadores evidenciam os compromissos assumidos com vista a garantir que, em 2012, prevalecerão as condições necessárias para a prossecução da Visão da Universidade pese embora as adversidades atuais.

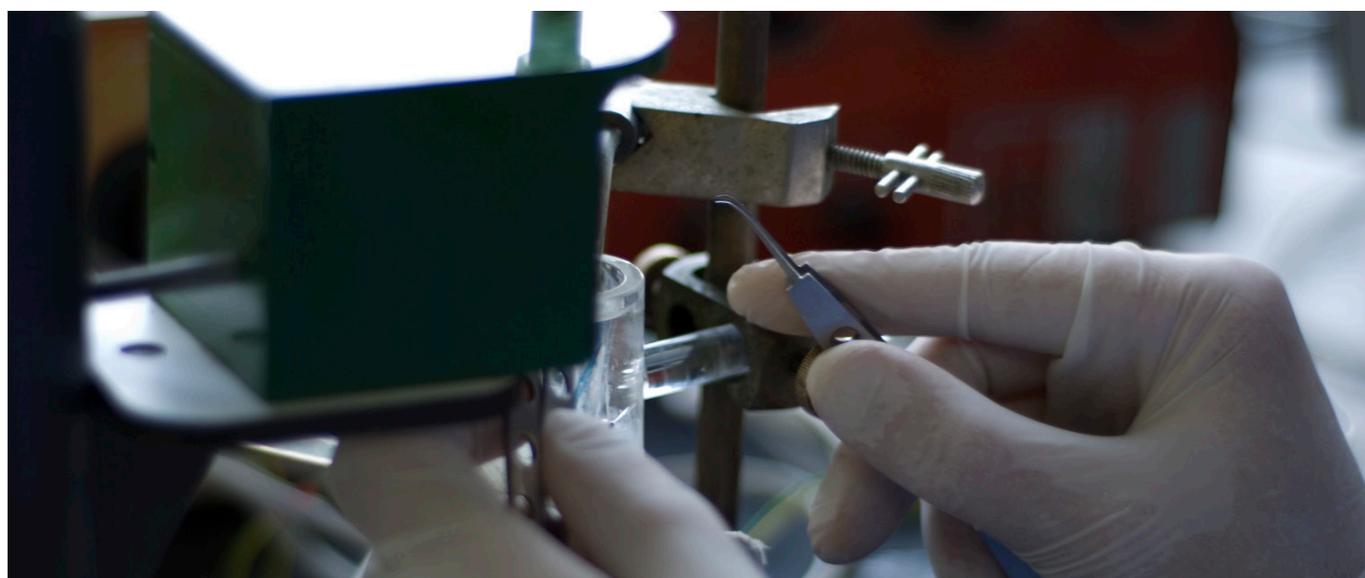
A par das atividades perspetivadas, são apresentadas as principais medidas no contexto orçamental, tanto ao nível da despesa, como da receita, estabelecidas com base nas propostas de orçamento remetidas por cada entidade constitutiva da Universidade. Atenta a toda a conjuntura nacional e também internacional, a U.Porto antevê para 2012 um decréscimo dos seus recebimentos e, conseqüentemente, dos seus pagamentos em 17%, cifrando-se, respetivamente, em 194.537 milhares de Euros e 197.777 milhares de Euros.

No cômputo geral, a estratégia orçamental aponta, sobretudo, para a necessidade de captação de financiamento alternativo em paralelo com uma redução dos custos de funcionamento, em linha, aliás, com as medidas de consolidação orçamental atualmente em vigor. Tentar-se-á que esta redução de custos seja, sobretudo, conseguida à custa da eliminação de redundâncias, não se comprometendo os padrões elevados de qualidade do ensino e da I&D produzida na Universidade. A este nível importa referir que se perspetiva para 2012 que os custos se cifrem em 186.517 milhares de Euros, o que representa uma redução de 3% face ao estimado para 2011. Tal como já referido, as medidas de austeridade anunciadas para 2012 repercutem-se em termos de custos já em 2011, ao contrário dos proveitos, cujo impacto produz apenas efeito em 2012. Prevê-se que os proveitos ascendam a 184.389 milhares de Euros, antevendo-se um decréscimo de 12% face ao ano em curso. Conseqüentemente, é expectável um resultado líquido negativo no montante de 2.127 milhares de Euros.

ANEXO 1 – SÍNTESE PLANO ESTRATÉGICO E LINHAS DE AÇÃO 2011-2015

SÍNTESE TEMA ESTRATÉGICO INVESTIGAÇÃO: PLANO DE AÇÃO	
Objetivo Estratégico 2011-2015	IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e inovação
Linhas de Ação 2011-2015	1.1. Promover uma cultura de I&D junto da sociedade, contribuindo para uma maior dinâmica de criação de conhecimento e de emprego qualificado
	1.2. Assegurar infraestruturas de comunicações, computação e armazenamento de elevada capacidade e desempenho
Objetivo Estratégico 2011-2015	IP2 - Definir áreas estratégicas
Linhas de Ação 2011-2015	2.1. Dinamizar uma política consolidada para as atividades de I&D+i desenvolvidas nos grupos de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados
Objetivo Estratégico 2011-2015	IP3 - Promover a articulação entre grupos de I&D+i da U.Porto
Linhas de Ação 2011-2015	3.1. Enquadrar institutos de I&D+i de que a U.Porto é associada
	3.2. Dinamizar a investigação multidisciplinar entre grupos de I&D+i
	3.3. Dinamizar uma política de utilização partilhada de equipamentos científicos
	3.4. Assegurar o desenvolvimento e inovação da componente de I&D (CRIS - <i>Current Research Information Systems</i>) do SIGARRA e a sua compatibilidade com padrões europeus (CERIF - <i>Common European Research and Information Format</i>) e interoperabilidade com plataformas internacionais (e.g. ISI Web, Scopus)
Objetivo Estratégico 2011-2015	IP4 - Fomentar o acesso a redes de investigação
Linhas de Ação 2011-2015	4.1. Promover programas de cooperação institucional
	4.2. Promover a integração em redes e associações, com especial incidência em áreas emergentes e de especial importância estratégica
	4.3. Estimular o desenvolvimento de projetos de I&D+i com entidades externas à U.Porto
Objetivo Estratégico 2011-2015	IP5 - Atrair e reter os melhores investigadores
Linhas de Ação 2011-2015	5.1. Promover acordos de cooperação com universidades e centros de investigação prestigiados
	5.2. Premiar o desenvolvimento de atividades I&D+i de excelência
	5.3. Assegurar o desenvolvimento e operacionalização de um repositório de dados científicos na U.Porto e a sua visibilidade internacional
Objetivo Estratégico 2011-2015	IP6 - Estimular a integração entre Investigação e Formação
Linhas de Ação 2011-2015	6.1. Aumentar a participação dos estudantes de 1º e 2º ciclo e MI nas atividades de I&D+i
Objetivo Estratégico 2011-2015	IP7 - Melhorar as condições de financiamento da investigação
Linhas de Ação 2011-2015	7.1. Aumentar o financiamento via programas competitivos (nacionais e internacionais)
Objetivo Estratégico 2011-2015	IP8 - Aumentar a visibilidade da I&D+i desenvolvida na U.Porto
Linhas de Ação 2011-2015	8.1. Dinamizar um programa de apoio à divulgação das atividades de I&D+i
	8.2. Assegurar o desenvolvimento e inovação do Repositório Aberto da U.Porto, a sua interligação ao SIGARRA e a sua compatibilidade com padrões europeus (CERIF - <i>Common European Research and Information Format</i>), bem como a interligação com plataformas europeias (e.g. OpenAire)
	8.3. Assegurar e desenvolver serviços de <i>videoconferência</i> , <i>teleconferência</i> e ambientes colaborativos

TABELA 1 – LINHAS DE AÇÃO INVESTIGAÇÃO



SÍNTESE TEMA ESTRATÉGICO FORMAÇÃO: PLANO DE AÇÃO	
Objetivo Estratégico 2011-2015	FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/ aprendizagem
Linhas de Ação 2011-2015	1.1. Rever, monitorizar e avaliar os ciclos de estudo conferente de grau
	1.2. Rever, monitorizar e avaliar os ciclos de estudo não conferente de grau
Objetivo Estratégico 2011-2015	FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade
Linhas de Ação 2011-2015	2.1. Rever, monitorizar e avaliar os ciclos de estudo conferente de grau, tendo em conta, em especial, a adequabilidade ao mercado
	2.2. Rever, monitorizar e avaliar os ciclos de estudo não conferente de grau tendo em conta, em especial, a adequabilidade ao mercado
	2.3. Consolidar o processo de acompanhamento do percurso profissional dos licenciados da U.Porto, dinamizando o Observatório de Emprego
	2.4. Incentivar a componente de estágio/projeto curricular do 1º e 2º ciclo e MI em entidades externas
	2.5. Reforçar as ações de divulgação da qualidade dos graduados da U.Porto junto das entidades empregadoras e Antigos Estudantes (AE)
	2.6. Desenvolver no SIGARRA uma bolsa de emprego integrada para toda a Universidade
Objetivo Estratégico 2011-2015	FP3 - Promover a multidisciplinaridade e multiculturalidade
Linhas de Ação 2011-2015	3.1. Aumentar a oferta de cursos multidisciplinares envolvendo várias UOs (em cursos conferente de grau)
	3.2 - Alargar a oferta de cursos com dupla ou múltipla-titulação com universidades prestigiadas
	3.3. Promover a mobilidade out dos estudantes
	3.4. Assegurar a operacionalização de um sistema de informação (SIGARRA) integrado para todas as UOs
Objetivo Estratégico 2011-2015	FP4 - Garantir conteúdos científico-pedagógicos adequados
Linhas de Ação 2011-2015	4.1. Operacionalizar um programa de formação científico-pedagógica para docentes
	4.2. Diversificar a oferta de UCs optativas
	4.3. Generalizar a oferta de UCs que promovam o desenvolvimento de competências comunicacionais e interpessoais
	4.4. Reutilizar os conteúdos científico-pedagógicos existentes em outros tipos de formação
Objetivo Estratégico 2011-2015	FP5 - Atrair e reter mais estudantes
Linhas de Ação 2011-2015	5.1. Atrair e reter mais estudantes de 1º ciclo e MI
	5.2. Atrair e reter mais estudantes de 2º e 3º ciclo e formação não conferente de grau
	5.3. Atrair mais estudantes estrangeiros para obtenção de grau ou períodos curtos de permanência no âmbito da mobilidade in
	5.4. Disponibilizar atempadamente e manter atualizada a informação sobre a oferta formativa da U.Porto na Internet
	5.5. Desenvolver e operacionalizar a interoperabilidade entre o SIGARRA e aplicações externas, nomeadamente com a Plataforma de Interoperabilidade da Administração Pública e plataformas internacionais de transferência de informação (ERASMUS)
	5.6. Desenvolver e operacionalizar serviços federados de interesse para a formação dos estudantes (ex. interligação entre laboratórios remotos na U.Porto e noutras IES)
Objetivo Estratégico 2011-2015	FP6 - Atrair e reter melhores estudantes
Linhas de Ação 2011-2015	6.1. Monitorizar e avaliar os casos de risco de abandono ou insucesso escolar
	6.2. Melhorar o processo de avaliação dos estudantes
Objetivo Estratégico 2011-2015	FP7 - Atrair, reter e formar os melhores docentes
Linhas de Ação 2011-2015	7.1. Definir critérios para uma melhor distribuição do serviço docente, com vista a garantir um adequado equilíbrio Formação vs. Investigação
	7.2. Promover a mobilidade out do corpo docente da U.Porto
	7.3. Atrair docentes de elevado potencial
Objetivo Estratégico 2011-2015	FP8 - Promover o ensino/aprendizagem a distância
Linhas de Ação 2011-2015	8.1. Assegurar o funcionamento e programação dos espaços de <i>e-learning</i> cafés, de convívio, aprendizagem e lazer mediados pelas TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação)
	8.2. Assegurar a criação e operacionalização de um ambiente integrado de ensino/aprendizagem na U.Porto e a sua atualização e inovação, otimizando o recurso a novas tecnologias, em particular tecnologias abertas
	8.3. Realizar formação, ações e eventos que promovam a utilização de novas tecnologias no ensino/aprendizagem
	8.4. Assegurar as condições técnicas para o desenvolvimento de redes de colaboração para a produção de conteúdos de ensino/aprendizagem a distância

TABELA 2 – LINHAS DE AÇÃO FORMAÇÃO

SÍNTESE TEMA ESTRATÉGICO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL: PLANO DE AÇÃO

Objetivo Estratégico 2011-2015	DS1 - Adequar a atividade da U.Porto às expectativas dos públicos
Linhas de Ação 2011-2015	1.1. Dinamizar a realização conjunta de projetos com o tecido económico e social
	1.2. Dinamizar a prestação de serviços ao tecido económico e social
	1.3. Instituir mecanismos de recolha de sugestões com vista a uma melhor adequabilidade das atividades desenvolvidas às necessidades emergentes
	1.4. Reforçar a participação na definição e implementação das políticas de desenvolvimento económico e social
Objetivo Estratégico 2011-2015	DP2 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica
Linhas de Ação 2011-2015	2.1. Estimular a proteção e valorização (económica e social) dos resultados de I&D+i
	2.2. Apoiar a criação de projetos empresariais de base tecnológica ou socialmente diferenciadores
	2.3. Proceder a um levantamento de peritos científicos e tecnológicos, para apoio à dinamização do negócio de internacionalização
Objetivo Estratégico 2011-2015	DP3 - Promover o empreendedorismo social e práticas de voluntariado
Linhas de Ação 2011-2015	3.1. Reforçar o programa de voluntariado dirigido a docentes, investigadores, não docentes e estudantes
Objetivo Estratégico 2011-2015	DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística
Linhas de Ação 2011-2015	4.1. Divulgar as atividades desenvolvidas de natureza científica, cultural, museológica e artística, em estrita colaboração com outras entidades externas
	4.2. Apoiar a realização de conferências, palestras e debates, com projeção internacional, sobre temas de relevância, em articulação com outros atores regionais, enquadradas no conceito MICE (<i>Meetings, Incentives, Conventions and Exhibitions</i>)
	4.3. Divulgar e promover a prática de desporto e lazer, em estrita colaboração com outras entidades externas
	4.4. Dinamizar ações de apoio, promoção e divulgação das atividades concebidas pelos grupos de extensão universitária
	4.5. Assegurar o desenvolvimento e disponibilização do arquivo virtual e repositório temático da U.Porto, bem como a sua interligação a outras plataformas nacionais e internacionais (e.g. Europeia)
	4.6. Realizar ações e eventos que promovam a facilidade de pesquisa e a visibilidade dos conteúdos do arquivo e repositório temático da U.Porto

TABELA 3 – LINHAS DE AÇÃO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL



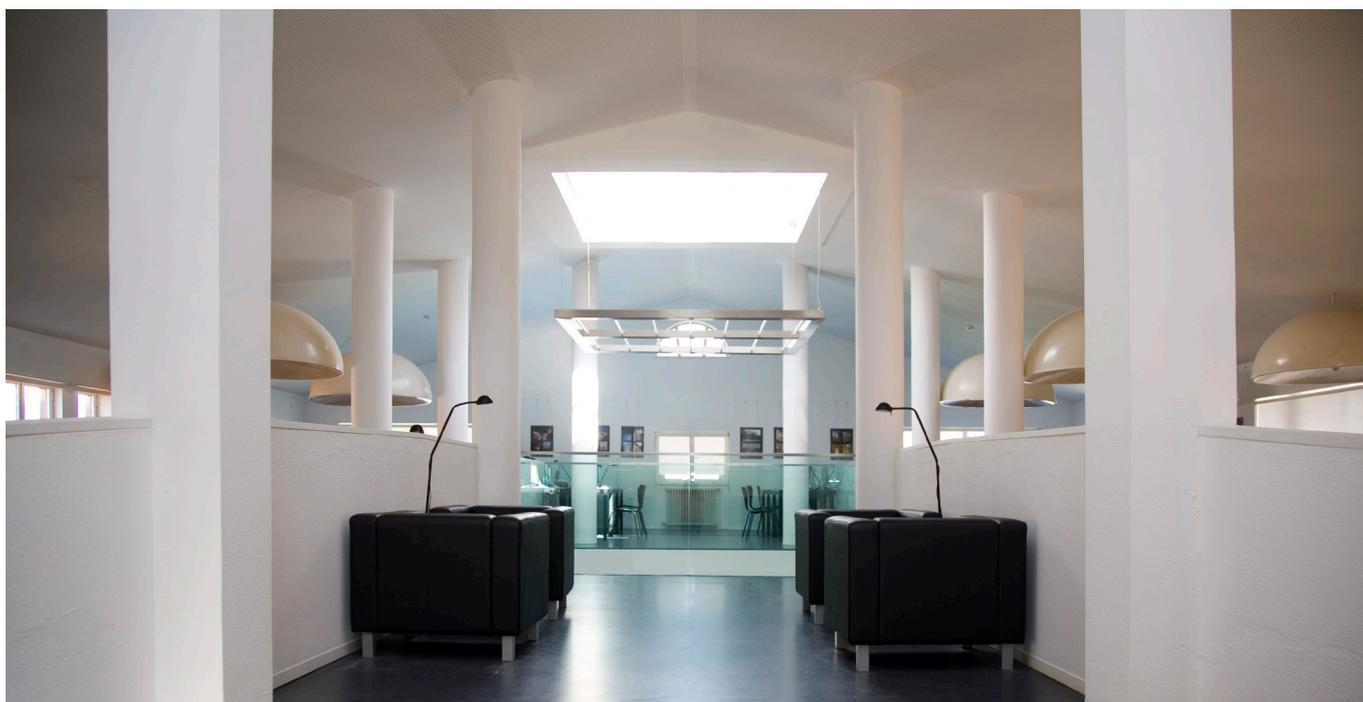
ANEXO 2 – DESCRIÇÃO DE INDICADORES E FÓRMULAS

TEMA ESTRATÉGICO INVESTIGAÇÃO	
Indicador	Descrição
Objetivo Estratégico	IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e inovação
Nº médio de citações por documento publicado	Nº médio de citações por documento <i>ISI - WoS e Scopus</i> (SCImago) no período $n-6$ a $n-2$, medido no ano n
% documentos citados	% documentos <i>ISI - WoS e Scopus</i> (SCImago) citados no período $n-6$ a $n-2$, medido no ano n
Objetivo Estratégico	IP2 - Definir áreas estratégicas
% unidades de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	% Unidades de I&D com participação da U.Porto financiadas plurianualmente pela FCT com classificação de Muito Bom ou Excelente ou integradas em Laboratórios Associados, com data de referência 31 de Dezembro do ano n
Nº docentes e investigadores pertencentes às unidades de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	Docentes e investigadores pertencentes a grupos de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom" com data de referência 31 de Dezembro do ano n
Objetivo Estratégico	IP3 - Promover a articulação entre grupos de I&D+i da U.Porto
Nº institutos de I&D+i enquadrados na U.Porto	Institutos de I&D+i enquadrados na U.Porto com data de referência 31 de Dezembro do ano n
Nº projetos em parceria entre unidades de I&D+i da U.Porto	Projetos desenvolvidos em parceria entre unidades de I&D+i (da mesma UO ou envolvendo mais do que uma UO) com execução financeira no ano n . Em projetos envolvendo unidades de I&D+i acolhidas em mais do que uma UO, contabilizar apenas os projetos nos quais as unidades de I&D da UO respondente é entidade proponente/líder para evitar dupla contabilização
Nº doutoramentos em co-orientação, envolvendo mais do que uma UO	Doutoramentos em co-orientação, envolvendo mais do que uma UO, concluídos no ano n
Objetivo Estratégico	IP4 - Fomentar o acesso a redes de investigação
Nº acordos / parcerias com Universidades estrangeiras	Acordos / parcerias, incluindo acordos Erasmus, acordos de cooperação bilateral, acordos de doutoramento de cotutela ou de dupla titulação, contratos para obtenção do título de doutoramento europeu, parcerias e consórcios de universidades no âmbito de programas europeus e internacionais, com Universidades estrangeiras válidos a 31 de Dezembro do ano n . Faz-se notar que um acordo celebrado em 2008 e com uma vigência de 10 anos, está em vigor na data de referência indicada, independentemente de terem sido ou não realizadas atividades de cooperação no ano de 2012. Já um acordo ERASMUS, por exemplo, assinado em 2010 para o ano académico 2011/2012, não está em vigor na data de referência indicada
Nº acordos / parcerias com Universidades estrangeiras prestigiadas (top 25 Mundo)	Acordos / parcerias, incluindo acordos Erasmus, acordos de cooperação bilateral, acordos de doutoramento de cotutela ou de dupla titulação, contratos para obtenção do título de doutoramento europeu, parcerias e consórcios de universidades no âmbito de programas europeus e internacionais, com Universidades estrangeiras que detenham posições de destaque (25+) nos vários rankings de referência (<i>Shanghai Jiao Tong; THES- Thomson Reuters</i>) válidos a 31 de Dezembro do ano n
Nº redes e associações estrangeiras a que a U.Porto pertence	Redes e associações estrangeiras a que a U.Porto e as suas unidades de I&D - sem autonomia jurídica e acolhidas na própria UO - pertencem a 31 de Dezembro do ano n
% projetos de investigação com financiamento internacional liderados e em execução	% projetos com financiamento internacional (7PQ, outros internacionais desde que sem envolvimento de empresas), com execução financeira no ano n e liderados pela U.Porto. Inclui projetos com MIT, CMU, UT Austin desde que não envolvam empresas. Os projetos de investigação nacionais com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo ao Desenvolvimento Económico e Social
% projetos de investigação com financiamento nacional liderados e em execução	% projetos com financiamento nacional e externo à U.Porto (FCT, outros nacionais desde que sem envolvimento de empresas), com execução financeira no ano n e liderados pela U.Porto. Os projetos de investigação nacionais com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo ao Desenvolvimento Económico e Social
% documentos publicados em coautoria com entidades internacionais	% documentos <i>ISI-WoS e Scopus</i> (SCImago) publicados em coautoria com entidades internacionais no ano $n-2$
Objetivo Estratégico	IP5 - Atrair e reter os melhores investigadores
% investigadores com um grau obtido em universidade estrangeira ou realizado um estágio de postdoc de no mínimo dois anos em instituições estrangeiras	% investigadores com um grau obtido em universidade estrangeira ou realizado um estágio de postdoc de, no mínimo, dois anos, em instituições estrangeiras, com data de referência a 31 de Dezembro do ano n
Nº prémios e medalhas de Mérito nas áreas de I&D+i	Valores acumulados de prémios e medalhas de Mérito nas áreas de I&D+i obtidas até ao ano n

Objetivo Estratégico	IP6 - Estimular a integração entre Investigação e Formação
% estudantes de 1º e 2º ciclo e MI envolvidos em projetos de I&D+i (IJUP)	% estudantes de 1º e 2º ciclo e MI envolvidos em projetos de I&D+i com execução no ano <i>n</i> , em especial projetos de investigação com carácter pluridisciplinar com o objetivo de estimular a interação entre diferentes áreas/departamentos/UOs desenvolvidos no âmbito do Programa de estímulo à participação de estudantes de graduação da U.Porto em atividades de investigação científica, IJUP
Objetivo Estratégico	IP7 - Melhorar as condições de financiamento da investigação
Montante de financiamento obtido via programas competitivos (nacionais e internacionais)	Montante de financiamento total obtido, em milhões de euros, no ano <i>n</i> via programas competitivos, de origem nacional ou internacional
Objetivo Estratégico	IP8 - Aumentar a visibilidade da I&D+i desenvolvida na U.Porto
Nº documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago), por doutorado (ETI)	Rácio nº documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus</i> (SCImago) publicados no ano <i>n-2</i> , por doutorado ETI a 31 dezembro de <i>n-3</i>
Nº documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago)	Documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus</i> (SCImago) publicados no ano <i>n-2</i>
% documentos no 1º Quartil da área científica	% documentos <i>Scopus</i> (SCImago) publicados em revistas do 1º Quartil SJR da área científica no ano <i>n-2</i> a <i>n-1</i>
Impacto Normalizado (SCImago)	Razão entre o impacto médio de uma instituição e a média mundial para as publicações <i>Scopus</i> (SCImago) do mesmo período, tipo de documento e área científica. Uma pontuação de 0.8 significa que uma instituição é citada 20% menos que a média mundial. Um valor de 1.3 indica que a instituição é citada 30% mais que a média mundial. Publicações do ano <i>n-2</i>
Nº documentos publicados e referenciados noutras revistas internacionais	Documentos publicados noutras revistas nacionais no ano <i>n</i> . Na impossibilidade de se efetuar uma análise de dupla contabilização, será contabilizado o número total de artigos indicado pelas UOs, pese embora a existência de artigos cuja publicação é conjunta (artigos que envolvem autores de mais do que uma UO)
Nº documentos publicados e referenciados noutras revistas nacionais	Documentos publicados noutras revistas internacionais no ano <i>n</i> . Na impossibilidade de se efetuar uma análise de dupla contabilização, será contabilizado o número total de artigos indicado pelas UOs, pese embora a existência de artigos cuja publicação é conjunta (artigos que envolvem autores de mais do que uma UO)
Nº publicações registadas no SIGARRA	Publicações registadas no SIGARRA no módulo Publicações, com data de referência a 31 de Dezembro do ano <i>n</i>
Nº projetos registados no SIGARRA	Publicações registadas no SIGARRA no módulo Projetos, com data de referência a 31 de Dezembro do ano <i>n</i>
Nº livros ou capítulos de livros publicados	Livros ou capítulos de livros publicados por editoras nacionais ou internacionais no ano <i>n</i>
Nº reuniões científicas internacionais organizadas	Conferências (co-)organizadas pelas UOs no ano <i>n</i> , incluindo-se neste âmbito as conferências realizadas em espaços próprios ou externos à UO
Nº participantes em reuniões científicas internacionais organizadas	Participantes inscritos nas conferências (co-)organizadas pelas UOs no ano <i>n</i> , incluindo-se neste âmbito as conferências realizadas em espaços próprios ou externos à UO
Nº publicações registadas no Repositório Aberto	Publicações registadas no Repositório Aberto, com data de referência a 31 de Dezembro do ano <i>n</i>

TABELA 4 – INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO INVESTIGAÇÃO

TEMA ESTRATÉGICO FORMAÇÃO	
Indicador	Descrição
Objetivo Estratégico	FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem
Índice de avaliação da UC pelos estudantes	Classificação média por curso da componente relativa à UC nos inquéritos pedagógicos no ano letivo $n/n+1$, reportando-se à situação em 31 de Dezembro do ano n
Objetivo Estratégico	FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade
Nível global de empregabilidade dos graduados	5 anos após a graduação
Tempo médio para 1ª colocação após graduação	Tempo médio (em meses) dos graduados que acederam ao primeiro emprego regular após a conclusão da licenciatura
% graduados de 1º e 2º ciclo e MI que efetuaram estágio/ projeto curricular	% graduados de 1º e 2º ciclo e MI no ano letivo de $n-1/n$ que efetuaram estágio/projeto curricular, reportando-se à situação em 31 de Dezembro do ano n
Objetivo Estratégico	FP3 - Promover a multidisciplinaridade e multiculturalidade
% programas de formação conferente de grau envolvendo várias UOs	% programas de formação conferente de grau inter-UO no ano letivo $n/n+1$, reportando-se à situação em 31 de Dezembro do ano n
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades nacionais	% programas de 2º e 3º ciclo com dupla, múltipla e conjunta titulação nacional no ano letivo $n/n+1$, reportando-se à situação em 31 de Dezembro do ano n
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades internacionais	% programas de 2º e 3º ciclo com dupla, múltipla e conjunta titulação internacional no ano letivo $n/n+1$, reportando-se à situação em 31 de Dezembro do ano n
Nº estudantes em mobilidade out	Estudantes em mobilidade <i>out</i> no ano n . Considerar o 2º Semestre do ano letivo $n-1/n$ e o 1º Semestre do ano letivo $n/n+1$
Objetivo Estratégico	FP4 - Garantir conteúdos científico-pedagógicos adequados
Índice de avaliação dos docentes pelos estudantes	Classificação média dos docentes pelos estudantes nos inquéritos pedagógicos no ano letivo $n/n+1$, reportando-se à situação em 31 de Dezembro do ano n
Nº docentes participantes em programas de formação de natureza pedagógica	Docentes participantes em programas de formação de natureza pedagógica no ano n
Objetivo Estratégico	FP5 - Atrair e reter mais estudantes
Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI	
Nº vagas de 1º ciclo	Vagas de 1º ciclo no ano letivo $n/n+1$, reportando-se à situação em 31 de Dezembro do ano n
Nº vagas de MI	Vagas de MI no ano letivo $n/n+1$, reportando-se à situação em 31 de Dezembro do ano n
Nº estudantes admitidos no 1º Ciclo e MI por reingresso e concursos especiais	Estudantes admitidos no 1º Ciclo e MI por reingresso e concursos especiais no ano letivo $n/n+1$, reportando-se à situação em 31 de Dezembro do ano n



Objetivo Estratégico	FP5 - Atrair e reter mais estudantes
Nº estudantes inscritos no 1º ciclo	Estudantes inscritos no 1º ciclo no ano letivo $n/n+1$, reportando-se à situação em 31 de Dezembro do ano n
Nº estudantes inscritos no MI	Estudantes inscritos de MI no ano letivo $n/n+1$, reportando-se à situação em 31 de Dezembro do ano n
Nº vagas de 2º Ciclo	Vagas de 2º ciclo no ano letivo $n/n+1$, reportando-se à situação em 31 de Dezembro do ano n
Nº vagas de 3º Ciclo	Vagas de 3º ciclo no ano letivo $n/n+1$, reportando-se à situação em 31 de Dezembro do ano n
Nº estudantes inscritos no 2º ciclo	Estudantes inscritos no 2º ciclo no ano letivo $n/n+1$, reportando-se à situação em 31 de Dezembro do ano n
Nº estudantes inscritos no 3º ciclo	Estudantes inscritos no 3º ciclo no ano letivo $n/n+1$, reportando-se à situação em 31 de Dezembro do ano n
Nº estudantes de 2º e 3º ciclo inscritos (1º ano, 1ª vez)	
Nº estudantes inscritos nos ciclos de estudo não conferentes de grau	Estudantes inscritos em cursos de formação contínua no ano n e não considerados no RAIDES
Nº horas de formação ministradas nos ciclos de estudo não conferentes de grau	Horas de formação ministradas no ano n
Nº estudantes inscritos nos cursos de Especialização e Estudos avançados	Estudantes inscritos em cursos de Especialização e Estudos avançados considerados no RAIDES no ano letivo de $n/n+1$, reportando-se à situação em 31 de Dezembro do ano n
Nº estudantes em mobilidade in	Estudantes em mobilidade <i>in</i> no ano n . Considerar o 2º Semestre do ano letivo $n-1/n$ e o 1º Semestre do ano letivo $n/n+1$
% estudantes estrangeiros inscritos para obtenção de grau	% estudantes estrangeiros inscritos em todos os ciclos de estudo no ano letivo $n/n+1$, reportando-se à situação em 31 de Dezembro do ano n
% diplomados estrangeiros	% estudantes estrangeiros que terminaram o grau na U.Porto no ano letivo $n-1/n$, reportando-se à situação em 31 de Dezembro do ano n
Nº disciplinas com oferta de formação em segunda língua	Disciplinas com oferta de formação em segunda língua, com data de referência a 31 de Dezembro do ano n
Objetivo Estratégico	FP6 - Atrair e reter melhores estudantes
% diplomados de 1º ciclo, MI e 2º ciclo que obtêm diploma na duração normal do ciclo de estudos	
Nº consultas de apoio (médico e psicológico) prestadas pela U.Porto aos seus estudantes	Consultas de apoio (médico e psicológico) prestadas pela U.Porto aos seus estudantes no ano n
% diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados	
Nº diplomados de 1º ciclo	Estudantes que completam o grau de licenciado no ano letivo $n-1/n$, reportando-se à situação em 31 de Dezembro do ano n
Nº diplomados de MI	Estudantes que completam o grau de mestre no ano letivo $n-1/n$, reportando-se à situação em 31 de Dezembro do ano n
Nº diplomados de 2º ciclo	Estudantes que completam formação em programas de 2º ciclo no ano letivo $n-1/n$, reportando-se à situação em 31 de Dezembro do ano n
Nº diplomados de 3º ciclo	Estudantes que completam formação em programas de 3º ciclo no ano letivo $n-1/n$, reportando-se à situação em 31 de Dezembro do ano n
Objetivo Estratégico	FP7 - Atrair, reter e formar os melhores docentes
Nº docentes em mobilidade out	Docentes em mobilidade <i>out</i> no ano n com o objetivo de lecionação e/ou investigação. Considerar o 2º Semestre do ano letivo $n-1/n$ e o 1º Semestre do ano letivo $n/n+1$
Nº docentes em mobilidade in	Docentes em mobilidade <i>in</i> no ano n com o objetivo de lecionação e/ou investigação. Considerar o 2º Semestre do ano letivo $n-1/n$ e o 1º Semestre do ano letivo $n/n+1$
Nº docentes (ETI)	
% docentes e investigadores doutorados (ETI)	Docentes e investigadores doutorados (ETI)
Objetivo Estratégico	FP8 - Promover o ensino/aprendizagem a distância
% UCs com componente de e-learning (abertas no Moodle)	% UCs com componente de <i>e-learning</i> abertas no Moodle no ano letivo $n/n+1$, reportando-se à situação em 31 de Dezembro do ano n

TABELA 5 – INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO FORMAÇÃO

TEMA ESTRATÉGICO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL	
Indicador	Descrição
Objetivo Estratégico	DS1 - Adequar a atividade da U.Porto às expectativas dos públicos
% projetos de investigação (internacionais e nacionais) em parceria com empresas e em execução	% projetos de investigação, nacionais e internacionais, com envolvimento empresarial e com execução financeira no ano <i>n</i> . Em projetos envolvendo mais do que uma UO, contabilizar apenas os projetos nos quais a UO é entidade proponente/líder para evitar dupla contabilização. Incluir à parte listagem, se possível, dos projetos que envolvem mais do que uma UO e cuja liderança não esteja a ser assegurada pela U.Porto
Montante de financiamento obtido via projetos de I&D+i realizados com empresas e outras instituições	Financiamento obtido (em milhões de Euros) via projetos de I&D+i realizados com empresas e outras instituições.
% proveitos (excluindo OE) obtidos via doações, patrocínios e legados	% proveitos (excluindo verbas provenientes do Orçamento de Estado) obtidos via doações, patrocínios e legados no ano <i>n</i>
Nº trabalhos/contratos de prestação de serviços em execução	Trabalhos/contratos da prestação de serviço em execução no ano <i>n</i>
% proveitos (excluindo OE) obtidos via prestações de serviços	% proveitos (excluindo verbas provenientes do Orçamento de Estado) obtidos via prestações de serviços (ações de formação seminários e outros, assistência técnica, estudos pareceres e consultoria, serviços diversos) no ano <i>n</i> , com ou sem contrato. Não são consideradas as prestações de serviços intra-U.Porto (com a Reitoria, outras UOs ou Serviços Autónomos)
Objetivo Estratégico	DP2 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica
Nº patentes nacionais e internacionais ativas	Patentes ativas a 31 de Dezembro do ano <i>n</i>
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas	Patentes concedidas até 31 de Dezembro do ano <i>n</i>
Nº comunicações de invenção processadas	Comunicações processadas ano <i>n</i>
% proveitos (excluindo OE) obtidos via direitos de propriedade intelectual	% proveitos (excluindo verbas provenientes do Orçamento de Estado) obtidos via direitos de propriedade intelectual no ano <i>n</i>
Nº de empresas spin-off e start-ups existentes	Empresas spin-off existentes a 31 de Dezembro do ano <i>n</i> no UPTEC
Nº de empresas âncoras/maduras existentes	Empresas âncoras/maduras existentes a 31 de Dezembro do ano <i>n</i> no UPTEC
Nº de centros de inovação existentes	Centros de Inovação existentes a 31 de Dezembro do ano <i>n</i> no UPTEC
Nº de empresas graduadas existentes	Empresas graduadas durante ano <i>n</i> no UPTEC
Nº de postos de trabalho criados	Postos de trabalho existentes a 31 de Dezembro do ano <i>n</i> no UPTEC
% empresas incubadas no UPTEC que sobrevivem depois de 3 anos da sua criação	
Objetivo Estratégico	DP3 - Promover o empreendedorismo social e práticas de voluntariado
% estudantes, docentes, investigadores e não docentes que participam em projetos de voluntariado e de prestação de serviços à comunidade	% estudantes, docentes, investigadores e não docentes que participam em projetos coletivos, executados no ano <i>n</i> , de voluntariado e de prestação de serviços à comunidade
Nº projetos coletivos de voluntariado e de prestação de serviços à comunidade	Projetos coletivos de voluntariado e de prestação de serviços à comunidade executados no ano <i>n</i>

Objetivo Estratégico	DP4 - Promover a divulgação científica, cultural e artística
Nº participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no âmbito da Universidade de Verão	Participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no âmbito da Universidade de Verão no ano n
Nº participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no âmbito dos Estudos Universitários para Seniores	Participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no âmbito dos Estudos Universitários para Seniores no ano n
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto	Participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no ano n
Nº visitantes dos museus da U.Porto	Visitantes dos museus da U.Porto no ano n
Nº participantes na Mostra Anual de Ciência, Ensino e Inovação da U.Porto	Participantes na Mostra Anual de Ciência, Ensino e Inovação da U.Porto no ano n
Nº participantes da U.Jr.	Nº de participantes da U.Jr. no ano n
Nº de conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	Conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto no ano n
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto no ano n
Nº participantes em atividades desportivas sistemáticas	Nº de participantes em atividades desportivas sistemáticas no ano n

TABELA 6 – INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL

ANEXO 3 – RANKINGS UNIVERSITÁRIOS DE REFERÊNCIA

Nos últimos anos, os *rankings* universitários têm assumido uma importância crescente como base para a obtenção de informação sobre a qualidade das universidades a nível global. Com efeito, o número de *rankings* existentes e a sua influência na sociedade é cada vez maior.

Sendo um *ranking* uma classificação ordenada de acordo com determinados critérios, a sua utilidade no contexto académico é facilmente verificada. As vantagens dos *rankings* passam, em primeiro lugar, pela uniformização dos critérios de comparação, o que torna a análise e a comparação das diferentes universidades mais simples e intuitiva.

Por outro lado, a comparação das universidades com base em diferentes indicadores proporciona uma maior abrangência, já que permite a análise das várias áreas de atuação dos estabelecimentos de ensino superior. Esta abrangência permite uma comparação transversal e completa, mesmo a nível internacional.

Há contudo algumas críticas que são apontadas aos *rankings* académicos. Em primeiro lugar, é muito difícil medir e quantificar a qualidade de uma organização, não só pela falta de instrumentos, mas pela própria subjetividade do conceito em si. As entidades produtoras de *rankings* tentam superar esta dificuldade utilizando *proxies*, mas que estão, na maior parte das vezes, muito distantes da verdadeira qualidade do ensino ou da investigação. Por outro lado, os resultados apresentados pelos *rankings* são fortemente influenciados pelos indicadores utilizados e pelos pesos que lhes são atribuídos, levando a que formas de cálculo alternativas possam conduzir a resultados completamente diferentes.

Um último problema relacionado com os *rankings* é o risco de as Universidades adotarem estratégias com o objetivo de obterem boas classificações e ficarem bem posicionadas, em vez de estarem preocupadas com a efetiva melhoria do ensino e da investigação.

Em suma, apesar de apresentarem algumas falhas e limitações, os *rankings* são atualmente um poderoso instrumento, pela sua simplicidade, por permitirem fazer comparações facilmente e pela influência que têm quer nas políticas e estratégias adotadas pelas instituições de ensino superior, quer na própria opinião pública.



BREVE DESCRIÇÃO DOS PRINCIPAIS *RANKINGS*

Times Higher Education World University Ranking

Desde 2010, a *Times Higher Education* mantém uma parceria com a *Thomson Reuters* para a elaboração de um dos mais conceituados *rankings* acadêmicos da atualidade, publicado anualmente.

Este *ranking* utiliza cerca de treze indicadores para classificar as diferentes universidades, e aborda cinco categorias, a saber: Ensino/Formação, Citações (como medida da influência da investigação), Investigação, Rendimentos da Indústria e Internacionalização. Todos os indicadores utilizados são apresentados sob a forma relativa (valores por publicação, ou por docente/não docente), o que leva a que este *ranking* não seja influenciado pelo tamanho das Instituições.

A metodologia utilizada para a construção do *ranking* não é totalmente objetiva, visto que uma parcela significativa do resultado (um pouco mais de 30%) é obtida de forma subjetiva através de estudos sobre a reputação do ensino e investigação em cada universidade. Pode-se ainda constatar que este é um *ranking* que dá extrema importância ao tópico da investigação, apresentando um peso de 62,5% (se juntarmos os indicadores que medem o seu volume e impacto) – vide TABELA 7.

Para se obter o resultado final, os dados são tratados estatisticamente para que a pontuação final seja uma probabilidade: se a universidade X tem como resultado final 98, isso quer dizer que se se escolher aleatoriamente uma universidade pertencente à distribuição de dados, a probabilidade de essa Instituição estar posicionada no *ranking* abaixo da universidade X é de 98%.

Categorias	Indicadores	Peso/ categoria	Peso/ total
Ensino/Formação	Reputação do ensino (avaliação)	50,00%	15,00%
	Nº estudantes / Nº docentes	15,00%	4,50%
	Nº doutorados (pela instituição) / Nº licenciados (pela instituição)	7,50%	2,25%
	Nº doutorados / Pessoal académico (docentes e não docentes)	20,00%	6,00%
	Rendimentos institucionais / Pessoal académico	7,50%	2,25%
Citações - Influência da investigação			32,50%
Investigação	Reputação da investigação (avaliação)	65,00%	19,50%
	Rendimentos obtidos com a investigação *	17,50%	5,25%
	Nº papers publicados / Pessoal académico	15,00%	4,50%
	Rendimentos da investigação (fontes públicas) / Rendimento total da investigação	2,50%	0,75%
Rendimentos da indústria - Inovação	Rendimentos da investigação (provenientes da indústria) **	100,00%	2,50%
Internacionalização	Staff internacional / Staff nacional	60,00%	3,00%
	Alunos internacionais / Alunos nacionais	40,00%	2,00%
Total			100,00%

* Corrigido de acordo com o Nº docentes / Nº não docentes

** Ajustados à PPC e corrigidos de acordo com o Nº pessoal académico

TABELA 7 – TIMES HIGHER EDUCATION WORLD UNIVERSITY RANKING

O *Shangai Ranking*, publicado pela primeira vez em 2003 e atualizado anualmente desde então, utiliza na sua avaliação cinco indicadores cobrindo três diferentes categorias (Qualidade do Ensino, Qualidade do Corpo Docente e Resultados da Investigação) e acrescenta ainda um indicador sobre a performance *per capita* de cada universidade – vide TABELA 8.

Este é um *ranking* que privilegia universidades de grande dimensão, já que o único indicador que aparece sob a forma relativa é a performance *per capita*, e apresenta um peso relativamente pequeno (10%) para o cálculo da pontuação final.

A pontuação atribuída às instituições é diferente do valor do indicador correspondente. Com efeito, os indicadores não refletem um valor exato mas sim uma proporção em relação à universidade que tem o melhor resultado. Por exemplo, se a Universidade X apresenta o valor de 57 para o indicador “artigos publicados na *Nature&Science*”, isso não quer dizer que essa universidade tem 57 *papers* publicados, mas sim que o volume das suas publicações é de 57% da universidade com o maior número de publicações.

Categorias	Indicadores	Peso
Qualidade da educação/formação	<i>Alumni</i> - N° antigos alunos vencedores de Prémio Nobel ou <i>Fields Medals</i>	10%
Qualidade do corpo docente	<i>Award</i> - N° professores vencedores de Prémio Nobel ou <i>Fields Medals</i>	20%
	HiCi - N° investigadores citados numa de 21 categorias especificadas no <i>Thomson ISI</i>	20%
Resultados da investigação	<i>Papers</i> publicados na <i>Nature and Science</i>	20%
	<i>Papers</i> indexados no <i>Science Citation Index</i> e no <i>Social Science Citation Index</i>	20%
Performance <i>per capita</i>	Resultado ponderado dos 5 indicadores acima / Pessoal académico	10%
Total		100%

TABELA 8 – SHANGAI RANKING – ACADEMIC RANKING OF WORLD UNIVERSITIES

QS Top Universities

A *Quacquarelli Symonds* iniciou, em 2004, a publicação de *rankings* académicos juntamente com a *Times Higher Education*. Após a publicação do ano de 2009, esta parceria terminou e as duas instituições continuaram com a produção de *rankings* separadamente.

O *QS ranking*, produzido e publicado todos os anos, inclui seis indicadores relativos a cinco áreas principais: Reputação Académica, Reputação junto dos Principais Empregadores, Qualidade da Investigação, Qualidade do Ensino e Internacionalização. Os indicadores são calculados na forma relativa, pelo que este *ranking* é imparcial

no que toca à dimensão das universidades. Outro aspeto a realçar é a relativa subjetividade do estudo feito à reputação das universidades, que tem um peso de 40% no cálculo das pontuações globais – vide TABELA 9.

Os resultados finais são obtidos de forma semelhante à utilizada pelo *Shangai Ranking*, ou seja, representam uma proporção relativamente à universidade com o melhor desempenho.

Categorias	Indicadores	Peso
Reputação académica		40%
Reputação junto dos principais empregadores		10%
Qualidade da investigação	N° citações / Pessoal académico	20%
Qualidade do ensino	N° estudantes / Pessoal académico	20%
Internacionalização	Proporção de docentes internacionais	5%
	Proporção de estudantes internacionais	5%
Total		100%

TABELA 9 – QS TOP UNIVERSITIES

Performance Ranking of Scientific Papers for World Universities

Este é um *ranking* desenvolvido pelo *Taiwan Higher Education Accreditation and Evaluation Council*, e é produzido desde 2007. É um *ranking* que apenas avalia a qualidade da investigação nas diferentes universidades, classificando-as de acordo com oito indicadores que abrangem três categorias fundamentais: Produtividade, Impacto e Excelência da Investigação – vide TABELA 10.

Para avaliar a Excelência da Investigação, um dos indicadores utilizados é o *h-index*, que é um índice que pretende medir a produtividade e o impacto das publicações de uma universidade. O índice é calculado tendo em conta

que uma universidade tem *h-index* se *h* dos seus *N* artigos tiverem, pelo menos, *h* citações cada um, e os restantes (*N-h*) artigos não tiverem mais de *h* citações cada um. Desta forma, este índice consegue medir o volume de publicações e o número de citações por publicação de uma universidade.

Os valores obtidos para os diferentes indicadores são uma proporção em relação à universidade com o melhor desempenho, e o resultado final é obtido multiplicando estes valores pelos seus pesos respetivos.

Categorias	Indicadores	Peso
Produtividade da investigação	Nº artigos nos últimos 11 anos	10%
	Nº artigos no ano corrente	10%
Impacto da investigação	Nº citações nos últimos 11 anos	10%
	Nº citações nos últimos 2 anos	10%
	Nº médio de citações dos últimos 11 anos	10%
Excelência na investigação	<i>h-index</i> dos últimos 2 anos *	20%
	Nº artigos altamente citados **	15%
	Nº artigos do ano corrente em revistas com elevado impacto ***	15%
Total		100%

* O *h-index* utiliza informação do *Science Citation Index* e do *Social Science Citation Index*

** Artigos indexados no *Science Citation Index* e no *Social Science Citation Index* mais citados (no top 1% de todos os artigos indexados no mesmo ano) nos últimos 11 anos

*** São consideradas revistas com alto impacto aquelas que são divulgadas no *Journal Citation Report*, da *Thomson Reuters*

TABELA 10 – PERFORMANCE RANKING OF SCIENTIFIC PAPERS FOR WORLD UNIVERSITIES



SCImago Institutions Ranking

O *SCImago Institutions Ranking* é produzido pela *Scopus* e avalia o desempenho de diversos tipos de instituições (universidades, institutos de investigação, hospitais, laboratórios, entre outros) no que diz respeito à investigação. O seu estudo é feito através da produção de seis indicadores:

- *Output*: revela o número de artigos publicados em revistas académicas por cada instituição;
- *International Collaboration (IC)*: percentagem das publicações de uma instituição produzidas em conjunto com instituições estrangeiras;
- *Normalized Impact (NI)*: citações que uma instituição recebe comparativamente com a média mundial (que é igual a um). Assim, se uma instituição apresentar um NI de dois, pode-se considerar que tem duas vezes mais impacto do que a média mundial;

- *High Quality Publications (Q1)*: proporção de artigos científicos que uma instituição consegue publicar nas revistas científicas mais influentes. As revistas consideradas são as classificadas no primeiro quartil (25%) nas suas categorias pelo indicador *SJR (SCImago Journal & Country Rank)*, que avalia a visibilidade das revistas contidas na base de dados *Scopus*;

- *Specialization Index (SI)*: avalia o grau de especialização das instituições, através da caracterização da dispersão/concentração dos temas sobre os quais a investigação incide. Os valores deste indicador variam entre 0 e 1, sendo que o 1 diz respeito a instituições altamente especializadas;

- *Excellence rate*: proporção da produção científica de uma instituição que está presente no conjunto dos artigos mais citados (10%) nas respetivas categorias.

O *SCImago Institutions Ranking* apresenta os resultados individualmente para cada indicador, não os juntando num resultado ponderado final – vide TABELA 11.

Categorias	Indicadores
Investigação	<i>Output</i> - N° artigos publicados em revistas académicas
	<i>International collaboration</i> - % publicações de uma instituição produzidas em conjunto com instituições estrangeiras
	<i>Normalized impact</i> - citações que uma instituição recebe comparativamente com a média mundial
	<i>High quality publications</i> - proporção de artigos científicos publicados nas revistas científicas mais influentes
	<i>Specialization index</i> - grau de especialização das instituições
	<i>Excellence rate</i> - proporção da produção científica que está presente no conjunto dos artigos mais citados

TABELA 11 – SCIMAGO INSTITUTIONS RANKING

Webometrics Ranking of World Universities

O *Webometrics* é um *ranking* produzido pelo *Centro de Ciencias Humanas y Sociales*, que faz parte do Centro Nacional de Investigação de Espanha. É um *ranking* que pretende avaliar o tamanho e visibilidade das páginas Web das universidades.

Este *ranking* utiliza quatro indicadores: o número de páginas no sítio Web da universidade, o número de *rich files* publicados no sítio, o número de artigos publicados no *Google Scholar* e, finalmente, o número total de *links* externos recebidos pelo sítio de cada universidade – vide TABELA 12.

Na apresentação final do *ranking*, o valor de cada indicador para as diferentes universidades é dado pela posição relativa que cada universidade ocupa no indicador em questão. Para o cálculo do resultado final aplicam-se diferentes pesos nos vários indicadores.

Categorias	Indicadores	Peso
Tamanho	N° páginas no site da Universidade	20%
Visibilidade	Total de <i>links</i> externos recebidos, de acordo com o Yahoo Site Explorer	50%
<i>Rich files</i>	N° <i>rich files</i> publicados no site *	15%
<i>Scholar</i>	N° artigos publicados no Google Scholar	15%
Total		100%

* Os *rich files* podem ser de 4 tipos: *Adobe Acrobat (.pdf)*, *Adobe PostScript (.ps)*, *Microsoft Word (.doc)* e *Microsoft Powerpoint (.ppt)*.

TABELA 12 – WEBOMETRICS RANKING OF WORLD UNIVERSITIES

The Leiden Ranking

O *Leiden Ranking* é um *ranking* elaborado pela Universidade de *Leiden*, cujos primeiros resultados foram publicados no ano de 2008. Sendo um *ranking* que apenas avalia o desempenho das universidades no que toca à investigação, foi a própria universidade holandesa que desenvolveu os indicadores bibliométricos. Os indicadores utilizados são:

- Número de publicações em revistas que sejam abrangidas por índices de citações (*Web of Science*, *Scopus*, etc.): é um indicador que privilegia instituições de grande dimensão;
- Número de citações por publicação: mede o impacto médio da investigação da Universidade em questão;
- Número de citações por publicação normalizado de acordo com as diversas áreas de investigação: é obtido dividindo o valor do indicador anterior pelo número médio de citações na área em questão, ou seja, estabelece um normativo através do cálculo de um rácio de médias;

- Comparativo entre o número de citações de um artigo e o seu valor esperado, tendo em conta uma média normalizada de citações: normaliza pelo cálculo de uma média de rácios;
- Força geral da investigação de uma universidade, dada pela multiplicação entre o primeiro indicador e o terceiro: mede, assim, o número de publicações de uma universidade corrigido de maneira a ter em conta a “eficiência” dessas publicações.

Ao contrário da generalidade dos *rankings* apresentados, este não apresenta uma tabela com as classificações gerais nem um resultado final como média ponderada dos diferentes indicadores. O *Leiden Ranking* publica tabelas individuais para cada um dos indicadores – vide TABELA 13.

Categorias	Indicadores
Investigação	Nº publicações em revistas que sejam abrangidas por índices de citações
	Nº citações por publicação
	Nº citações por publicação normalizado de acordo com as diversas áreas de investigação
	Comparativo entre o número de citações de um artigo e o seu valor esperado
	Força geral da investigação

TABELA 13 – THE LEIDEN RANKING

Assim, os vários *rankings* académicos internacionais poderão ser enquadrados nas áreas estratégicas da U.Porto de acordo com a seguinte tabela:

Apresenta-se de seguida o grau de cobertura de cada ranking em relação às três áreas estratégicas da U.Porto. Evidencia-se que apenas o *ranking Times Higher Education World University Ranking* e o *ranking QS Top Universities* avaliam a atividade da U.Porto na totalidade das suas áreas de intervenção. Os demais *rankings* apenas permitem uma análise parcial da atividade da U.Porto.

Ranking	Ensino/ Formação	Investigação	Desenvolvimento Económico e Social	Áreas Transversais
Times Higher Education World University Ranking	✓	✓	✓	✓*
Shanghai Ranking - Academic Ranking of World Universities	✓	✓		
QS Top Universities	✓	✓	✓	✓*
Performance Ranking of Scientific Papers for World Universities		✓		
SCImago Institutions Ranking		✓		
Webometrics Ranking of World Universities				✓**
The Leiden Ranking		✓		

* Área Transversal Internacionalização

** Área Transversal Infraestruturas Tecnológicas

TABELA 14 – RESUMO DO ÂMBITO DOS RANKINGS ACADÉMICOS DE REFERÊNCIA POR ÁREA ESTRATÉGICA DA U.PORTO

ANEXO 4 – ORÇAMENTO PRIVATIVO DA U.PORTO - RECEITA

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2012 DESENVOLVIMENTO DAS RECEITAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

MAPA OP-01

Ministério: 11 - EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
Secretaria: 1 - MEC - FUNCIONAMENTO - SFA
Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
Divisão: 02 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	CLASS. ECONOMICA	RECEITA	FONTES DE FINANCIAMENTO						TOTAL RECEITAS (EM EUROS)		
				RECEITAS GERAIS	RECEITAS PRÓPRIAS	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA		SPA	OUTRAS
013			CIÊNCIA E ENSINO SUPERIOR									
	016		EDUCAÇÃO - INVESTIGAÇÃO									
		06	TRANSFERENCIAS CORRENTES:									
		06.03	ADMINISTRACAO CENTRAL:									
		06.03.07	SERVICOS E FUNDOS AUTONOMOS									
		06.03.07.52	SFA									
		06.03.07.52.98	FCT							1 282 831		1 282 831
		06.03.07.53	SFA									
		06.03.07.53.06	UNIVERSIDADE DO ALGARVE								9 600	9 600
		06.03.07.53.09	UNIVERSIDADE DE COIMBRA								8 902	8 902
		06.06	SEGURANCA SOCIAL:									
		06.06.03	FINANCIAMENTO COMUNITARIO EM PROJECTOS CO-FINANCIADOS							20 000		20 000
		06.09	RESTO DO MUNDO:									
		06.09.01	UNIAO EUROPEIA - INSTITUICOES			11 878 101					6 947 939	18 826 040
			Total do capitulo			11 878 101		20 000		1 301 333	6 947 939	20 147 373
		10	TRANSFERENCIAS DE CAPITAL:									
		10.03	ADMINISTRACAO CENTRAL:									
		10.03.08	SERVICOS E FUNDOS AUTONOMOS									
		10.03.08.52	SFA									
		10.03.08.52.98	FCT							3 253 035		3 253 035
		10.03.08.53	SFA									
		10.03.08.53.53	INSTITUTO SUPERIOR TECNICO							28 040		28 040
		10.03.09	SFA - PARTICIPACAO PORTUGUESA EM PROJECTOS CO-FINANCIADOS									
		10.03.09.52	SFA									
		10.03.09.52.98	FCT							2 713 106		2 713 106
		10.06	RESTO DO MUNDO:									
		10.06.01	UNIAO EUROPEIA - INSTITUICOES			15 938 782						15 938 782
			Total do capitulo			15 938 782				9 994 181		21 932 963
			Total da medida			27 816 883		20 000		7 295 514	6 947 939	42 080 336
	018		EDUCAÇÃO - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR									
		04	TAXAS, MULTAS E OUTRAS PENALIDADES:									
		04.01	TAXAS:									
		04.01.22	PRÓPRIAS		32 794 387							32 794 387
		04.01.99	TAXAS DIVERSAS		1 524 938							1 524 938
			Total do capitulo		34 319 326							34 319 326
		05	RENDIMENTOS DA PROPRIEDADE:									
		05.02	JUROS - SOCIEDADES FINANCEIRAS									
		05.02.01	BANCOS E OUTRAS INSTITUICOES FINANCEIRAS									343 043
			Total do capitulo									343 043
		06	TRANSFERENCIAS CORRENTES:									
		06.02	SOCIEDADES FINANCEIRAS:									
		06.02.01	BANCOS E OUTRAS INSTITUICOES FINANCEIRAS		1 020 000							1 020 000
		06.03	ADMINISTRACAO CENTRAL:									

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2012 DESENVOLVIMENTO DAS RECEITAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

MAPA OP-01

Ministério: 11 - EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
Secretaria: 1 - MEC - FUNCIONAMENTO - SFA
Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
Divisão: 02 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	CLASS. ECONOMICA	RECEITA	FONTES DE FINANCIAMENTO						TOTAL RECEITAS (EM EUROS)		
				RECEITAS GERAIS	RECEITAS PRÓPRIAS	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA		SPA	OUTRAS
013			CIÊNCIA E ENSINO SUPERIOR									
	018		EDUCAÇÃO - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR									
		06.03.01	ESTADO									
		06.03.01.29	ESTADO									
		06.03.01.29.84	UNIVERSIDADE DO PORTO, FUNDAÇÃO PUBLICA	95 507 929								95 507 929
		06.07	INSTITUICOES SFINS LUCRATIVOS:									
		06.07.01	INSTITUICOES SFINS LUCRATIVOS:		1 000 000							1 000 000
			Total do capitulo	95 507 929	2 020 000							97 527 929
		07	VENDA DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES:									
		07.01	VENDA DE BENS:									
		07.01.03	PUBLICACOES E IMPRESSOS		200 000							200 000
		07.01.99	OUTROS		100 000							100 000
		07.02	SERVICOS:									
		07.02.01	ALUGUER DE ESPACOS E EQUIPAMENTOS		1 000 000							1 000 000
		07.02.02	ESTUDIOS, PARECERES, PROJECTOS E CONSULTADORIA		15 100 000							15 100 000
		07.02.04	SERVICOS DE LABORATORIOS		3 700 000							3 700 000
		07.02.99	OUTROS		4 211 582							4 211 582
			Total do capitulo		24 311 582							24 311 582
		08	OUTRAS RECEITAS CORRENTES:									
		08.01	OUTRAS RECEITAS CORRENTES:									
		08.01.99	OUTRAS		1 038 883							1 038 883
			Total do capitulo		1 038 883							1 038 883
			Total da medida	95 507 929	62 032 934							157 540 883
	019		EDUCAÇÃO - SERVIÇOS AUXILIARES DE ENSINO									
		06	TRANSFERENCIAS CORRENTES:									
		06.03	ADMINISTRACAO CENTRAL:									
		06.03.01	ESTADO									
		06.03.01.29	ESTADO									
		06.03.01.29.84	UNIVERSIDADE DO PORTO, FUNDAÇÃO PUBLICA	3 791 754								3 791 754
			Total do capitulo	3 791 754								3 791 754
		07	VENDA DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES:									
		07.02	SERVICOS:									
		07.02.07	ALIMENTACAO E ALOJAMENTO		4 355 768							4 355 768
			Total do capitulo		4 355 768							4 355 768
			Total da medida	3 791 754	4 355 768							8 147 522
			Total do programa	99 299 683	66 388 702	27 816 883		20 000		7 295 514	6 947 939	207 768 721
			Total do funcionamento	99 299 683	66 388 702	27 816 883		20 000		7 295 514	6 947 939	207 768 721

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2012
DESENVOLVIMENTO DAS RECEITAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

MAPA OP-01

Ministério: 11 - EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
 Secretaria: 8 - INVESTIMENTO
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 02 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	CLASS. ECONÓMICA	RECEITA	FONTES DE FINANCIAMENTO							TOTAL RECEITAS (EM EUROS)	
				RECEITAS GERAIS	RECEITAS PRÓPRIAS	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA	SPA		OUTRAS
013			CIÊNCIA E ENSINO SUPERIOR									
	018		EDUCAÇÃO - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR									
		10	TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL:									
		10.03	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL:									
		10.03.01	ESTADO									
		10.03.01.29	ESTADO									
		10.03.01.29.84	UNIVERSIDADE DO PORTO, FUNDAÇÃO PÚBLICA	1 250 000								1 250 000
		10.09	RESTO DO MUNDO:									
		10.09.01	UNIAO EUROPEIA - INSTITUICOES			8 222 973						8 222 973
			Total do capítulo	1 250 000		8 222 973						9 472 973
			Total da medida	1 250 000		8 222 973						9 472 973
			Total do programa	1 250 000		8 222 973						9 472 973
			Total dos investimentos do plano	1 250 000		8 222 973						9 472 973
			Total do organismo	100 549 683	66 388 702	36 039 856		20 000		7 295 514	6 947 839	217 241 694

ANEXO 5 – ORÇAMENTO PRIVATIVO DA U.PORTO - DESPESA

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2012 DESENVOLVIMENTO DAS DESPESAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

MAPA OP-01

Ministério: 11 - EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
Secretaria: 1 - MEC - FUNCIONAMENTO - SFA
Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
Divisão: 02 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	FUNC	CLASS. ECONÓMICA	DESPESA	FONTES DE FINANCIAMENTO						TOTAL DESPESAS (EM EUROS)			
					RECEITAS GERAIS	RECEITAS PRÓPRIAS	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA		SPA	OUTRAS	
013		016		CIÊNCIA E ENSINO SUPERIOR										
			01	EDUCAÇÃO - INVESTIGAÇÃO										
				DESPESAS COM O PESSOAL										
			01.01	REMUNERAÇÕES CERTAS E PERMANENTES										
			01.01.06	PESSOAL CONTRATADO A TERMO					20 000		217 808	259 093	496 901	
			01.01.13	SUBSÍDIO DE REFECÇÃO								10 650	10 650	
			01.01.14	SUBSÍDIO DE FERIAS E DE NATAL								6 354	6 354	
			01.03	SEGURANÇA SOCIAL										
			01.03.05	CONTRIBUIÇÕES P/ A SEGURANÇA SOCIAL										
			01.03.05.A0	CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL										
			01.03.05.A0.B0	SEGURANÇA SOCIAL								98 580	98 580	
				Total do agrupamento					20 000		217 808	374 666	612 674	
			02	AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES										
			02.02	AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS										
			02.02.12	SEGUROS										
			02.02.12.B0	OUTRAS								238 764	238 764	
			02.02.13	DEBLOCAÇÕES E ESTADAS								561 588	809 477	
			02.02.15	FORMAÇÃO										
			02.02.15.B0	OUTRAS								123 061	123 061	
			02.02.16	SEMINÁRIOS, EXPOSIÇÕES E SIMILARES								123 061	123 061	
			02.02.20	OUTROS TRABALHOS ESPECIALIZADOS										
			02.02.20.C0	OUTROS				743 382				2 486 295	3 229 681	
			02.02.25	OUTROS SERVIÇOS				7 134 719				3 108 219	10 599 560	
				Total do agrupamento				7 878 101				6 088 529	15 121 624	
			04	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES										
			04.07	INSTITUIÇÕES S/ FINS LUCRATIVOS										
			04.07.01	INSTITUIÇÕES S/ FINS LUCRATIVOS								1 624 184	1 624 184	
			04.08	FAMÍLIAS										
			04.08.02	OUTRAS										
			04.08.02.B0	OUTRAS				4 000 000				68 127	7 572 846	
				Total do agrupamento				4 000 000				68 127	9 397 030	
			07	AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL										
			07.01	INVESTIMENTOS										
			07.01.07	EQUIPAMENTO DE INFORMÁTICA										
			07.01.07.B0	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS										
			07.01.07.B0.B0	OUTROS				2 001 896				545 950	2 547 846	
			07.01.09	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO										
			07.01.09.B0	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS										
			07.01.09.B0.B0	OUTROS				2 116 912					2 116 912	
			07.01.10	EQUIPAMENTO BÁSICO										
			07.01.10.B0	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS										
			07.01.10.B0.B0	OUTROS				11 819 974				375 100	12 195 074	
				Total do agrupamento				15 938 782				921 050	16 859 832	
				Total da medida				27 816 883			20 000	7 295 514	6 858 763	41 991 074

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2012 DESENVOLVIMENTO DAS DESPESAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

MAPA OP-01

Ministério: 11 - EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
Secretaria: 1 - MEC - FUNCIONAMENTO - SFA
Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
Divisão: 02 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	FUNC	CLASS. ECONÓMICA	DESPESA	FONTES DE FINANCIAMENTO						TOTAL DESPESAS (EM EUROS)		
					RECEITAS GERAIS	RECEITAS PRÓPRIAS	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA		SPA	OUTRAS
013		018		CIÊNCIA E ENSINO SUPERIOR									
				EDUCAÇÃO - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR									
				DESPESAS COM O PESSOAL									
			01.01	REMUNERAÇÕES CERTAS E PERMANENTES									
			01.01.02	ORGÃOS SOCIAIS									
			01.01.03	PESSOAL DOS QUADROS-REGIME DE FUNÇÃO PÚBLICA	533 928								533 928
			01.01.04	PESSOAL DOS QUADROS-REG DE CONTRATO INDIVIDUAL TRABALHO	42 222 370								42 222 370
			01.01.05	PESSOAL ALÉM DOS QUADROS	34 533 063	5 080 657							39 613 720
			01.01.06	PESSOAL CONTRATADO A TERMO		1 749 551							1 749 551
			01.01.07	PESSOAL EM REGIME DE TAREFA OU AVENÇA		343 107							343 107
			01.01.09	PESSOAL EM QUALQUER OUTRA SITUAÇÃO		41 395							41 395
			01.01.10	GRATIFICAÇÕES		25 444							25 444
			01.01.11	REPRESENTAÇÃO		108 132							108 132
			01.01.13	SUBSÍDIO DE REFECÇÃO	2 585 900								2 585 900
			01.01.14	SUBSÍDIO DE FERIAS E DE NATAL	1 084 339								1 084 339
			01.02	ABONOS VARIÁVEIS OU EVENTUAIS			54 154						54 154
			01.02.04	AJUDAS DE CUSTO			602 899						602 899
			01.02.05	ABONO P/ FALHAS	21 476								21 476
			01.02.07	COLABORAÇÃO TÉCNICA E ESPECIALIZADA		2 191 336							2 191 336
			01.02.10	SUBSÍDIO DE TRABALHO NOCTURNO			114						114
			01.02.13	OUTROS SUPLEMENTOS E PREMIOS	16 011								16 011
			01.02.14	OUTROS ABONOS EM NUMERARIO OU ESPECIE	70 732								70 732
			01.03	SEGURANÇA SOCIAL									
			01.03.01	ENCARGOS COM A SAÚDE									
			01.03.01.A0	CONTRIBUIÇÃO DA ENTIDADE PATRONAL PARA A ADSE	2 250 014								2 250 014
			01.03.03	SUBSÍDIO FAMILIAR A CRIANÇAS E JOVENS	77 488								77 488
			01.03.04	OUTRAS PRESTAÇÕES FAMILIARES		27 102							27 102
			01.03.05	CONTRIBUIÇÕES P/ A SEGURANÇA SOCIAL									
			01.03.05.A0	CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL									
			01.03.05.A0.A0	CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES	10 850 991								10 850 991
			01.03.05.A0.B0	SEGURANÇA SOCIAL	2 399 361								2 399 361
			01.03.06	OUTRAS PENSÕES		50 000							50 000
				Total do agrupamento	86 645 673	10 273 888							106 919 562
			02	AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES									
			02.01	AQUISIÇÃO DE BENS									
			02.01.02	COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES		218 547							218 547
			02.01.08	MATERIAL DE ESCRITÓRIO		514 252							514 252
			02.01.18	LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA		115 167							115 167
			02.01.21	OUTROS BENS		563 795							563 795
			02.02	AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS									
			02.02.01	ENCARGOS DAS INSTALAÇÕES		3 510 782							3 510 782
			02.02.02	LIMPEZA E HIGIENE		2 006 091							2 006 091
			02.02.03	CONSERVAÇÃO DE BENS		2 566 476							2 566 476
			02.02.08	LOCAÇÃO DE OUTROS BENS		653 082							653 082
			02.02.09	COMUNICAÇÕES									
			02.02.09.B0	COMUNICAÇÕES FIXAS DE DADOS		70 000							70 000

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2012
DESENVOLVIMENTO DAS DESPESAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

MAPA OP-01

Ministério: 11 - EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
Secretaria: 1 - MEC - FUNCIONAMENTO - SFA
Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
Divisão: 02 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	FUNC	CLASS. ECONÓMICA	DESPESA	FONTES DE FINANCIAMENTO						TOTAL DESPESAS (EM EUROS)	
					RECEITAS GERAIS	RECEITAS PRÓPRIAS	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA		SPA
013				CIÊNCIA E ENSINO SUPERIOR								
		018		EDUCAÇÃO - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR								
			02.02.09.C0	COMUNICAÇÕES FIXAS DE VOZ		420 000						420 000
			02.02.09.D0	COMUNICAÇÕES MÓVEIS		105 000						105 000
			02.02.09.F0	OUTROS SERVIÇOS DE COMUNICAÇÕES		105 000						105 000
			02.02.12	SEGUROS								26 067
			02.02.12.B0	OUTRAS		26 067						26 067
			02.02.13	DESLOCAÇÕES E ESTADAS		500 000						500 000
			02.02.15	FORMAÇÃO								250 000
			02.02.15.B0	OUTRAS		250 000						250 000
			02.02.17	PUBLICIDADE		367 736						367 736
			02.02.18	VIGILÂNCIA E SEGURANÇA		1 693 662						1 693 662
			02.02.20	OUTROS TRABALHOS ESPECIALIZADOS								4 344 129
			02.02.20.C0	OUTROS		4 344 129						4 344 129
			02.02.25	OUTROS SERVIÇOS		4 699 071						4 699 071
				Total do agrupamento		22 728 895						22 728 895
		04		TRANSFERÊNCIAS CORRENTES								
		04.07		INSTITUIÇÕES S/ FINS LUCRATIVOS								
		04.07.01		INSTITUIÇÕES S/ FINS LUCRATIVOS		1 196 239						1 196 239
				Total do agrupamento		1 196 239						1 196 239
		06		OUTRAS DESPESAS CORRENTES								
		06.02		DIVERSAS								
		06.02.03		OUTRAS								
		06.02.03.A0		OUTRAS		420 822						420 822
				Total do agrupamento		420 822						420 822
		07		AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL								
		07.01		INVESTIMENTOS								
		07.01.03		EDIFÍCIOS								
		07.01.03.B0		ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS								
		07.01.03.B0.C0		CONSERVAÇÃO OU REPARAÇÃO		2 987 201						2 987 201
		07.01.03.B0.C0		CONSTRUÇÃO		1 861 131						1 861 131
		07.01.07		EQUIPAMENTO DE INFORMÁTICA								
		07.01.07.B0		ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS								
		07.01.07.B0		OUTROS		3 000 000						3 000 000
		07.01.09		EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO								
		07.01.09.B0		ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS								
		07.01.09.B0		OUTROS		3 894 832						3 894 832
		07.01.10		EQUIPAMENTO BÁSICO								
		07.01.10.B0		ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS								
		07.01.10.B0		OUTROS		15 046 704						15 046 704
				Total do agrupamento		26 789 868						26 789 868
				Total da medida		56 645 673						56 645 673
		019		EDUCAÇÃO - SERVIÇOS AUXILIARES DE ENSINO								
		01		DESPESAS COM O PESSOAL								

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2012
DESENVOLVIMENTO DAS DESPESAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

MAPA OP-01

Ministério: 11 - EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
Secretaria: 1 - MEC - FUNCIONAMENTO - SFA
Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
Divisão: 02 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	FUNC	CLASS. ECONÓMICA	DESPESA	FONTES DE FINANCIAMENTO						TOTAL DESPESAS (EM EUROS)	
					RECEITAS GERAIS	RECEITAS PRÓPRIAS	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA		SPA
013				CIÊNCIA E ENSINO SUPERIOR								
		019		EDUCAÇÃO - SERVIÇOS AUXILIARES DE ENSINO								
			2015	01.01	REMUNERAÇÕES CERTAS E PERMANENTES							
				01.01.03	PESSOAL DOS QUADROS-REGIME DE FUNÇÃO PÚBLICA	1 439 673						1 439 673
				01.01.04	PESSOAL DOS QUADROS-REG DE CONTRATO INDIVIDUAL TRABALHO	895 295						895 295
				01.01.05	PESSOAL ALÉM DOS QUADROS	10 771						10 771
				01.01.07	PESSOAL EM REGIME DE TAREFA OU AVENÇA	43 633						43 633
				01.01.11	REPRESENTAÇÃO	15 261						15 261
				01.01.13	SUBSÍDIO DE REFICAÇÃO	222 779						222 779
				01.01.14	SUBSÍDIO DE FERIAS E DE NATAL	31 227						31 227
				01.02	ABONOS VARIÁVEIS OU EVENTUAIS							
				01.02.02	HORAS EXTRAORDINARIAS	2 043						2 043
				01.02.05	ABONO P/ FALHAS	1 035						1 035
				01.02.14	OUTROS ABONOS EM NUMERARIO OU ESPECIE	1 037						1 037
				01.03	SEGURANÇA SOCIAL							
				01.03.01	ENCARGOS COM A SAÚDE							
				01.03.01.A0	CONTRIBUIÇÃO DA ENTIDADE PATRONAL PARA A ADSE	1 527						1 527
				01.03.03	SUBSÍDIO FAMILIAR A CRIANÇAS E JOVENS	17 455						17 455
				01.03.04	OUTRAS PRESTAÇÕES FAMILIARES	3 389						3 389
				01.03.05	CONTRIBUIÇÕES P/ A SEGURANÇA SOCIAL							
				01.03.05.A0	CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL							
				01.03.05.A0	CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES	215 072						215 072
				01.03.05.A0.B0	SEGURANÇA SOCIAL	189 645						189 645
				Total do agrupamento		3 088 842						3 088 842
			02	AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES								
			02.01	AQUISIÇÃO DE BENS								
			02.01.02	COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES		7 316						7 316
			02.01.04	LEMBREZAS E HIGIENE		360 140						360 140
			02.01.05	ALIMENTAÇÃO-REFEIÇÕES CONFECCIONADAS		1 058 700						1 058 700
			02.01.06	ALIMENTAÇÃO-GENEROS P/ CONFECCIONAR		786 665						786 665
			02.01.08	MATERIAL DE ESCRITÓRIO		6 700						6 700
			02.01.18	LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA		386						386
			02.02	AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS								
			02.02.01	ENCARGOS DAS INSTALAÇÕES		673 900						673 900
			02.02.03	CONSERVAÇÃO DE BENS		174 295						174 295
			02.02.09	COMUNICAÇÕES								
			02.02.09.B0	COMUNICAÇÕES FIXAS DE DADOS		3 000						3 000
			02.02.09.C0	COMUNICAÇÕES FIXAS DE VOZ		39 000						39 000
			02.02.09.D0	COMUNICAÇÕES MÓVEIS		4 000						4 000
			02.02.09.F0	OUTROS SERVIÇOS DE COMUNICAÇÕES		3 000						3 000
			02.02.17	PUBLICIDADE		4 642						4 642
			02.02.18	VIGILÂNCIA E SEGURANÇA		388 857						388 857
			02.02.20	OUTROS TRABALHOS ESPECIALIZADOS								
			02.02.20.C0	OUTROS		738 959						738 959
			02.02.25	OUTROS SERVIÇOS		106 238						106 238

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2012
DESENVOLVIMENTO DAS DESPESAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

MAPA OP-01

Ministério: 11 - EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
 Secretaria: 1 - MEC - FUNCIONAMENTO - SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 02 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	FUNC	CLASS. ECONÓMICA	DESPESA	FONTES DE FINANCIAMENTO						TOTAL DESPESAS (EM EUROS)		
					RECEITAS GERAIS	RECEITAS PRÓPRIAS	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA		SPA	OUTRAS
013				CIÊNCIA E ENSINO SUPERIOR									
	019			EDUCAÇÃO - SERVIÇOS AUXILIARES DE ENSINO									
				Total do agrupamento	277 565	4 355 768							4 633 333
				Total da medida	3 366 487	4 355 768							7 722 255
				Total do programa	100 012 080	65 765 481	27 816 883		20 000		7 295 514	6 858 763	207 768 721
				Total do funcionamento	100 012 080	65 765 481	27 816 883		20 000		7 295 514	6 858 763	207 768 721

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2012
DESENVOLVIMENTO DAS DESPESAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

MAPA OP-01

Ministério: 11 - EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
 Secretaria: 8 - INVESTIMENTO
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 02 - UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

PROG	MED	FUNC	CLASS. ECONÓMICA	DESPESA	FONTES DE FINANCIAMENTO						TOTAL DESPESAS (EM EUROS)		
					RECEITAS GERAIS	RECEITAS PRÓPRIAS	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA		SPA	OUTRAS
013				CIÊNCIA E ENSINO SUPERIOR									
	018			EDUCAÇÃO - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR									
		07		AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL									
		07.01		INVESTIMENTOS									
		07.01.03		EDIFÍCIOS									
		07.01.03.80		ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS									
		07.01.03.80.C0	2014	CONSTRUÇÃO	1 250 000		5 772 973						7 022 973
		07.01.10		EQUIPAMENTO BÁSICO									
		07.01.10.80		ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS									
		07.01.10.80.B0		OUTROS			2 450 000						2 450 000
				Total do agrupamento	1 250 000		8 222 973						9 472 973
				Total da medida	1 250 000		8 222 973						9 472 973
				Total do programa	1 250 000		8 222 973						9 472 973
				Total dos investimentos do plano	1 250 000		8 222 973						9 472 973
				Total do organismo	101 262 080	65 765 481	36 639 856		20 000		7 295 514	6 858 763	217 241 694

ANEXO 6 – MAPA DE PESSOAL - 2010 A 2012

Em ETIs

Grupo de pessoal	Relação jurídica		Carreira	Categoria	Ano 2010	Estimativa 2011	Orçamento 2012
Órgãos de Gestão e de Governo	Termo de posse	-	-	-	5.00	5.00	5.00
		Total Órgãos de Gestão e de Governo			5.00	5.00	5.00
Não docentes/ Não investigadores	Contrato de trabalho em funções públicas	Carreiras gerais	Técnico superior	Técnico superior	416.10	377.00	373.00
				Estagiário	-	-	-
			Assistente técnico	Coordenador técnico	58.00	55.00	56.00
				Assistente técnico	404.70	360.00	355.00
			Assistente operacional	Encarregado geral operacional	-	-	-
				Encarregado operacional	6.00	5.00	5.00
		Assistente operacional		393.57	371.00	367.00	
		Carreiras não revistas e subsistentes	Informática	-	77.40	76.00	76.00
			Técnica de diagnóstico e terapêutica	-	27.00	22.00	21.00
			Outros	-	9.10	1.10	1.10
	Comissão de serviço - nomeação	-	Dirigente	Superior 1º grau	1.00	1.00	1.00
				Superior 2º grau	-	-	-
				Intermédio 1º grau	18.00	11.00	11.00
				Intermédio 2º grau	10.00	7.00	7.00
	Comissão de serviço - contrato	-	Dirigente	Superior 1º grau	1.00	1.00	1.00
				Superior 2º grau	-	-	-
				Intermédio 1º grau	2.00	7.00	7.00
				Intermédio 2º grau	8.00	16.00	16.00
				Intermédio 3º grau	2.00	2.00	2.00
				Intermédio 4º grau	-	-	-
	Contrato individual de trabalho	-	Assessor, consultor, auditor	Assessor, consultor, auditor	3.00	4.00	4.00
				Técnico superior	129.65	181.27	181.27
		-	Assistente técnico	Técnico superior	6.60	2.00	2.00
				Estagiário	2.00	2.00	-
		-	Assistente operacional	Coordenador técnico	2.00	2.00	-
				Assistente técnico	110.00	144.00	142.00
				Assistente operacional	21.00	29.00	33.00
Tarefa/ Avença		-	-	-	63.38	41.23	45.03
Estágio profissional	-	-	-	7.00	4.00	4.00	
		Total Não docentes/ Não investigadores			1,776.50	1,719.60	1,710.40

Docentes/ Investigadores	Contrato de trabalho em funções públicas	Professores de carreira	Docente universitária	Professor catedrático	201.00	203.00	210.00
				Professor associado	405.00	405.13	409.13
				Professor auxiliar	717.00	708.00	721.00
				Assistente ^a	110.00	99.00	82.00
				Assistente estagiário ^a	1.00	-	-
		Professores especialmente contratados	-	Professor convidado	94.70	90.08	84.68
				Professor visitante	-	-	-
				Assistente convidado	145.78	149.40	139.39
				Leitor	12.00	12.00	12.00
				Monitor	6.80	6.30	5.10
		Investigadores de carreira	Investigação	Investigador coordenador	-	-	-
				Investigador principal	6.00	6.00	6.00
				Investigador auxiliar	30.00	27.00	27.00
		Investigadores especialmente contratados	-	Investigador convidado	9.00	9.00	9.00
	Outros	-	Outros	3.00	-	-	
	Contrato individual de trabalho	Professores de carreira	Docente universitária	Professor catedrático	-	-	-
				Professor associado	2.00	2.00	2.00
				Professor auxiliar	1.00	4.00	5.00
		Professores especialmente contratados	-	Professor convidado	56.35	74.51	76.81
				Professor visitante	3.48	4.88	4.88
				Assistente convidado	86.19	76.29	62.86
				Leitor	5.00	5.20	5.20
				Monitor	10.00	3.00	7.20
		Investigadores	-	-	41.00	42.41	42.41
		Outros	-	Outros	-	2.00	2.00
	Tarefa/ Avença	-	-	-	5.00	4.00	4.00
	Contrato de bolsa de investigação	-	-	-	338.00	391.30	397.30
				Total Docentes/ Investigadores	2,289.30	2,324.50	2,314.96
				TOTAL	4,070.80	4,049.10	4,030.36

^a Na vigência do regime transitório.

U. PORTO 100